

# INFORMAÇÃO ANUAL 2010



# INDICADORES FINANCEIROS

T.1

(Euro)

| <b>Consolidado</b>   | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Margem Financeira  | 16.525.657         | 11.918.085         | 9.690.611          | 9.500.662          |
| Comissões Líquidas   | 8.699.278          | 6.430.921          | 13.216.461         | 17.268.203         |
| Resultados de Operações Financeiras (Liq.)                 | 27.452.044         | 17.885.323         | 1.368.063          | 8.342.999          |
| Outros Resultados de Exploração                            | -622.954           | 289.242            | 72.368             | -1.092.006         |
| <b>Produto Bancário</b>                                    | <b>52.054.025</b>  | <b>36.523.571</b>  | <b>24.347.503</b>  | <b>34.019.858</b>  |
| Custos com Pessoal   | -12.556.069        | -11.043.138        | -8.357.235         | -13.170.237        |
| Outros Gastos Administrativos                              | -6.019.658         | -5.495.786         | -4.361.652         | -5.481.828         |
| <b>Custos de Funcionamento</b>                             | <b>-18.575.727</b> | <b>-16.538.924</b> | <b>-12.718.887</b> | <b>-18.652.065</b> |
| <b>Cash Flow Operacional</b>                               | <b>33.478.298</b>  | <b>19.984.647</b>  | <b>11.628.616</b>  | <b>15.367.793</b>  |
| Amortizações   | -1.607.394         | -1.248.472         | -1.141.907         | -1.163.283         |
| Provisões  | -7.670             | -12.480            | 1.795              | -184.021           |
| Imparidades  | -5.750.931         | -3.115.429         | -1.242.555         | -46.504            |
| Outros Custos  | 0                  | 0                  | 0                  | 0                  |
| <b>Resultados Operacionais</b>                             | <b>26.112.303</b>  | <b>15.608.264</b>  | <b>9.245.949</b>   | <b>13.973.985</b>  |
| Resultados de Associadas                                   | 292.136            | -792.932           | -404.110           | 51.127             |
| <b>Resultado Antes de Imposto</b>                          | <b>26.404.439</b>  | <b>14.815.332</b>  | <b>8.841.839</b>   | <b>14.025.112</b>  |
| Impostos Correntes   | -5.824.683         | -2.723.286         | -2.453.172         | -3.508.301         |
| Impostos Diferidos   | -119.866           | 237.056            | 37.263             | 751.454            |
| <b>Resultado Líquido</b>                                   | <b>20.459.890</b>  | <b>12.329.102</b>  | <b>6.425.930</b>   | <b>11.268.265</b>  |
| <b>Contas Individuais</b>                                  | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
| <b>Resultado Líquido</b>                                   | <b>20.196.409</b>  | <b>12.314.862</b>  | <b>7.172.217</b>   | <b>11.026.678</b>  |
| <b>Indicadores Seleccionados</b>                           | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
| Total de Activos Líquidos                                  | 900.762.575        | 703.349.940        | 563.068.380        | 524.999.642        |
| Capitais Próprios  | 108.140.897        | 128.685.719        | 107.369.380        | 102.406.985        |
| Depósitos de Clientes                                      | 332.184.633        | 304.985.007        | 296.489.764        | 282.237.884        |
| Crédito Vencido / Crédito Concedido                        | 0,27%              | 0,23%              | 0,39%              | 0,15%              |
| Crédito Vencido / Activo Líquido                           | 0,01%              | 0,02%              | 0,02%              | 0,02%              |
| Crédito Concedido / Depósitos de Clientes                  | 12,80%             | 18,60%             | 9,86%              | 25,92%             |
| Crédito Concedido / Activo Líquido                         | 4,72%              | 8,06%              | 5,19%              | 13,93%             |
| Activos sob Supervisão *                                   | 1.330.366.558      | 1.264.422.249      | 1.031.417.800      | 1.409.769.843      |
| * Activos sob Gestão, sob Custódia e Depósitos de Clientes |                    |                    |                    |                    |
| <b>Rendibilidade</b>                                       | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
| Rendibilidade de Activos Médios (ROA)                      | 2,55%              | 1,95%              | 1,18%              | 2,41%              |
| Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROE)           | 17,28%             | 10,45%             | 6,13%              | 11,40%             |
| Produto Bancário / Activo Líquido Médio                    | 6,49%              | 5,77%              | 4,48%              | 7,28%              |
| <b>Solvência</b>   | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
| TIER 1   | 36,20%             | 35,70%             | 32,70%             | 34,70%             |
| Rácio de Solvabilidade Ajustado ao Risco                   | 36,30%             | 32,80%             | 31,00%             | 35,50%             |
| <b>Eficiência</b>  | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        | <b>2007</b>        |
| Margem Financeira / Activo Remunerado                      | 1,98%              | 1,82%              | 1,94%              | 2,07%              |
| Custos Transformação / Produto Bancário                    | 38,77%             | 48,70%             | 56,93%             | 58,25%             |
| Custos Pessoal / Produto Bancário                          | 24,12%             | 30,24%             | 34,32%             | 38,71%             |

## **Indicadores Financeiros**

### **Relatório do Conselho de Administração**

Perspectiva Global do Exercício de 2010  
Organização  
Análise: Resultado das Operações em 2010  
Controlo Interno

### **Demonstrações Financeiras Consolidadas**

Demonstrações Consolidadas dos Resultados  
Demonstração Consolidada do Rendimento Geral  
Balanço Consolidado  
Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio  
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

### **Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**RELATÓRIO  
DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO**

# PERSPECTIVA GLOBAL DO EXERCÍCIO DE 2010

## O Banco

O Banco de Investimento Global, S.A. (BiG, Banco BiG, ou Banco), é uma instituição financeira especializada, detida integralmente por investidores privados, com sede em Lisboa, autorizada a operar em todas as áreas de negócio abertas ao sector bancário em Portugal.

Os principais produtos e serviços do Banco incluem produtos de poupança, corretagem, custódia, gestão de patrimónios, serviços bancários gerais e de pagamentos para Clientes Particulares. Para Clientes Institucionais e Empresas, os serviços disponibilizados incluem, soluções de gestão de risco, de tesouraria, assessoria financeira, incluindo dívida e *equity finance*. A nossa área de Tesouraria e Mercados de Capitais concentra-se na gestão de liquidez de Balanço e desempenha um papel central na nossa cultura de gestão de riscos relacionados com o mercado. O Banco também disponibiliza cartões de crédito, produtos de crédito especializado ao consumo e soluções de crédito para Clientes Institucionais e Empresas. Acrescentamos ainda aos serviços bancários tradicionais a disponibilização à base de Clientes do Banco de várias plataformas de investimento, com o objectivo de facilitar um acesso fácil dos aforradores e investidores a um amplo conjunto de produtos negociados em mercados regulados e em mercado de balcão.

O Banco gera todas as suas receitas em Portugal. Contudo, a composição das suas carteiras de activos remunerados e a sua origem geográfica podem variar ao longo do tempo. O Banco interage com os seus Clientes através de vários canais integrados: os Clientes de Retalho são servidos por uma plataforma de investimento *online*, [www.big.pt](http://www.big.pt) e por *financial advisors* baseados em 12 agências localizadas em locais chave, centrais e regionais. Equipas de vendas e de produto baseadas em Lisboa e no Porto trabalham com Clientes Institucionais.

O Banco é membro dos mercados Euronext e PEX e mantém parcerias com fornecedores globais de serviços financeiros de modo a proporcionar aos Clientes o acesso aos principais mercados mundiais de acções, opções e futuros. Como parte da sua oferta para Clientes, o BiG mantém acordos de subscrição e distribuição com as principais entidades gestoras de fundos de investimento, bem como competência interna para desenvolver produtos e gerir as necessidades e expectativas dos seus Clientes.

## Resumo dos Resultados de 2010

No exercício que terminou em 31 de Dezembro de 2010, o Banco BiG gerou proveitos de € 52 milhões, um aumento de 43% relativamente a 2009. O resultado líquido subiu 66% para € 20,5 milhões,

com um aumento de 39% da margem financeira, um incremento de 35% nas comissões e um crescimento de 42% nas receitas da actividade relacionada com Mercado de Capitais, devido essencialmente a ganhos de investimento realizados. Os proveitos por acção foram de € 0,23 em 2010 face a € 0,14 em 2009 e € 0,07 em 2008.

A rendibilidade dos capitais próprios médios foi 17,28% no exercício, o que compara com 10,45% em 2009 e 6,13% em 2008.

A qualidade e a liquidez do Balanço foram elevadas: no final do ano, 88% do total dos activos líquidos eram compostos por activos financeiros e disponibilidades em dinheiro, sendo que a notação média de risco de crédito da carteira de Activos Disponíveis para Venda era de AA-. O rácio de crédito/depósitos era de 13% e o Banco detinha uma quantidade confortável de activos elegíveis para a realização de transacções de venda/recompra com o BCE ou no mercado. No final do ano, o rácio de crédito vendido sobre activos totais era de 0,01%.

Os fundos próprios consolidados do Banco, calculados segundo as regras emanadas pelo Banco de Portugal, eram de cerca € 123 milhões. Em 31 de Dezembro de 2010, o rácio Tier 1 do Banco era de 36,2%, o que compara com 35,7% e 32,7% registados respectivamente em 2009 e 2008. O rácio de solvabilidade

T.2

(Euro 000)

| Resumo dos Resultados                    | 2010    | 2009    | Δ (%) | 2008    | 2007    |
|--|---------|---------|-------|---------|---------|
| Produto Bancário                         | 52.054  | 36.524  | 43%   | 24.348  | 34.020  |
| Custos Totais                            | -25.942 | -20.915 | 24%   | -15.102 | -20.046 |
| Impostos                                 | -5.945  | -2.486  | 139%  | -2.416  | -2.757  |
| Resultado Líquido                        | 20.460  | 12.329  | 66%   | 6.426   | 11.268  |
| Capitais Próprios                        | 108.141 | 128.686 | -16%  | 107.369 | 102.407 |
| Total de Activos Líquidos                | 900.763 | 703.350 | 28%   | 563.068 | 525.000 |
| Crédito                                  | 42.533  | 56.713  | -25%  | 29.233  | 73.149  |
| Depósitos de Clientes                    | 332.185 | 304.985 | 9%    | 296.490 | 282.238 |
| TIER 1 - Ajustado ao Risco               | 36,20%  | 35,70%  | 1%    | 32,70%  | 34,70%  |
| Rácio de Solvabilidade Ajustado ao Risco | 36,30%  | 32,80%  | 11%   | 31,00%  | 35,50%  |

do Banco BiG em 31 de Dezembro de 2010 ascendia a 36,3% (32,8% na mesma data em 2009 e 31% em 2008).

Os activos sob supervisão (activos sob gestão, sob custódia e depósitos de Clientes) subiram para € 1,3 mil milhões, em resultado do aumento dos depósitos de retalho, da acrescida actividade de investimento por parte de Clientes e do acréscimo no valor dos activos detidos pelos Clientes nas suas contas de negociação de activos financeiros ou de custódia junto do Banco.

### Impacto da Crise de Dívida da Zona Euro na Nossa Actividade em 2010

O Banco de Investimento Global, S.A., tal como qualquer outra instituição financeira, é sensível à volatilidade nos mercados, sendo responsabilidade da sua Administração gerir choques inesperados e condições atípicas de mercado, enquanto preserva a integridade do negócio do Banco e a sua capacidade de crescer. Durante a actual crise de dívida soberana, os mercados concentraram-se nos países "periféricos" da Zona Euro e nos sistemas bancários da Grécia, Espanha, Irlanda e Portugal por várias razões fundamentais, que podem variar entre países. Num contexto de queda das notações de risco de crédito dos principais emittentes de dívida soberana, aumento de taxas de juro e mercados menos líquidos, estes eventos tiveram impactos positivos e negativos no nosso negócio em 2010.

Ao mesmo tempo, face à natureza do seu modelo de negócio, durante as recentes crises, o BiG atingiu e geriu uma posição invulgarmente sólida assente nos seguintes aspectos: uma base confortável de liquidez e capital, um Balanço de elevada qualidade, baixa alavancagem, independência dos mercados de financiamento inter-bancário e inexistência de problemas relacionados com qualidade de crédito. Considerando a flexibilidade que é proporcionada pela sua estratégia e Balanço, o Banco

beneficiou da reavaliação generalizada do preço do risco e do processo de desalavancagem em curso nos mercados desde 2008, que atingiu várias classes de activos líquidos.

Em particular, no exercício de 2010, os proveitos do Banco melhoraram em função de: (i) níveis mais elevados de negociação de activos financeiros pelos Clientes, associados a níveis acrescidos de volatilidade, (ii) a oportunidade de aumentar os proveitos de margem financeira e (iii) uma acrescida flexibilidade de realizar ganhos de investimentos resultantes da valorização de classes de activos altamente líquidos, por essa via gerindo risco de crédito e liquidez num ambiente de incerteza.

As perspectivas da comunidade internacional relativas à notação de risco de crédito da dívida da República Portuguesa e a avaliação do sistema financeiro com ela relacionada conduziram a um acesso reduzido a fontes de financiamento junto de outras instituições por via de operações de recompra, o que acreditamos ser um evento temporário. Entretanto, (i) no final do ano, 88% do Balanço do Banco era composto por disponibilidades em dinheiro e activos financeiros líquidos, (ii) a maioria dos activos remunerados do Banco podem ser vendidos rapidamente ou são elegíveis como colateral para a obtenção de fundos junto do BCE, (iii) temos gerido activamente a nossa posição excedentária de liquidez e (iv) uma quantidade significativa de activos financeiros líquidos permaneceram disponíveis para conversão em liquidez adicional no final do exercício.

Acresce ainda que a decisão do Banco de deter e negociar activos financeiros, através das suas carteiras de activos financeiros detidos para negociação e de activos disponíveis para venda, proporcionou maior flexibilidade na gestão de posições, encorajou a disciplina na tomada de posições e resultou numa política de transparência absoluta no que diz respeito à valorização de todos os activos. Estes encontram-se avaliados

ao seu valor de mercado conforme as IAS através da conta de ganhos e perdas e através da reserva de justo valor, nos capitais próprios do Banco.

### Resumo do Impacto: Aspectos Positivos e Negativos

#### Positivos:

- A mudança para margem financeira mais estável, juntamente com a possibilidade de acesso a financiamento de menor custo, encorajou a expansão controlada do Balanço, que cresceu 28%;
- A política de manutenção dos activos nas carteiras de activos detidos para negociação e de activos disponíveis para venda permitiu maior flexibilidade na realização de mais valias num ambiente volátil de mercado, ao mesmo tempo que maximizou a transparência do Balanço;
- Crescimento de 35% nas comissões líquidas;
- Crescimento dos depósitos de retalho em 9%, apesar do ambiente concorrencial forte marcado por uma crescente "guerra de angariação de depósitos";
- Recuperação gradual do segmento de retalho, que registou proveitos líquidos de € 11,3 milhões, um aumento de cerca 64% face ao ano anterior;
- Perdas de crédito virtualmente inexistentes e uma carteira de crédito sem imparidades;
- Aumento de 66% dos proveitos líquidos, que registaram uma maior diversificação das receitas;
- Manutenção de níveis elevados de solvência e liquidez e níveis modestos de alavancagem.

#### Negativos:

- O efeito da transparência total na reserva de justo valor teve impacto nos capitais próprios e poderá limitar temporariamente a tomada de riscos;

- Reduções dos níveis de notação de risco de crédito da República Portuguesa e dos principais bancos danificaram a reputação do país, com efeito limitador na disponibilidade de financiamento junto de outras instituições e junto de bancos internacionais por via de operações de recompra, entre outros factores;
- A redução dos níveis de alavancagem por parte dos principais bancos comerciais, o aumento das taxas de juro da dívida pública e a procura acrescida por liquidez tenderão a aumentar os *spreads* de crédito e das taxas dos depósitos;
- Um panorama fiscal com constantes mudanças e uma crescente carga fiscal;
- O ambiente recessivo deverá proporcionar poucas oportunidades, pelo menos no curto prazo, para que sejam tomadas medidas dirigidas à resolução dos problemas estruturais da economia.

### Estratégia do Balanço

Nos mais de três anos decorridos desde o começo da crise do *sub-prime* nos EUA (Agosto de 2007), o Banco tem gerido um conjunto de eventos excepcionais. Estes incluíram, designadamente, uma grande crise bancária, uma recessão global e questões de alavancagem, qualidade de crédito e produtividade das nações Europeias. Durante esse período, a Administração tem procurado posicionar o Banco para crescer e prosperar. Acreditamos que os nossos resultados se devem aos seguintes conceitos básicos que orientam a forma como gerimos o nosso negócio:

- Operamos tradicionalmente com baixa alavancagem e um rácio altamente conservador de crédito concedido sobre depósitos: 13% no final de 2010, contra 19% em 2009 e 10% no final de 2008;
- Concentramo-nos na construção de uma base estável de depósitos

- de retalho a par da disponibilização de plataformas de negociação para Clientes e serviços de aconselhamento;
- Gerimos os nossos negócios e o nosso Balanço de forma a sermos largamente independentes dos mercados de financiamento inter-bancário;
- Mantemos, a todo o momento, um perfil estrutural de excesso de liquidez;
- Executamos testes de esforço de todas as carteiras diariamente, utilizando cenários altamente conservadores;
- Trabalhamos com níveis de solvabilidade bastante acima das orientações regulamentares;
- Adquirimos activos e negociamos produtos que podemos compreender e que os nossos Clientes possam também compreender.

### Capital

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social do BiG era de € 89.088.810, ligeiramente acima dos € 87.570.000 no final de 2009, sendo constituído por igual número de acções, cada uma com o valor nominal de um Euro. O aumento verificado no capital resultou da subscrição de novas acções pela Administração e Colaboradores durante 2010, ao abrigo dos programas de opções de subscrição de acções em vigor e a eles destinados.

Os capitais próprios consolidados em 31 de Dezembro de 2010 eram de € 108 milhões, contra € 128 milhões em 2009. A redução nos capitais próprios inclui o efeito de um ajustamento negativo na reserva de justo valor da conta de capital próprio, que nos termos das IAS reflecte as flutuações positivas ou negativas da carteira de activos detidos para venda.

O nível elevado de adequação de capital contempla a transparência das práticas de negócio do Banco, do seu Balanço e do seu modelo de negócio.

O elevado rácio de solvabilidade também reflecte os seguintes factores gerais: a natureza do nosso negócio, a nossa análise e gestão de risco de crédito e de mercado e uma estratégia deliberada de manutenção de níveis de adequação e liquidez acima da média, considerando a turbulência que se regista nos mercados desde 2008 em particular. Outros factores incluem o ambiente competitivo, o conjunto de activos que escolhemos admitir no Balanço e a necessidade de garantir que a tomada de riscos é compensada de modo apropriado. Durante o ano, o Banco esteve particularmente activo na rotação do conjunto dos seus activos de modo a garantir uma utilização eficiente do capital e tomar vantagem da revalorização do risco em curso, com especial incidência nos mercados de risco soberano e de dívida bancária "garantida", em oposição ao tradicional crédito a Clientes.

### Liquidez

Durante 2010, o Banco manteve níveis significativos de liquidez disponível, à medida que o mercado doméstico começou a reflectir os efeitos das reduções das notações de risco de crédito da dívida da República Portuguesa e o seu impacto negativo no sistema bancário. É política de longo prazo do Banco manter níveis elevados de liquidez disponível enquanto percentagem do Balanço, de modo a ser capaz de responder às mais exigentes

T.3

(Euro)

| Capital                                  | 2010        | 2009        | 2008        | 2007        |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Capital Social                           | 89.088.810  | 87.570.000  | 87.570.000  | 75.082.920  |
| Capitais Próprios                        | 108.140.897 | 128.685.719 | 107.369.380 | 102.406.985 |
| Fundos Próprios                          | 123.177.367 | 106.451.029 | 94.543.031  | 88.557.268  |
| Rácio TIER 1                             | 36,2%       | 35,7%       | 32,7%       | 34,7%       |
| Rácio de Solvabilidade Ajustado ao Risco | 36,3%       | 32,8%       | 31,0%       | 35,5%       |

condições de mercado. Esta política tem por base uma estratégia de financiamento de retalho e uma perspectiva conservadora na alavancagem global. A alavancagem bruta, medida pelo rácio activo líquido/capital aumentou para 8,3x em 31 de Dezembro de 2010, suportada por uma maior carteira de activos de dívida líquidos, contra 5,5x no final de 2009 e 5,2x no final de 2008.

Os depósitos de Clientes cresceram, tal como o financiamento junto do BCE, em função da vantagem preço/liquidez proporcionada pela maior carteira de activos de elevada qualidade. O Banco permaneceu independente do financiamento tradicional entre instituições e participa no mercado interbancário doméstico apenas como colocador. Acresce ainda que o modelo de negócio do Banco, quando comparado com os dos seus pares, é menos orientado para a concessão de crédito, facto demonstrado pelo baixo rácio de crédito/depósitos no final do ano, que como já referido era de apenas 13%. A qualidade e liquidez dos nossos activos são factores chave que proporcionam flexibilidade e segurança em mercados voláteis. Este tema e os cenários utilizados para a realização de testes de esforço são discutidos adiante em maior detalhe na secção relativa ao risco de liquidez deste relatório.

### Base Accionista

No final do ano de 2010, o Banco tinha 136 accionistas registados. A distribuição das acções permanecia globalmente em linha com o ano anterior, com uma base accionista estável. Em 31 de Dezembro de 2010, 59% das acções eram detidas por particulares, incluindo as posições da Administração, enquanto que 41% das acções eram detidas por instituições e fundações.

O principal accionista era um investidor particular que detinha uma posição de 12,1%. Do conjunto de accionistas registados em 31 de Dezembro de 2010, a soma das participações dos 6 maiores accionistas em conjunto totalizava pouco mais de 50% das acções, enquanto que a soma das participações dos 10 principais accionistas, todos com posições superiores a 2% cada, totalizava cerca de 68% das acções. Os membros da Administração do Banco no seu conjunto representavam uma posição combinada de 14% do capital. Os grupos acima são meramente indicativos, uma vez que não existem quaisquer acordos entre accionistas.

### Dividendos

O Banco gerou lucros em cada um dos 12 anos decorridos desde o início das operações em Março de 1999. Em 2005, o Banco pagou o seu primeiro dividendo relativo ao exercício de 2004, com um *payout ratio* de 64%, tendo pago dividendos desde essa data conforme a tabela T.4. O Banco não tem uma política rígida relativamente a dividendos, sendo a Administração livre de propor, e os accionistas livres de aprovar, quaisquer aumentos ou reduções nos dividendos pagos em cada ano, de acordo com os resultados, as condições prevaletentes de mercado, a estratégia de aplicação de capital, e as limitações legais em vigor.

Em relação a 2010, com o objectivo de reter capital tendo em conta as condições de mercado que se esperam no futuro próximo, o Conselho de Administração propôs a atribuição de um dividendo em dinheiro de € 0,0325 por acção, e a realização de um aumento de capital por incorporação de prémios de emissão que contempla a atribuição, aos actuais accionistas, de uma nova acção por cada 10 actualmente detidas.

### Gestão de Risco

Em termos genéricos, o nosso negócio é assumir e gerir risco. As políticas e práticas que foram testadas de forma exemplar durante a última década são discutidas adiante neste relatório na secção de Controlo Interno.

Na gestão do risco por toda a organização, a Administração revê processos regularmente para garantir que estes são bem concebidos, disciplinados, independentes, objectivos e quantitativos. Os nossos processos de gestão de risco associados com os mercados globais, operações de crédito, processamento, tecnologia e riscos genéricos de negócio, exigem um sistema integrado de políticas e controlos de modo a garantir a integridade do modelo de negócio do Banco e potenciar a sua estabilidade e rentabilidade. Subjacente a estes sistemas e processos está uma cultura de responsabilidade pessoal e vigilância mútua tendo em vista o interesse comum.

O Banco prossegue o objectivo de gerar receitas operando em linha com orientações prudentes e razoáveis. Estas orientações são actualizadas regularmente e comunicadas a toda a organização respeitando, designadamente, a capacidade de monitorar transacções apropriadamente, o conhecimento dos Clientes, a compreensão dos mercados, o ambiente legal em que o Banco opera e o nosso interesse em cada momento por certos riscos tendo em conta determinadas condições de mercado. Outro factor-chave consiste na confiança nos nossos Colaboradores e na fiabilidade dos nossos sistemas para processar operações numa base contínua e relativamente isenta de erros. O processo começa com a identificação do risco, a sua quantificação, controlo e eventual reporte interno e externo em intervalos apropriados.

T.4

| Dividendos                 | 2010     | 2009    | 2008    | 2007    | 2006    | 2005    | 2004    |
|----------------------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Dividendo por Acção        | 0,0325 € | 0,065 € | 0,050 € | 0,050 € | 0,040 € | 0,030 € | 0,025 € |
| % do Resultado Distribuído | 15%      | 46%     | 61%     | 34%     | 42%     | 42%     | 64%     |

Durante 2010, o ritmo de angariação de Clientes permaneceu estável e os volumes transaccionados cresceram face a 2009, depois de terem registado quedas abruptas em 2008.

A Administração concentra-se em garantir que os processos do Banco podem sobreviver a condições voláteis de mercado, em testar os processos regularmente e está atenta para que os controlos e disciplina interna sejam adequados e apropriados perante eventos infrequentes.

No conjunto do Banco, revimos e incrementámos o número e o âmbito dos cenários de testes de esforço para todas as principais classes de activos e carteiras, sendo os resultados geralmente medidos numa base diária. Estes testes incluem cenários, desenvolvidos pela Administração e pelo grupo de risco de mercado, que coincidem com, ou excedem, as recomendações dos nossos reguladores. Simultaneamente, monitorizamos o *Value at Risk (VaR)* e os *Earnings at Risk* em tempo real durante o dia e utilizamos vários limites não estatísticos para avaliar o risco de mercado. Estes estão inter-relacionados com medidas básicas relacionadas com crédito e procedimentos operacionais para garantir uma sobreposição de controlos sobre todas as exposições significativas.

As exposições a crédito, associadas a uma carteira significativamente maior de activos, níveis moderados de crédito com margem a Clientes e transacções com contrapartes, cresceram enquanto a qualidade absoluta permaneceu consistentemente elevada, determinada com base nas notações de risco de crédito internas e externas e em função de perdas potenciais de crédito. As perdas relacionadas com crédito, bem como os custos associados com riscos operacionais, foram negligenciáveis no exercício, devido a um modelo de negócios que enfatiza o *design* de produtos e o foco na escala e no processamento automático.

Estes aspectos do nosso modelo de negócio, juntamente com a tecnologia necessária para suportar o processamento, contabilização, controlo e entrega ao Cliente final, são componentes essenciais dos nossos processos de gestão de riscos e de operações. Ambos envolvem elementos do Conselho de Administração para assegurar eficiência de custos, níveis apropriados de investimento, controlos internos adequados e aderência a normas de *compliance*.

### Perspectivas de Negócio para 2011

Para 2011, esperamos que o crescimento global seja positivo, mas distribuído de forma não uniforme. As economias Asiáticas e outros países anteriormente designados por “emergentes” continuarão a evoluir e os EUA aparentam recuperar, concentrando-se nos temas da criação de emprego e níveis elevados de dívida do sector público. A Europa está claramente a operar a duas velocidades diferentes, enquanto lida com os temas relacionados com a crise de dívida soberana. A natureza dos diferentes problemas, realidades domésticas e prioridades económicas, combinada com recentes movimentos de mudança no Norte de África e Médio Oriente, poderão proporcionar uma receita para choques adicionais, maior volatilidade de mercado, oportunidades de crescimento e também riscos de perdas, e possivelmente o começo do fim de alguns modelos operacionais há muito estabelecidos pelos governos e por alguns negócios.

Durante 2010, os mercados reconheceram que Portugal e outros países “periféricos” não merecem o mesmo nível de confiança atribuído à Alemanha ou outros países que operam a um diferente nível de desenvolvimento e com mais elevados padrões de rigor orçamental e taxas de produtividade. Os *spreads* de crédito muito mais elevados pagos pela República Portuguesa e o efeito colateral para o resto da economia parecem ser estruturais e não apenas de natureza temporária. Considerando a necessidade do Estado, dos Bancos de-

masiado alavancados e dos consumidores endividados reduzirem a sua alavancagem – o que provavelmente demorará anos e não meses a ser conseguido, assumindo que os problemas estruturais, há muito ignorados, são reconhecidos e rapidamente alvo de reformas – a Administração não se encontra optimista relativamente às perspectivas da economia Portuguesa num futuro próximo.

Para a economia em geral, acreditamos que 2010 marcou o fim de um ciclo e o começo de uma nova ordem, ainda por definir. Entretanto, a combinação de um peso fiscal, bancos sob pressão e custos elevados de endividamento público e privado limitarão o crescimento.

No sector bancário, esperamos *spreads* de crédito mais elevados, custos de financiamento acrescidos e mais impostos, juntamente com a pressão continuada na qualidade do crédito e adequação de capital, enfatizando atenção à liquidez e aumento do escrutínio pelos reguladores.

Para o Banco BiG, a Administração favorecerá uma política de baixa alavancagem, excesso de capital e ampla liquidez, num ambiente de incerteza. Acreditamos que o nosso modelo de negócio e cultura provaram ser seguros e resilientes durante a crise financeira, e que as oportunidades possam aparecer no corrente período de *stress*, como os últimos três anos demonstraram. Contudo, manifestamos a nossa preocupação quanto à lentidão dos decisores políticos da UE na resolução de questões chave, que não poderão ser resolvidas a nível nacional.

### Eventos Desde o Final do Ano de 2010

Em Janeiro de 2011, o Banco abriu uma nova agência sita no Palácio Estoril Residência, na Avenida Clotilde no Estoril.

Está prevista a abertura de uma nova agência BiG em Aveiro, em Abril de 2011.

# ORGANIZAÇÃO

## Objectivos

O objectivo do Banco é disponibilizar serviços financeiros eficientes e competitivos aos seus Clientes e criar valor de longo prazo para os seus accionistas. A Administração acredita que o foco na construção de um negócio em torno de pessoas com talento, processos bem desenhados e soluções tecnológicas fiáveis é a componente chave do nosso modelo de negócio e da nossa cultura interna. No seu conjunto, estas componentes permitem maximizar a eficiência operacional e ajudar a manter uma estrutura de custos competitiva concebida para beneficiar o Cliente final.

Estas componentes também são essenciais à manutenção de controlos apertados sobre os riscos de mercado, crédito e operacional aos quais qualquer instituição financeira se encontra exposta. Simultaneamente, o nosso modelo é flexível, revisto periodicamente e fortemente dependente de uma revisão frequente dos números e do desempenho quantitativo dos nossos negócios. Procuramos o crescimento sustentado e um equilíbrio entre o investimento para o médio prazo e os retornos esperados no curto prazo.

## Estrutura Legal e Órgãos Sociais

A estrutura organizacional do grupo BiG é liderada pelo Banco. No final do exercício, o Banco detinha uma participação minoritária na ONE TIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A., que por sua vez detinha 100% do capital da ONE TIER PARTNERS, Sociedade de Capital de Risco, S.A.. A primeira é uma *holding* para o investimento e gestão de participações sociais do Banco, enquanto a última gere um fundo de *private equity* especializado em aquisições, *Lead Capital*, um fundo de capital de risco para investidores qualificados. Na mesma data, o Banco também detinha directamente 100% do capital da BiG Serviços Financeiros, S.A., que presta serviços de assessoria financeira e de gestão de imóveis.

### Banco de Investimento Global

|   |   |   |  |
|---|---|---|--|
| ↓ | 34,76%                                      | ↓ | 100%   |
|   | <b>ONE TIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A.</b>    |   | <b>BiG Serviços Financeiros, S.A.</b>                            |
|   | Actividade: Gestão de participações sociais |   | Actividade: Assessoria financeira a empresas e gestão de imóveis |
|   | Capital Social: € 16.000.000                |   | Capital Social: € 150.000  |
| ↓ | 100%  |   |  |
|   | <b>ONE TIER PARTNERS, S.C.R., S.A.</b>      |   |  |
|   | Actividade: <i>Private Equity</i>           |   |  |
|   | Capital Social: € 750.000                   |   |  |

O modelo de distribuição de retalho do Banco centra-se numa plataforma proprietária baseada na *Internet*, [www.big.pt](http://www.big.pt) e no final de 2010 incluía uma equipa de vendas totalmente integrada localizada em agências em Lisboa (3), Carnaxide, Porto, Braga, Maia, Coimbra, Leiria, Évora e Viseu. O Banco abriu uma nova agência no Estoril no primeiro trimestre de 2011 e planeia abrir uma outra agência em Aveiro no segundo trimestre de 2011, o que permitirá aumentar a sua rede para 13 agências. O Banco conta expandir esta rede gradualmente sempre que identifique locais com potencial. Os Clientes Institucionais são servidos por equipas localizadas em Lisboa e no Porto.

O Banco não opera nenhuma entidade *offshore* nem nenhum veículo para fins especiais (SPVs) de qualquer tipo no seu modelo de negócio.

Os imóveis ocupados pelo BiG são directamente detidos ou arrendados pelo Banco. Em Outubro de 2009, o Banco mudou-se para o seu novo edifício sede na Avenida 24 de Julho em Lisboa, que se encontrava em construção desde Setembro de 2007. O imóvel é detido directamente pelo Banco.

A marca de retalho do Banco, *BiGonline*, refere-se a um serviço de investimento com base na *Internet* gerido exclusivamente pelo BiG e não tem qualquer

personalidade jurídica autónoma. A marca complementar Banco BiG foi introduzida em 2006 para unificar a nossa imagem em antecipação do lançamento da nossa abordagem generalista de aconselhamento ao investimento e poupança por via das nossas agências físicas.

## Organização Interna e Segmentos de Negócio

O Banco organiza as suas áreas de produto, vendas, investimento, processamento e controlo em torno de três negócios: Retalho Especializado, Clientes Institucionais e Empresas e Tesouraria e Mercados de Capitais. As receitas de cada área podem variar como uma percentagem das receitas totais, à medida que as condições de mercado mudam e surgem oportunidades.

### Banco BiG – Segmentos de negócio

|   |  |
|---|--|
| <b>Retalho Especializado</b>              | Intermediação financeira, poupanças e gestão de activos, serviços bancários e crédito. |
| <b>Clientes Institucionais e Empresas</b> | Assessoria financeira, corretagem, gestão de activos e gestão de risco.                |
| <b>Tesouraria e Mercados de Capitais</b>  | Gestão de liquidez e gestão de risco da carteira própria do Banco.                     |

T.5

(Euro 000)

| <b>Resultados Operacionais por Segmento de Negócio</b> | <b>2010</b> | <b>Δ (%)</b> | <b>2009</b> | <b>2008</b> |
|--|-------------|--------------|-------------|-------------|
| Retailho Especializado                                 | 11.321      | 64%          | 6.884       | 9.480       |
| Institucionais e Empresas                              | 4.220       | 53%          | 2.751       | 10.827      |
| Tesouraria e Mercados de Capitais                      | 21.794      | 42%          | 15.305      | 302         |

## Retailho Especializado

O Banco BiG serve um leque alargado de Clientes individuais, com necessidades e expectativas variadas com uma abordagem multi-canal integrada, caracterizada por uma plataforma proprietária bancária e de negociação de activos financeiros e uma rede crescente de agências nos principais mercados geográficos do país. A combinação de plataformas electrónicas, equipas de vendas especializadas e *financial advisors* ajuda os Clientes a executar operações bancárias, gerir as suas poupanças e investir em vários dos mais importantes mercados regulados do mundo. Este negócio proporciona serviços bancários e soluções para vários Clientes, desde os *self directed*, aos que procuram investimento assistido, aos que procuram gerir o seu património e que exigem soluções concebidas à sua medida e aos que procuram a preservação do seu capital. Em 2010 este segmento representou 30% dos proveitos operacionais associados às áreas de negócio, numa base interna de gestão, contra 27% em 2009 e 45% em 2008.

## Clientes Institucionais e Empresas

Para investidores institucionais e para médias e grandes empresas, os profissionais do Banco de várias áreas de produto concebem soluções financeiras específicas, executam transacções e ajudam os Clientes a gerir os seus riscos. Os serviços que oferecemos incluem a negociação em mercados regulamentados, a

estruturação de produtos em mercado de balcão, gestão de activos, cobertura de riscos de mercado e resolução de questões estratégicas relacionadas com a estrutura dos Balanços e de capital para Clientes que procuram serviços de aconselhamento. Em 2010 este segmento representou 11% dos proveitos operacionais num ambiente doméstico fraco, contra 11% em 2009 e 52% em 2008.

## Tesouraria e Mercados de Capitais

Este negócio é central na cultura do Banco de gestão e compreensão dos riscos de mercado e enfoque em investimento. A área proporciona conhecimento especializado e informação para consumo interno sobre mercados, cobre a componente de risco de mercado das soluções vendidas aos Clientes, intervém activamente na concepção de produtos para Clientes de Retailho e Institucionais e gere a tesouraria e as posições de risco do Banco. Em 2010, este segmento representou 58% dos proveitos operacionais, baseados designadamente na realização de ganhos em investimentos. Em 2009, a percentagem dos proveitos operacionais, numa base interna de gestão, foi de 61% face a 1% registado em 2008, ano em que os mercados caíram significativamente.

Em comum a todos os nossos negócios, que oferecem um leque alargado de serviços financeiros e acesso aos mercados globais, está uma cultura que enfatiza uma abordagem profissional e transparente no aconselhamento, execução e construção de relações de longo prazo com os nossos Clientes.

## Governo da Sociedade

A lógica de organização interna do Banco, e das entidades necessárias para atingir os nossos objectivos, são matéria regularmente passível de revisão e dependem da vontade da Administração de manter a simplicidade, transparência e um controlo operacional eficaz sobre o negócio. Esta filosofia encoraja o uso eficiente dos recursos e uma clara distribuição das responsabilidades sobre a forma como estes recursos são utilizados. O Banco BiG, embora não seja uma sociedade cotada em bolsa, procura seguir, e na generalidade cumpre com, as recomendações da OCDE (Princípios da OCDE sobre o Governo das Sociedades – 2004) e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre o governo das sociedades, sempre que sejam aplicáveis e adequadas à dimensão do Banco.

## Direitos de Voto

De acordo com os estatutos do Banco, não existem restrições aos direitos de voto dos accionistas. A cada grupo de mil acções corresponde um voto. Os accionistas detentores de menos de 1.000 acções podem agrupar-se de forma a completar esse número, fazendo-se representar por qualquer um dos agrupados.

## Audidores e Consultores Externos

O auditor independente do Banco e suas subsidiárias é a KPMG. Em 2006, o Banco estabeleceu uma política de revisão periódica de auditores, que acontece de 8 em 8 anos. É política do Banco manter a independência das funções de auditoria externa e fiscalidade, motivo pelo qual a *Deloitte* é o actual consultor fiscal. O Banco mantém ainda como consultor legal externo a Sociedade *J.A. Pinto Ribeiro & Associados*.

**Os Órgãos Estatutários do BiG são:**

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>Assembleia Geral</b>          | Composta por um Presidente e um Secretário, eleitos pelos accionistas por mandatos de quatro anos. As suas responsabilidades passam por dirigir as assembleias gerais de accionistas do Banco.  |
| <b>Conselho Consultivo</b>       | Actualmente constituído por 15 membros, incluindo os principais accionistas do BiG, cujos membros e Presidente são convidados pelo Presidente do Conselho de Administração, que tem igualmente lugar neste órgão consultivo. Reúne em média duas vezes por ano para discutir aspectos estratégicos e contribuir com as suas recomendações. As decisões do Conselho Consultivo não são formalmente vinculativas.   |
| <b>Conselho de Administração</b> | Constituído no final do ano por seis membros executivos, que controlam e gerem o Banco directamente numa base diária. Este órgão é eleito para mandatos de quatro anos e todos os membros são executivos com experiência bancária relevante. Sendo estes escolhidos com base na sua experiência, cada um é igualmente um accionista minoritário, em base individual, independente de qualquer interesse accionista específico. Como todos os membros do Conselho de Administração são membros executivos ("sistema monista"), não existe uma Comissão Executiva e as tarefas do Presidente do CA e de CEO estão concentrados na mesma pessoa. Este órgão inclui igualmente um Vice- Presidente / COO. |
| <b>Conselho Fiscal + ROC</b>     | O conselho fiscal conta com três membros eleitos por períodos de quatro anos. Este órgão reporta directamente aos accionistas. As suas responsabilidades incluem auditorias periódicas e independentes às contas estabelecidas de acordo com as normas internacionais de contabilidade. O Revisor Oficial de Contas independente providencia a certificação legal das contas.   |
| <b>Comissão de Remunerações</b>  | A comissão de remunerações conta com três membros eleitos por períodos de quatro anos. Este órgão reporta directamente aos accionistas. As suas responsabilidades incluem a determinação e avaliação periódica da remuneração dos órgãos de administração e fiscalização do Banco.  |

**Controlo Interno**

A responsabilidade de gestão funcional, tal como acima identificado, é depositada nos membros do Conselho de Administração, aos quais os vários responsáveis de *front office* e *back office* reportam. As funções de Contabilidade, Auditoria Interna, *Compliance* e a Gestão de Riscos reportam directamente aos membros do Conselho de Administração. Além das funções de supervisão por área, o Banco estabeleceu um Comité de "Todos os Riscos" que reúne mensalmente com o *Chief Operating Officer* visando melhorar a compreensão em todo o Banco das prioridades relacionadas com controlo, conformidade com a regulamentação, sistemas e procedimentos.

**Recursos Humanos**

Os nossos principais activos são os nossos Colaboradores, o nosso capital e a nossa reputação. Estes activos são interligados e inter-dependentes. Uma vez que o

desenvolvimento da nossa cultura interna é essencialmente um processo *top-down*, o recrutamento, formação e desenvolvimento de carreira dos nossos colaboradores começa e envolve os gestores seniores ao mais alto nível. Percebemos o desenvolvimento das nossas pessoas como um investimento chave e procuramos recompensar o talento desde o início. Em regra, promovemos a diversidade, mas não nos nossos valores fundamentais. Estes incluem a excelência académica, um sentido de compromisso, trabalho de equipa, energia, inovação, respeito pelos outros e acima de tudo, integridade.

No final de 2010, a idade média dos Colaboradores do BiG era de 33 anos, sendo 80% dos Colaboradores detentores de grau universitário.

Em 2010, o número médio de Colaboradores directos, excluindo a Administração, era de 143, o que compara com 140 no final de 2009. Durante 2011, esperamos atingir um incremento modesto no número de Colaboradores,

associado ao crescimento das equipas de vendas, negociação de activos financeiros e *research*.

**Factores que Afectam o Nosso Negócio**

O Banco gere vários riscos inerentes ao negócio bancário. Estes incluem riscos de liquidez de mercado, crédito, legais e operacionais. As condições económicas afectam o negócio do Banco. Em 2010, a crise de dívida soberana que afectou a Zona Euro veio expor falhas sérias na criação da moeda única, uma grande divergência de responsabilidade orçamental e produtividade entre os países Europeus e diferentes percepções da capacidade de acesso ao crédito entre economias bem e mal geridas. Portugal, com os seus problemas estruturais encontra-se no centro da turbulência na Europa. Este factor encontra-se no topo da lista daqueles que afectaram o nosso negócio, positivamente e negativamente durante 2010 e que continuará a afectar o nosso negócio durante algum tempo.

Embora o Banco de Investimento Global não seja actualmente sujeito a notação de risco de crédito nem dependente de mercados financeiros externos para financiamento junto de outras instituições, os sucessivos cortes nas notações de crédito da dívida da República Portuguesa e dos principais bancos por parte das agências internacionais de notação de risco tem reduzido a confiança dos investidores no país, e o nosso negócio é afectado por essa circunstância. A perspectiva dos mercados financeiros globais relativamente à notação de risco de crédito da dívida de Portugal, as suas perspectivas económicas e o sector bancário no conjunto, afectarão o nosso negócio na medida em que as contrapartes reduzam a sua exposição ao risco do país, independentemente da análise de cada um dos seus bancos. Os bancos portugueses, que dependem dos mercados externos para financiar partes das suas bases de activos, tiveram que lidar com limites no acesso a financiamento junto de outras instituições desde o início de 2010. Este factor, conjugado com a fraqueza do mercado doméstico e o endividamento do sector privado redefiniu, abruptamente, a perspectiva do mercado sobre o risco de crédito, os *spreads* de crédito e o custo de acesso a financiamento por parte dos bancos.

Adicionalmente, a migração de quadros de qualidade para mercados mais atractivos e competitivos, conjugada com a apertada regulação e o aumento dos impostos aplicados especificamente ao sector bancário, poderão afectar o nosso negócio caso se venha a tornar mais difícil reter Colaboradores e recompensar o desempenho e o mérito, relativamente a outros sectores da economia.

Neste ambiente, esperamos que a composição dos activos e dos proveitos varie ao longo do tempo, à medida que o Banco mobiliza capital, investe em novos negócios e em novos mercados. Tipicamente, os retornos esperados dos

investimentos iniciais mais elevados na nossa plataforma de retalho demoram mais tempo a ser realizados, mas também tendem a ser mais previsíveis no longo prazo do que os proveitos associados a operações com Clientes Institucionais e Empresas, ou de negociação de activos financeiros, que podem ser significativos, mas não recorrentes. O BiG concentra-se em linhas específicas de produto para os segmentos de Clientes de Retalho e Institucionais e Empresas, e alguns dos negócios estão altamente correlacionados com o desempenho dos mercados financeiros e a nossa capacidade de antecipar e reagir a movimentos e oportunidades. Um factor chave na forma como investimos no nosso negócio ou nos mercados é o nosso foco nos proveitos em risco e o momento concreto em que esperamos que estes resultados se concretizem.

### As Nossas Práticas de Negócio

O BiG é gerido por profissionais experientes que têm uma participação relevante no capital da organização a par de outros accionistas, muitos dos quais foram também co-fundadores do Banco. A Administração acredita que a boa governação começa com uma estrutura organizacional deliberadamente transparente e simples, com linhas de responsabilidade claramente definidas entre a Administração e os vários órgãos, de forma transversal a todos os colaboradores. Não existem acordos entre accionistas, o nosso modelo de negócio é deliberadamente transparente e não favorecemos estruturas organizacionais complexas. **O Banco não opera sucursais offshore ou entidades para fins específicos.** Acresce ainda que desde a criação do Banco procurámos alinhar os interesses dos accionistas e da gestão, procurando também garantir uma separação entre os que são proprietários e emitem orientações por um lado e aqueles que profissionalmente assumem e aceitam responsabilidades de gestão, por outro. Acreditamos que a

atribuição de incentivos de longo prazo através de programas de acções e opções são chave para manter este equilíbrio e trabalhamos com os accionistas para os colocar em prática muito antes de os reguladores terem começado a emitir recomendações nesse sentido.

Acreditamos que a melhor forma de governação para qualquer organização começa pela sua cultura e pela integridade das pessoas que a compõem. A natureza e extensão da informação que divulgamos, patente neste documento, também reflectem um aspecto fundamental da nossa cultura interna e proposta de valor. Nas nossas relações com accionistas, Clientes, reguladores e contrapartes, fazemos questão de comunicar de forma deliberada e detalhada não só em que consiste o nosso modelo de negócio, como também no seu funcionamento. Internamente, a cultura do Banco sublinha o exercício de explicar a boa governação enquanto um exercício diário de responsabilização de cada indivíduo. Este conceito começa pelo Conselho de Administração e pelos comités internos de supervisão e estende-se a toda a organização.

Operamos num ambiente de regulação e reporte crescente. As responsabilidades individuais e da Administração abrangem uma compreensão do código de ética da organização, formação interna sobre procedimentos, gestão de informação, políticas e práticas concebidas para identificar e gerir riscos, e funções independentes de supervisão para assegurar a aderência a regras internas e externas. Estamos permanentemente focados em garantir controlos operacionais efectivos, encorajar regras que promovam maior responsabilidade e transparência nas práticas competitivas e aceitamos escrutínio do nosso modelo de negócio. A Administração concentra pelo menos tanto tempo a gerir riscos e a construir uma cultura de responsabilidade quanto o que despense na geração de novas oportunidades de negócio.

## Concorrência

O mercado Português opera com um número alargado de instituições financeiras que oferecem serviços que vão desde a banca universal até áreas específicas, tais como a corretagem, gestão de activos e financiamento especializado. O mercado, a nível doméstico e internacional, é altamente competitivo, e esperamos que assim se mantenha. Portugal, em particular, é um mercado concentrado, com 5 instituições de crédito, uma das quais a Caixa Geral de Depósitos detida pelo Estado, detentoras entre si de uma quota de mercado de aproximadamente 70%, o que representa cerca do dobro da média comunitária. Dezenas de outros bancos domésticos ou estrangeiros de pequena e média dimensão partilham a restante porção fragmentada do mercado. Consequentemente, enfrentamos concorrência em todas as nossas linhas de negócio de um conjunto alargado de operadores domésticos, e em certas linhas de negócio de operadores internacionais. O Banco enfrenta ainda competição intensa por parte das empresas internacionais de auditoria e consultoria, cujos serviços se sobrepõem aos serviços prestados pelo Banco em áreas como o aconselhamento a empresas.

Considerando a estrutura da economia portuguesa e a sua dependência do Estado e grau de intervenção deste, as distorções da concorrência não são incomuns. Na sua qualidade de maior Cliente singular de serviços financeiros, directa e indirectamente, o Estado também tem a capacidade de influenciar o ambiente competitivo. O facto de parcelas significativas da economia portuguesa serem detidas, directamente administradas, ou indirectamente influenciadas pelo Estado, através de *golden shares* ou outros acordos, combinado com a existência de participações cruzadas entre os bancos e as principais empresas portuguesas, sendo partes das composições dos

conselhos de administração indicadas ou aprovadas pelo governo, tende a reduzir a transparência e as oportunidades de negócio para o mercado em geral, consequentemente aumentando a concorrência entre os intervenientes que operam em nichos de mercado.

O ambiente competitivo começou a mudar a partir de 2008, quando dois bancos foram intervencionados, ambos no âmbito de alegações de conduta ilegal e revelações de modelos de negócios insustentáveis. Um dos bancos passou a ser gerido por quadros da Caixa Geral de Depósitos, enquanto que o outro teve a sua licença revogada na sequência de um longo, e ainda em curso, processo legal e de intervenção do regulador.

Teve início alguma consolidação de bancos e esperamos que essa tendência acelere à medida que a recessão económica se torne mais acentuada durante 2011. Em função do resultado da actual crise de dívida soberana e da clara necessidade dos bancos portugueses aumentarem o capital e reduzirem a alavancagem, mudanças significativas ao contexto competitivo poderão ocorrer à medida que investidores estrangeiros comecem a identificar e a tirar partido de oportunidades.

## Compliance

Enquanto vamos gerindo perante uma série de crises financeiras, tem-se intensificado a revisão a nível global das políticas mal dirigidas que aparentam ter estado na sua origem, levando a novas medidas legislativas e regulamentares, enquanto simultaneamente o escrutínio das políticas de *compliance* do sector bancário se intensificaram. Na prestação de serviços bancários e financeiros pelo BiG, que concorre directamente com fornecedores de serviços financeiros domésticos e globais, o respeito pelos regulamentos e pelo bem estar dos nossos Clientes é central no seu modelo de negócio. A função de *Compliance*

assume um papel chave dentro do Banco e constitui parte integrante da nossa cultura interna. Procuramos que a transparência, o respeito pelas regras e o comportamento competitivo constituam elementos de diferenciação do Banco na sua relação com Clientes.

## Continuidade de Negócio e Segurança de Informação

Exigimos que o nosso negócio seja capaz de operar nas mais excepcionais circunstâncias e que os nossos sistemas de informação sejam seguros e fiáveis. Este é um processo evolutivo que exige atenção regular, revisão e melhoramentos à medida que o Banco cresce e as condições de mercado e o ambiente de regulação evoluem. O Banco voltou a introduzir melhoramentos nos seus procedimentos de recuperação de negócio e testou estes processos em ambiente real durante 2010. Tal como ocorre com os testes de esforço das nossas várias carteiras de investimentos, concebemos pressupostos como base para cenários de gestão de crise e recuperação de negócio que abrangem o processamento e as funções chave de negócio. Os elementos chave do plano incluem instalações alternativas para funções centrais, tais como negociação de activos financeiros e operações, capacidades de processamento remoto, sistemas de recuperação de dados e redundância e melhoramentos na segurança de sistemas.

## Regulação

O Banco de Investimento Global, S.A. é uma instituição registada e supervisionada pelo Banco de Portugal e pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), as duas principais entidades responsáveis pela supervisão das actividades financeiras em Portugal. Nos últimos anos, os eventos que se registaram nos mercados financeiros levaram a que os reguladores a nível

doméstico e internacional propusessem mudanças significativas ao funcionamento da indústria de serviços financeiros. Esperamos um aumento dos custos operacionais como consequência das novas exigências regulatórias.

### **Banco de Portugal**

Data do registo especial com o Banco de Portugal: 5 de Fevereiro de 1999, com o número 61.

[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

### **Comissão do Mercado de Valores Mobiliários**

Data da autorização da CMVM: 8 de Março de 1999, com o número 263.

[www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt)

### **Instituto de Seguros de Portugal**

Em linha com o disposto pelo Decreto-Lei n.º 144/2006 de 31 de Julho, que transpõe a Directiva n.º 2002/92/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, a partir de 9 de Dezembro, com respeito a intermediação de seguros, o BIG encontra-se registado no Instituto de Seguros de Portugal como mediador de seguros ligado.

[www.isp.pt](http://www.isp.pt)

# ANÁLISE: RESULTADOS DAS OPERAÇÕES EM 2010

## Economia Global

T.6

| Evolução Económica dos Mercados (%) | PIB        |            |             | IPC        |            |            |
|-------------------------------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|
|                                     | 2011E      | 2010       | 2009        | 2011E      | 2010       | 2009       |
| EUA                                 | 3,0        | 2,8        | -2,6        | 1,2        | 0,5        | 1,9        |
| Zona Euro                           | 1,5        | 1,8        | -4,1        | 1,5        | 1,6        | 0,3        |
| Portugal                            | -1,3       | 1,3        | -2,6        | 1,2        | 0,9        | -0,9       |
| África                              | 5,5        | 5,0        | 2,8         | 7,0        | 7,5        | 10,4       |
| Médio Oriente                       | 4,6        | 3,9        | 1,8         | 6,9        | 7,1        | 7,5        |
| Ásia                                | 8,4        | 9,3        | 7,0         | 4,2        | 6,1        | 3,1        |
| América do Sul                      | 4,3        | 5,9        | -1,8        | 6,0        | 6,8        | 5,0        |
| <b>Mundo</b>                        | <b>4,4</b> | <b>5,0</b> | <b>-0,6</b> | <b>3,3</b> | <b>3,8</b> | <b>2,7</b> |

Fonte: FMI, Banco de Portugal

## Global

O ano de 2010 traduziu em termos de dinâmica económica uma clara inversão face ao significativo declínio do Produto observado em 2009, com particular incidência no bloco desenvolvido. Segundo informação disponibilizada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento económico global avançou 5% em 2010 (vs -0,6% em 2009), sendo que o principal contributo para este valor foi proveniente da expansão observada pelas economias em desenvolvimento – África (+5%), Médio Oriente (+3,9%) e Ásia emergente (+9,3%) – as quais, em linha com o observado na última década, continuam a apresentar taxas de crescimento notáveis e permitiram o reforço do seu estatuto à escala global. Neste particular, refira-se que o bloco emergente já representa uma parcela de quase 50% do total da riqueza mundial produzida, destacando-se nesse particular a emergência da China como líder deste bloco ultrapassando o Japão como a 2ª maior economia mundial. Apesar do maior risco político e da possível sobrevalorização de activos nalgumas destas economias, de que é exemplo mais flagrante o caso do mercado imobiliário Chinês, o crescimento destas economias permanece robusto e está na base da valorização do preço da generalidade das matérias-primas, trasladando assim pressões inflacionistas à escala global que ameaçam o actual

movimento de retoma. O novo equilíbrio de forças a nível geopolítico também motivou tensões diversas, nomeadamente no mercado cambial, em que os EUA defendem a progressiva flexibilização do iene, um cenário que poderia reduzir os excedentes comerciais da China – país que se assume como o maior credor dos EUA – e comprometer assim o *status quo* actual, com consequências incertas sobre a dinâmica do crescimento económico vigente.

No bloco desenvolvido, os EUA lideraram de forma clara o movimento de recuperação (+2,8%) face ao menor dinamismo apresentado pela Zona Euro (+1,8%), sendo que esse diferencial adquiriu maior relevância essencialmente no segundo semestre do ano, em resultado do anúncio de medidas de estímulo não convencionais pelo FED (*Quantitative Easing II*) e pela renovação do programa de isenções fiscais deliberado pela administração Obama. Por outro lado, o desempenho mais modesto da economia Europeia esteve relacionado com a pressão que rodeou de forma permanente a periferia ao longo do ano, traduzindo os receios dos investidores em torno da capacidade de solvência/liquidez associada a um conjunto de países das economias periféricas, culminando com a intervenção externa realizada na Grécia (Maio) e Irlanda (Novembro), no âmbito do quadro de resposta à crise desenhada pelos responsáveis Europeus em

conjunto com o FMI e que levou à criação em Maio último do fundo EFSF (*European Financial Stability Facility*). Refira-se que essas duas intervenções externas não foram suficientes para debelar o efeito de contágio, sendo que os *spreads* de crédito continuaram a alargar na generalidade dos países da periferia, penalizando assim o sentimento de mercado. Este agregado de factores esteve na génese do comportamento misto da generalidade dos activos com risco: i) na vertente accionista os índices periféricos evoluíram bastante pressionados em oposição aos pares norte-americanos e alemão; ii) na vertente obrigacionista assistiu-se a um significativo alargamento dos *spreads* de crédito nos países da periferia, um movimento igualmente oposto face ao estreitamento de *spreads* observados na dívida empresarial (com excepção do sector financeiro que se encontra mais sensível à problemática soberana); iii) valorização da generalidade das matérias-primas com particular incidência no segundo semestre, traduzindo um movimento de correlação significativo com o *cross* EUR/USD, o qual se manteve bastante volátil mas com tendência favorável ao dólar norte-americano no período em análise.

A perspectiva para 2011 continua a sugerir riscos para a actividade económica, destacando-se o possível agravamento da crise periférica na Europa, sendo que os esforços significativos ao nível da

consolidação orçamental deverão ter um efeito penalizador sobre o crescimento, traduzindo a quebra do consumo privado e do investimento. A prossecução do fenómeno de desalavancagem global deverá implicar taxas de crescimento menores face à média histórica - em particular na Europa - bloco em que se perspectiva a realização de novos testes de esforço à banca, depois de idêntico exercício realizado em 2010. A possível interrupção dos mecanismos de cedência especial de liquidez, concedidos aos bancos por via do BCE, traduz um risco suplementar, ainda que num prazo alargado o necessário reforço dos rácios de capital da generalidade das instituições financeiras dotará o sector de maior sustentabilidade. O crescimento económico mundial deverá manter-se suportado, nomeadamente pela dinâmica favorável observada nos EUA e nas economias emergentes, apesar dos riscos inflacionistas e de sobre aquecimento que persistem sobre alguns países deste bloco. Salvo a emergência de riscos externos e choques específicos, a inflação deverá manter-se contida no bloco desenvolvido, sendo que o processo de aumento de taxas de juro deverá iniciar-se na Europa no segundo trimestre do ano.

## Portugal

Segundo o Boletim Económico de Inverno do Banco de Portugal, o Produto Interno Bruto português terá registado um crescimento de 1,3% em 2010 (vs -2,6% em 2009), representando em ambos os casos uma evolução em linha com as principais economias mundiais ainda que com menor amplitude. O crescimento da actividade económica em 2010 foi impulsionado pela evolução favorável da procura externa, reflectindo um crescimento das exportações nacionais (+9,0% anuais em 2010) e do consumo privado, verificando-se igualmente um aumento das importações (+5,0%). O nível de investimento manteve a sua tendência negativa, tendo a formação bruta de capital fixo registado uma

contracção de 5% (vs -11,1% em 2009). Não obstante o dinamismo do consumo privado em termos anuais, a procura interna registou um abrandamento significativo na parte final do ano em resultado da revisão das expectativas dos agentes económicos na sequência das novas medidas anunciadas no âmbito do Orçamento de Estado (OE) 2011. O índice harmonizado de preços no consumidor terá alcançado um crescimento de 0,9% em 2010, sendo que a taxa de desemprego atingiu 11,1% (vs 9,4% em 2009). As projecções para a economia portuguesa apontam para uma retracção do PIB em 2011 de 1,2%, associado à desaceleração da procura interna, em resultado da redução do investimento (-6,8%) e da quebra do consumo público e privado, observando-se igualmente uma maior restrição na obtenção de crédito e o aumento dos *spreads* das taxas de juro. A redução do consumo público e privado traduz igualmente o pessimismo dos agentes económicos face ao processo de ajustamento em curso. Quanto à balança comercial é projectado um contributo positivo em 2011, destacando-se a expansão das exportações (+5,9%), sendo que a nível orçamental prevê-se a retracção dos níveis de despesa do Estado (-4,6%) reflectindo o impacto das medidas de consolidação orçamental patentes no OE 2011.

## Ambiente de Negócio para o Banco BiG

O ambiente económico acima resumido afecta significativamente o desempenho dos nossos negócios. O Banco BiG é um banco português, com uma base de Clientes maioritariamente nacional, e a maior parte das suas receitas são geradas por operações domésticas. Contudo, aspectos do nosso modelo flexível de negócio, do conjunto de activos que gerimos no nosso Balanço, dos produtos e plataformas que disponibilizamos aos nossos Clientes e os parceiros de negociação com os quais interagimos

pressupõem uma abordagem equilibrada no que diz respeito aos mercados doméstico e externo. A actividade económica em Portugal encontra-se altamente dependente do nível de competência com o qual o Estado se envolve na economia, em articulação com a significativa dependência do país de factores externos. Esta combinação de factores coloca o país no centro da crise de dívida soberana da Zona Euro, e acreditamos que se encontra em curso uma mudança significativa das expectativas de mercado. Os problemas estruturais da economia encontram-se no centro dos problemas crónicos de baixa produtividade e falta de competitividade do país. Tal como os problemas são estruturais, também a mudança de perspectiva dos mercados face a Portugal pode ser estrutural, exigindo a adopção de soluções fundamentais no longo prazo, e não meramente temporárias. A Administração acredita que o ambiente económico no futuro próximo será desafiante e envolverá um aumento da regulação e do risco, mas também poderá apresentar oportunidades específicas para continuar a crescer de uma forma sustentada.

## Resumo Financeiro

**No exercício de 2010, o Banco de Investimento Global registou resultados líquidos de € 20,5 milhões**, um acréscimo de 66% face aos € 12,3 milhões registados em 2009, que por sua vez foram 92% mais elevados do que os resultados líquidos gerados em 2008. Os resultados por acção em 2010 foram de € 0,23, o que compara com € 0,14 em 2009 e € 0,07 em 2008. A Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROE) cresceu para 17,3% em 2010, contra 10,5% em 2009 e 6,1% em 2008.

**No final do ano, o rácio Tier 1 do Banco BiG era 36,2%, ligeiramente acima da média dos últimos três anos, de 34,3%.**

O crescimento nos resultados líquidos foi impulsionado por um aumento de 43% nos proveitos líquidos, incluindo ganhos

sustentados na margem financeira, comissões e proveitos relacionados com mercados, que mais do que compensaram o aumento da taxa de imposto do Banco dos 17% registados em 2009 para 23% em 2010. O total de activos líquidos cresceu 28% para € 901 milhões, com níveis acrescidos de activos de renda fixa maioritariamente cotados. A carteira de crédito do Banco decresceu de € 57 milhões no final do ano de 2009 para € 43 milhões na mesma data em 2010, e representou 13% do total de depósitos de Clientes, o que compara com 19% em 2009. O rácio crédito vencido/total de activos líquidos apresentava um valor negligenciável de 0,01% no final de 2010.

#### Resumo:

- **Crescimento de 43% nos proveitos operacionais para € 52 milhões, contra € 36,5 milhões em 2009;**
- **Aumentos de 39% na margem financeira e de 35% nas comissões líquidas;**
- **Receitas líquidas de tesouraria e mercado de capitais de € 21,8 milhões, 42% mais elevado do que em 2009;**
- **Proveitos por acção cresceram para € 0,23, contra € 0,14 em 2009 e € 0,07 em 2008;**
- **A rentabilidade dos capitais próprios médios foi de 17,3% em 2010, contra 10,5% em 2009;**
- **Os activos líquidos avançaram 28% para € 901 milhões;**
- **Crescimento de 9% dos depósitos de Clientes para € 332 milhões;**
- **Activos sob supervisão em 31/12/2010 de € 1,33 mil milhões;**
- **Rácio de crédito/depósitos de 13% em 31/12/2010 contra 19% em 31/12/2009;**
- **Crédito vencido/Total de activos líquidos de 0,01% em 31/12/2010, o que compara com 0,02% em 31/12/2009;**
- **Rácio Tier 1 de 36,2% em 31/12/2010, contra 35,7% em 31/12/2009 e 32,7% em 31/12/2008.**

## Resultados Detalhados e Situação Financeira em 2010

T.7

(Euro)

| Proveitos   | 2010              | 2009              | 2008              |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| Juros e rendimentos similares                         | 24.075.341        | 17.210.684        | 21.626.128        |
| Juros e encargos similares                            | -7.549.684        | -5.292.599        | -11.935.517       |
| <b>Margem financeira</b>                              | <b>16.525.657</b> | <b>11.918.086</b> | <b>9.690.611</b>  |
| Rendimentos de instrumentos de capital                | 1.360.493         | 1.322.547         | 887.313           |
| Rendimentos de serviços e comissões                   | 11.485.475        | 8.005.808         | 21.519.805        |
| Encargos com serviços e comissões                     | -2.786.197        | -1.574.887        | -8.303.344        |
| Rendimentos de negociação de activos financeiros      | 3.632.089         | 2.124.785         | -7.242.155        |
| Rendimentos de activos financeiros detidos para venda | 16.824.264        | 12.612.148        | 4.416.762         |
| Resultados de reavaliação cambial                     | 1.241.544         | 1.853.418         | 3.306.143         |
| Resultados da venda de outros activos                 | 4.393.654         | -27.575           | 0                 |
| Outros resultados de exploração                       | -622.954          | 289.242           | 72.368            |
| <b>Produto bancário</b>                               | <b>52.054.025</b> | <b>36.523.571</b> | <b>24.347.503</b> |

Os proveitos operacionais líquidos cresceram 43% em 2010 para € 52 milhões e caracterizaram-se por um crescimento significativo em cada uma das principais classes de proveitos do Banco, entre elas:

- A margem financeira líquida foi 39% mais elevada em função do alargamento dos *spreads* de crédito num conjunto de instrumentos financeiros na carteira de activos detidos para venda do Banco. Face ao ano anterior, a carteira de activos detidos para venda cresceu 1,3 vezes para € 694 milhões e apresentou alguma rotação e variação de concentrações durante o ano, à medida que os mercados alteraram a sua valorização do risco num contexto de uma reavaliação sem precedentes da capacidade de endividamento soberana e, por acréscimo, do risco bancário da Europa à medida que o ano progrediu. Durante 2010, a margem financeira representou 35% do total dos proveitos operacionais, a mesma percentagem que em 2009, o que compara com 40% em 2008.
- As comissões líquidas atingiram € 8,7 milhões em 2010, mais 35% do que em 2009. Este crescimento reflecte a continuação da melhoria dos volumes

- de corretagem de retalho desde os máximos de 2007, e inclui o impacto das receitas de aconselhamento de outros serviços prestados a Clientes Empresariais e Institucionais (ver Resultados por Segmentos de Clientes).
- As comissões de negociação de activos financeiros por Clientes de Retalho derivam de vários canais e produtos, incluindo mercados à vista, futuros, *warrants*, mercado cambial e contratos por diferença (CFDs). Também se incluem comissões de produtos de gestão de activos, que incluem comissões de gestão de transacções e receitas crescentes de serviços bancários de retalho. As receitas de negociação de activos financeiros por Clientes Institucionais e Empresas, produtos de investimentos desenvolvidos à medida, aconselhamento a empresas e actividades de *private equity* preenchem o resto desta classe de proveitos. As comissões líquidas em 2010 dos segmentos de Clientes de Retalho e Clientes Institucionais e Empresas cresceram e voltaram a representar, tal como em 2009, 19% do total dos proveitos. Em 2008 o total foi 54%, fundamentalmente em resultado dos

proveitos de negociação de activos financeiros terem sido bastante inferiores, atendendo ao ambiente económico difícil.

- As receitas provenientes de actividades de Tesouraria e Mercados de Capitais cresceram 42% para € 21,8 milhões, incluindo proveitos de negociação de activos financeiros associados a negócios de Clientes, ganhos associados com a carteira de investimento do Banco e proveitos similares, durante um ano em que se verificou uma volatilidade significativa nas classes de activos soberanos e relacionados com o sector bancário na Europa. Também se incluem nesta categoria € 4,5 milhões de proveitos provenientes da liquidação da carteira de activos detidos até à maturidade durante o primeiro trimestre de 2010. Os proveitos desta categoria são líquidos de imparidades registadas por activos financeiros de renda variável, conforme abaixo indicado na parte deste relatório dedicada a custos operacionais. Em 2010, os proveitos líquidos deste negócio foram 46% do total, que compara com 45% em 2009 e apenas 6% em 2008, quando a crise financeira afectou os resultados.

O final de 2010 marcou um período de mais de três anos desde o começo do actual ciclo de grandes eventos económicos mundiais, que teve o seu início com o rebentamento da bolha do *sub-prime* em Agosto de 2007. Com vários mercados ainda em expansão, em particular as economias Asiática e Latino-Americana, e quando os Estados Unidos começam a sua recuperação, o foco durante 2010 foi no continente Europeu, nas fragilidades da zona Euro e nas questões específicas associadas com os chamados países “periféricos” Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha. No centro de diversas bolhas de activos, imprudências fiscais de governos e dificuldades na gestão de activos e passivos que afectaram vários

sectores na actividade bancária, esteve um período longo de elevada liquidez, baixas taxas de juro e modelos imprudentes de concessão de crédito, que terminou abruptamente em 2010, primeiro na Grécia e de seguida se alargou rapidamente a outras economias europeias mais fracas.

Estes eventos criaram oportunidades para ganhos e perdas, afectaram a confiança dos investidores, a ser recuperada gradualmente desde 2008, e deverão continuar a provocar um impacto no preço dos activos financeiros e no acesso a financiamento, pelo menos ainda durante 2011. Em 2010, o desempenho dos mercados globais de acções não foi uniforme, a concretização de negócios abrandou drasticamente em Portugal e os aforadores beneficiaram de uma guerra de depósitos entre os bancos em Portugal, que procuraram compensar o declínio súbito das fontes externas de financiamento.

Do lado dos proveitos, o Banco continua a enfatizar a execução de ordens de retalho e de Clientes institucionais e empresariais, os serviços de aconselhamento baseado em comissões, os activos sob supervisão, os produtos de poupança e a gestão do Balanço com vista a uma elevada qualidade dos activos e excesso de liquidez.

A Administração, geralmente, mantém os custos operacionais correlacionados com a evolução das receitas em cada ano. O Banco privilegia a versatilidade e liquidez dos seus activos em Balanço, tem uma abordagem global quanto à gestão de riscos e opera com uma estratégia única de retalho, que é suportada por uma estrutura operacional leve e preparada para um processamento escalável. Esta abordagem, no que concerne ao uso do capital e à gestão do risco, é chave para a gestão da base de custos.

Em 2010, o total dos custos cresceu 24%, contra um aumento dos proveitos líquidos de 43%. A divisão das várias categorias de despesa não se alterou, com os custos relacionados com recursos humanos a representar a maior parcela. Além dos custos relacionados com recursos humanos, as principais categorias de custos incluem (i) custos administrativos, (ii) gestão de investimentos nas estruturas físicas do Banco e nos seus sistemas tecnológicos e (iii) imparidades de activos financeiros, que numa base de gestão, são compensados com proveitos das respectivas áreas de negócio.

As despesas com remunerações aumentaram 14% face ao ano anterior. Parte dos custos com remunerações pode ser variável em cada ano e pode incluir quer comissões pagas aos Colaboradores com funções comerciais ou bónus pagos numa base discricionária anual. Enquanto percentagem dos custos totais, as

T.8

(Euro)

| <b>Custos</b>  | <b>2010</b>        | <b>2009</b>        | <b>2008</b>        |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|
| Custos com o pessoal   | -12.556.067        | -11.043.139        | -8.357.235         |
| Despesas administrativas   | -6.019.658         | -5.495.786         | -4.361.652         |
| Amortizações   | -1.607.394         | -1.248.472         | -1.141.907         |
| Provisões Líquidas   | -7.670             | -12.480            | 1.795              |
| Imparidades de crédito líquidas de reversões e recuperações                    | 4.941              | -23.142            | -30.199            |
| Imparidades de outros activos financeiros líquidas de reversões e recuperações | -5.737.395         | -2.580.135         | -1.065.565         |
| Imparidades de outros activos líquidas de reversões e recuperações             | -18.477            | -512.153           | -146.791           |
| <b>Total</b>   | <b>-25.941.721</b> | <b>-20.915.307</b> | <b>-15.101.554</b> |

despesas relacionadas com remunerações caíram pelo quarto ano consecutivo: 48% em 2010, de 53% em 2009, 55% em 2008 e 66% em 2007. O rácio de custos com remunerações face ao total dos proveitos líquidos cai também há quatro anos consecutivos: 24% em 2010, o que compara com 30% em 2009, 35% em 2008 e 29% em 2007. Em termos absolutos, e considerando o ambiente de contenção salarial em envolvente de incerteza, a globalidade dos custos com remunerações em 2010 foi inferior ao registado em 2007, enquanto o número médio de Colaboradores cresceu de 115 para 143 durante o período de quatro anos.

Os custos administrativos incluem comunicações, serviços de informação, publicidade, licenciamentos, acordos e informações de bolsas de valores, rendas e outras despesas relacionadas com o normal funcionamento do Banco. Estes custos tendem a ser proximamente correlacionados com o crescimento do número de recursos humanos e cresceram 10% em 2010. A Administração espera conter esta categoria para um crescimento próximo de zero em 2011, considerando o ambiente económico incerto.

Os custos com amortizações no BiG relacionam-se principalmente com os imóveis ocupados pelo Banco, investimentos em *hardware* e outros equipamentos e custos de licenças iniciais associados com acordos de fornecimento de *software*. A parte associada com instalações inclui o edifício sede e novos investimentos e melhoramentos na rede de agências do Banco e na sua rede de ATM, ambas em crescimento. O Banco investe regularmente na sua infra-estrutura de Tecnologias de Informação (TI) de modo a garantir qualidade de execução e segurança ao nível dos melhores padrões da indústria, mantendo também recursos dedicados à gestão da infra-estrutura com soluções desenvolvidas internamente. Face a igual período do ano passado, os custos com amortizações aumentaram 29%, depois

de terem aumentado 9% em 2009 e terem caído 2% em 2008. Esta categoria de custos representa 6% do total dos custos operacionais em 2010, tal como em 2009, contra 8% do total em 2008.

As imparidades em activos financeiros cresceram para € 5,7 milhões e são um custo associado com as actividades do Banco relacionadas com os mercados. Estes custos incluem variações negativas no valor de mercado de certos activos financeiros, em particular EDP e REN. A Administração espera que estes custos possam ser revertidos no futuro face à melhoria dos valores de mercado.

Entretanto, registámos melhoramentos das medidas globais de eficiência, com proveitos mais elevados e contenção do crescimento dos custos.

O resultado antes de impostos em 2010 foi de € 26,1 milhões, 67% superior ao registado em 2009 e quase três vezes mais elevado do que em 2008. Os resultados do investimento do Banco na ONE TIER PARTNERS, S.G.P.S., revertem a tendência negativa dos últimos anos. Os impostos pagos no exercício de 2010 quase duplicaram face ao ano anterior em resultado de medidas estabelecidas pelo actual governo para corrigir desequilíbrios fiscais que se acumularam nos anos recentes. A taxa efectiva de imposto do Banco passou a ser de 23% contra 17% em 2009 e 27% em 2008.

## Balanço

O total de activos líquidos no final de 2010 era de € 901 milhões, um crescimento de 28% face ao período anterior. O crescimento de activos detidos, assim como algumas alterações na composição das principais categorias de activos, foram reflexo de um ano marcado pela turbulência no mercado de dívida soberana e outros mercados de crédito e da natureza relativamente estável do perfil de financiamento do Banco. Considerando a fraqueza subjacente da economia real, manteve-se a perspectiva da Administração relativamente à manutenção de níveis excedentários de liquidez estrutural, baixa alavancagem e elevada adequação de capital, enquanto política para o exercício. Em geral, a Administração preferiu deter disponibilidades em dinheiro, exposições de curto prazo e activos financeiros de elevada qualidade de liquidez.

Os activos líquidos remunerados em 31 de Dezembro de 2010 atingiram € 829 milhões, 28% mais do que na mesma data em 2009. Os depósitos junto de outros bancos registaram um decréscimo perante uma melhoria nas oportunidades de adquirir activos com maior rentabilidade e melhor risco de crédito. A carteira de crédito relativamente pequena do Banco representa principalmente contas margem de Clientes de Retalho, que são de curto prazo por natureza e estruturadas para se autoliquidarem em condições de *stress* e encontravam-se totalmente garantidas por activos financeiros líquidos. No final de

T.9

(Euro)

| <b>Resultados e Impostos</b>                                    | <b>2010</b>       | <b>2009</b>       | <b>2008</b>      |
|---|-------------------|-------------------|------------------|
| <b>Resultados Operacionais</b>                                  | <b>26.112.304</b> | <b>15.608.264</b> | <b>9.245.949</b> |
| Resultados de associadas  | 292.136           | -792.932          | -404.110         |
| <b>Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários</b>    | <b>26.404.440</b> | <b>14.815.332</b> | <b>8.841.839</b> |
| Impostos correntes  | -5.824.683        | -2.723.286        | -2.453.172       |
| Impostos diferidos  | -119.866          | 237.056           | 37.263           |
| <b>Resultado Após Impostos Antes de Interesses Minoritários</b> | <b>20.459.890</b> | <b>12.329.102</b> | <b>6.425.930</b> |
| Interesses minoritários   | 0                 | 0                 | 0                |
| <b>Resultados do Exercício</b>                                  | <b>20.459.890</b> | <b>12.329.102</b> | <b>6.425.930</b> |

T.10

(Euro 000)

| <b>Activos Remunerados</b>                  | <b>2010</b>    | <b>2009</b>    | <b>2008</b>    |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Depósitos e aplicações em bancos            | 82.798         | 142.407        | 259.020        |
| Empréstimos                                 | 42.533         | 56.713         | 29.233         |
| Activos financeiros detidos para negociação | 8.890          | 10.871         | 7.915          |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | 694.295        | 297.818        | 67.218         |
| Investimentos detidos até à maturidade      | 0              | 141.753        | 134.538        |
| <b>Total</b>                                | <b>828.516</b> | <b>649.562</b> | <b>497.924</b> |

2010, perto de 100% destes activos estavam integralmente garantidos e eram, consequentemente, de baixo risco. Os financiamentos desta natureza a Clientes, que registaram uma queda de 25% no final do ano, tendem a crescer com subidas no mercado financeiro e entrar em declínio em períodos de *stress*. A carteira de activos detidos para venda mais do que duplicou, representando 84% dos activos líquidos no final do ano, e continha uma diversidade de instrumentos de dívida soberana, coberta e sénior. A carteira era composta largamente por títulos de crédito não

complexos de elevada qualidade, adquiridos em momentos de *stress* durante o presente ciclo, com rentabilidades atractivas. Os factores que poderão afectar o tamanho da nossa carteira incluem oportunidades para criar margem ou proveitos de investimento durante o ano. Durante o primeiro trimestre de 2010, a Administração decidiu liquidar a carteira de activos detidos até à maturidade, criada no pico da crise de crédito em 2008, com um proveito de € 4,5 milhões. As principais fontes de financiamento foram os depósitos de Clientes, acesso a

financiamento relativamente estável por via de acordos de venda/recompra com o BCE e outras contrapartes de mercado. Os depósitos de Clientes são principalmente de retalho quanto à sua natureza e cresceram para € 332 milhões, tendo-se verificado um aumento moderado devido aos seguintes factores: (i) concorrência por parte de outros bancos dispostos a remunerar os depósitos substancialmente acima das taxas de mercado para atrair financiamento de retalho e (ii) abrandamento do crescimento económico e o seu impacto na poupança em Portugal.

Os capitais próprios em 31 de Dezembro eram de € 108 milhões, o que compara com € 129 milhões na mesma data em 2009, € 107 milhões em 2008 e € 102 milhões em 2007. A reserva de justo valor, que reflecte o preço dos activos financeiros detidos para venda a preços de mercado, e que pode flutuar positiva ou negativamente, afectou a conta de capital face ao ano anterior.

T.11

(Euro 000)

| <b>Principais Rúbricas do Passivo e Capitais Próprios</b> | <b>2010</b> | <b>2009</b> | <b>2008</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Depósitos e aplicações de Bancos Centrais                 | 360.164     | 230.783     | 84.012      |
| Responsabilidades financeiras detidas para negociação     | 27.308      | 1.885       | 5.347       |
| Depósitos de instituições financeiras                     | 38.943      | 9.560       | 9.789       |
| Depósitos de Clientes                                     | 332.185     | 304.985     | 296.490     |
| Capitais próprios   | 108.141     | 128.686     | 107.369     |

T.12

| <b>Medidas de Desempenho</b>                     | <b>2010</b> | <b>2009</b> | <b>2008</b> |
|--|-------------|-------------|-------------|
| <b>Rendibilidade</b>                             |             |             |             |
| Rendibilidade dos activos médios (ROA)           | 2,55%       | 1,95%       | 1,18%       |
| Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) | 17,28%      | 10,45%      | 6,13%       |
| Produto bancário / Activo líquido médio          | 6,49%       | 5,77%       | 4,48%       |
| <b>Eficiência</b>                                |             |             |             |
| Margem financeira / Activo remunerado            | 1,98%       | 1,82%       | 1,94%       |
| Custos de transformação / Produto bancário       | 38,77%      | 48,70%      | 56,93%      |
| Custos pessoal / Produto bancário                | 24,12%      | 30,24%      | 34,32%      |
| <b>Solvência</b>                                 |             |             |             |
| Tier 1   | 36,20%      | 35,70%      | 32,70%      |
| Rácio de solvabilidade ajustado ao risco         | 36,30%      | 32,80%      | 31,00%      |

Em virtude da elevada rentabilidade do Banco em 2010 registaram-se melhorias em todas as medidas de desempenho. **A Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROE) cresceu para 17,3% em 2010**, o que compara com 10,5% em 2009 e 6,1% em 2008. Com o aumento dos proveitos em 2010, e um crescimento relativamente inferior nos custos operacionais durante o ano, **o rácio de eficiência do Banco melhorou pelo sexto ano consecutivo para 39%**. A base de capital e os rácios de solvabilidade do BiG, que consideram o efeito da crise de dívida soberana no justo valor das contas do Banco, permaneceu forte e em linha com os anos anteriores, apesar da turbulência nos mercados.

### Resultados Operacionais por Segmento de Negócio

O Banco é gerido com base numa matriz de segmentos de negócio, que incluem áreas globais de Clientes, o nosso negócio de Tesouraria e Mercados de Capitais,

T.13

(Euro 000)

| <b>Retalho Especializado</b>                                       | <b>2010</b>   | <b>(%)</b>  | <b>2009</b>  | <b>(%)</b>  | <b>2008</b>  | <b>(%)</b>  |
|--|---------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| Comissões líquidas de serviços prestados a terceiros               | 5.354         | 47%         | 4.333        | 63%         | 4.252        | 45%         |
| Margem financeira  | 4.423         | 39%         | 1.095        | 16%         | 3.995        | 42%         |
| Comissões bancárias  | 792           | 7%          | 651          | 9%          | 631          | 6%          |
| Negociação de activos financeiros / vendas                         | 752           | 7%          | 804          | 12%         | 602          | 6%          |
| <b>Proveitos Líquidos</b>  | <b>11.321</b> | <b>100%</b> | <b>6.884</b> | <b>100%</b> | <b>9.480</b> | <b>100%</b> |
| Custos operacionais  | -9.318        |             | -8.293       |             | -7.440       |             |
| Resultados antes de impostos                                       | 2.003         |             | -1.409       |             | 2.040        |             |
| % dos proveitos operacionais / proveitos do conjunto dos segmentos | 30%           |             | 27%          |             | 46%          |             |
| % dos custos operacionais / custos do conjunto dos segmentos       | 59%           |             | 61%          |             | 63%          |             |

e várias áreas de produto. Esta secção revê os resultados operacionais do BiG com base numa apresentação interna da gestão das nossas receitas e despesas associadas com as principais divisões internas de ganhos e perdas. Neste formato, os proveitos são alocados por segmento de Cliente ou área de negócio e os custos são alocados com base nas despesas efectivas por área e numa divisão geral dos custos operacionais com base no número de Colaboradores por área de negócio.

O negócio de retalho do Banco é uma combinação única de uma plataforma especializada de negociação de activos financeiros e investimento, com uma oferta de serviço integral para o Cliente individual. Os produtos e serviços oferecidos incluem contas à ordem, cartões de débito e crédito, serviços de pagamentos e soluções de crédito. A plataforma proporciona acesso a uma variedade de produtos de poupança e investimento desde produtos bancários em geral a soluções de crédito, até sofisticadas plataformas *online* de negociação de activos financeiros e investimento para Clientes *self-directed*. Estas incluem negociação de acções, *warrants*, contratos de futuros, mercado cambial (FX), contratos por diferença (CFDs) e fundos de entidades terceiras. Comunicamos com os nossos Clientes através de vários canais integrados, que incluem a Internet, o telefone, e agências físicas, geridas por *financial advisors*. As várias ofertas de produtos e abordagens de distribuição são conce-

bidadas para atingir, de forma eficiente, um conjunto alargado de clientes alvo com diferentes perfis de investimento e risco, e necessidades transaccionais distintas.

As receitas do segmento de Clientes de Retalho Especializado tendem a ser fortemente dependentes dos volumes de negociação de activos financeiros e de proveitos relacionados com margem. Outras fontes de receita incluem comissões bancárias e a margem comercial associada a produtos de poupança de investimento, tais como fundos de investimento e outras soluções de gestão de activos. Os proveitos líquidos do nosso negócio de retalho foram € 11,3 milhões, 64% acima de 2009.

O aumento reflecte níveis de negociação de activos financeiros mais elevados por parte de Clientes e um ambiente de taxas de juro em mudança, que melhorou os proveitos por margem alocados. As comissões líquidas de corretagem e actividades de investimento foram € 5,4 milhões, 57% do total, contra € 4,3 milhões que corresponderam a 63% do total em 2009.

Durante o ano, o Banco investiu em duas novas agências, cuja abertura se encontra agendada para 2011, e aumentou as suas equipas de vendas. O Banco investiu em marketing e na nova versão de [www.big.pt](http://www.big.pt), que será lançada em 2011.

T.14

| <b>Quota de Mercado de Intermediação Financeira Jan - Dez 2010</b> | <b>Quota de Mercado</b> | <b>Ranking</b> | <b>Volume de Mercado</b> | <b>Mercado Var. anual</b> |
|--|-------------------------|----------------|--------------------------|---------------------------|
| <b>Intermediação Financeira via Internet</b>                       |                         |                |                          |                           |
| Acções e <i>Warrants</i>   | 17,6%                   | 2              | 15.338.641               | -5,2%                     |
| Futuros  | 40,3%                   | 1              | 18.308.043               | 23,5%                     |
| Número de ordens   | 15,1%                   | 2              | 1.672.888                | -20,6%                    |
| <b>Intermediação Financeira Total</b>                              |                         |                |                          |                           |
| Acções   | 3,3%                    | 7              | 79.883.979               | 26,8%                     |
| <i>Warrants</i>  | 35,2%                   | 1              | 488.055                  | -11,5%                    |
| Futuros  | 3,0%                    | 5              | 229.421.203              | 64,2%                     |

Fonte: CMVM. Em Euro negociados, excepto número de ordens

T.15

| <b>Percentagem das Receitas de Intermediação Financeira via Internet</b> |             |             |             |             |             |             |             |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>2010</b>  | <b>2009</b> | <b>2008</b> | <b>2007</b> | <b>2005</b> | <b>2005</b> | <b>2004</b> | <b>2003</b> |
| 83%  | 79%         | 80%         | 65%         | 66%         | 57%         | 58%         | 56%         |

Exclui negociação de blocos

T.16

(Euro 000)

| <b>Institucionais e Empresas</b>                                   | <b>2010</b>  | <b>(%)</b>  | <b>2009</b>  | <b>(%)</b>  | <b>2008</b>   | <b>(%)</b>  |
|--|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|-------------|
| Comissões líquidas de serviços prestados a terceiros               | 2.320        | 55%         | 215          | 8%          | 6.537         | 60%         |
| Margem financeira  | 20           | 0%          | 46           | 2%          | 32            | 0%          |
| Comissões bancárias  | 396          | 9%          | 631          | 23%         | 1.574         | 15%         |
| Negociação de activos financeiros / vendas                         | 743          | 18%         | 907          | 33%         | 1.080         | 10%         |
| Assessoria financeira  | 741          | 18%         | 952          | 35%         | 1.604         | 15%         |
| <b>Proveitos Líquidos</b>  | <b>4.220</b> | <b>100%</b> | <b>2.751</b> | <b>100%</b> | <b>10.827</b> | <b>100%</b> |
| Custos operacionais  | -3.948       |             | -3.476       |             | -2.865        |             |
| Resultados antes de impostos                                       | 272          |             | -725         |             | 7.962         |             |
| % dos proveitos operacionais / proveitos do conjunto dos segmentos | 11%          |             | 11%          |             | 52%           |             |
| % dos custos operacionais / custos do conjunto dos segmentos       | 25%          |             | 26%          |             | 24%           |             |

As áreas de produto do segmento de negócios institucional do Banco são semelhantes às oferecidas no negócio de retalho, com excepção do aconselhamento a empresas. Enquanto o negócio de retalho envolve canais de vendas integrados com base na plataforma electrónica [www.big.pt](http://www.big.pt), os Clientes Institucionais podem contar com equipas de vendas especializadas e soluções concebidas à medida para Clientes Empresariais e Institucionais. As áreas de produto incluem corretagem institucional, gestão de risco, vendas de produtos de investimento e serviços de aconselhamento independente para Clientes empresariais, Bancos e Clientes Institucionais. Em 2010, este segmento de negócio gerou proveitos líquidos de € 4,2 milhões, valor 53% acima do registado em 2009, com base em maiores

volumes de actividade de corretagem com Clientes Empresariais, mas uma redução nos proveitos nos serviços de aconselhamento a empresas.

Os resultados neste segmento distribuíram-se de forma menos harmoniosa. Em geral, os resultados reflectem a incerteza sentida pelos Clientes Empresariais e Institucionais aos efeitos altamente negativos da crise de dívida soberana, reduções das notações de crédito da dívida da República e dos principais bancos, aumento dos custos de financiamento para os bancos e para o sector privado e o espectro de um aumento dos impostos, tudo isto contribuindo para uma falta generalizada de oportunidades de negócio em Portugal, onde se encontram focadas as actividades do Banco.

O segmento de negócio de Tesouraria e Mercados de Capitais visa gerar receitas ao mesmo tempo que gere a exposição do Banco aos produtos vendidos a Clientes do Banco em áreas tais como taxas de juro, cambial, rendimento fixo, acções e instrumentos derivados. Na gestão das suas posições, genericamente, o Banco investe em obrigações empresariais de *investment grade*, e obrigações do tesouro emitidas principalmente pelos Estados Unidos da América e por Estados-Membros da zona Euro.

O Banco também negocia os principais instrumentos monetários internacionais, futuros sobre taxas de juro e futuros sobre os principais índices, bem como uma variedade de opções e instrumentos financeiros similares, principalmente

T.17

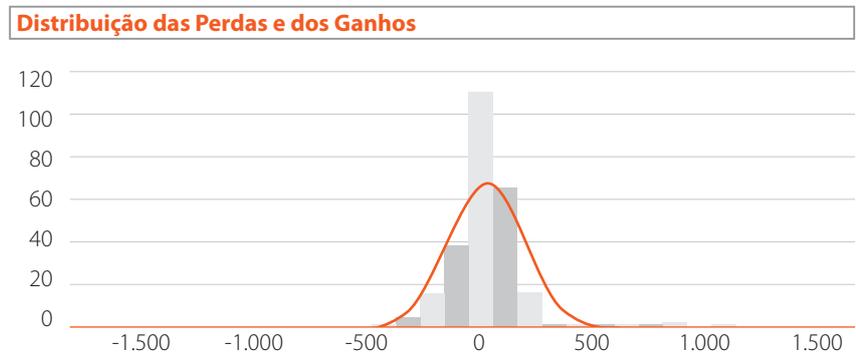
(Euro 000)

| <b>Tesouraria e Mercados de Capitais</b>                                       | <b>2010</b>   | <b>(%)</b>  | <b>2009</b>   | <b>(%)</b>  | <b>2008</b> | <b>(%)</b>  |
|--|---------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Proveitos de instrumento de capital  | 1.360         | 6%          | 1.323         | 9%          | 887         | 294%        |
| Proveitos / perdas de activos e responsabilidades ao justo valor               | 3.632         | 17%         | 2.125         | 14%         | -7.242      | -2398%      |
| Proveitos / perdas de activos financeiros detidos para venda                   | 16.824        | 77%         | 12.612        | 82%         | 4.417       | 1463%       |
| Proveitos / perdas de reavaliação cambial                                      | 1.242         | 6%          | 1.853         | 12%         | 3.306       | 1095%       |
| Resultados da venda de outros activos  | 4.473         | 21%         | -28           | 0%          | 0           | 0%          |
| Imparidades de outros activos financeiros líquidas de reversões e recuperações | -5.737        | -26%        | -2.580        | -17%        | -1.066      | -353%       |
| <b>Proveitos Líquidos</b>  | <b>21.794</b> | <b>100%</b> | <b>15.305</b> | <b>100%</b> | <b>302</b>  | <b>100%</b> |
| Custos operacionais  | -2.527        |             | -1.903        |             | -1.568      |             |
| Resultados antes de impostos   | 19.267        |             | 13.402        |             | -1.266      |             |
| % dos proveitos operacionais / proveitos do conjunto dos segmentos             | 58%           |             | 61%           |             | 1%          |             |
| % dos custos operacionais / custos do conjunto dos segmentos                   | 16%           |             | 14%           |             | 13%         |             |

relacionados com os negócios de Clientes. Na gestão das várias carteiras de negociação de activos financeiros, a actividade da equipa de Tesouraria e Mercados de Capitais abrange muitas áreas internamente, sendo uma fonte de *expertise*, de gestão de risco de mercado e de rentabilidade consistente para a organização.

Em 2010, o negócio de Tesouraria e Mercados de Capitais gerou proveitos líquidos de € 21,8 milhões excluindo transacções com Clientes, o que compara com € 15,3 milhões em 2009. A geração de proveitos, como indica o histograma abaixo, sugere uma distribuição razoavelmente normal durante o último ano e os anos anteriores.

G.1 (Euro 000)



# CONTROLO INTERNO

O Banco enfrenta uma variedade de riscos que são inerentes ao nosso negócio, incluindo riscos de mercado, liquidez, crédito, operacionais, tecnológicos, de cumprimento e reputacionais. Embora sejam analisados separadamente neste relatório, estes riscos encontram-se geralmente inter-relacionados. Para identificar e gerir estes riscos os sistemas de controlo interno do Banco de Investimento Global contemplam políticas e procedimentos integrados de natureza quantitativa e qualitativa.

Estes procedimentos são revistos e aprovados pelo Conselho de Administração, que supervisiona as respectivas funções de controlo de risco, quer em grupo, quer por delegação. As nossas políticas e sistemas são concebidos, genericamente, para garantir um processamento eficaz, sistemas fiáveis, tomada de risco apropriada, medição diária dos riscos, reporte independente e comportamento responsável. As políticas e procedimentos também visam garantir o respeito por, e a aderência a, orientações internas, legais e prudenciais concebidas para proteger os interesses dos Clientes e dos accionistas, enquanto preservam e protegem a reputação do Banco. Informação adicional, incluindo testes de esforço para riscos reputacionais e de correlação, encontra-se disponível na Nota 38.

## Estrutura de Governo Societário

A responsabilidade pela monitorização de riscos começa pelo Conselho de Administração e pelo Comité de Riscos do Banco. Este Comité combina as várias funções individuais de controlo e os grupos funcionais que supervisionam o controlo de risco, discutidos em detalhe mais abaixo neste documento, e as áreas de auditoria interna e *compliance* do Banco.

No topo da estrutura de governo societário encontra-se o Conselho de Administração. O Conselho de Administração assume um papel essencial na supervi-

são de riscos e o seu funcionamento e tem sempre sido pautado pelo reconhecimento de que controlos adequados – quer para evitar perdas desnecessárias, quer como meio de gerar valor para os accionistas num ambiente controlado – são fundamentais para a robustez financeira da instituição.

O Conselho de Administração estabelece orientações sobre a estratégia do Banco e níveis de risco, sendo ainda responsável pela manutenção de uma visão integrada das exposições às diferentes tipologias de risco. Cada um dos comités internos – Todos os Riscos, Activos e Passivos, Investimento e *Compliance* – incluem responsáveis pelos mecanismos de controlo no dia-a-dia, o Vice-Presidente e pelo menos outro Membro do Conselho de Administração. Dentro dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração, estes comités têm autoridade para tomar decisões nas suas áreas respectivas. Os eventos diários de natureza excepcional requerem a aprovação de pelo menos dois Administradores. Exposições significativas ou decisões de política significativas que caiam fora destes limites requerem revisão e aprovação pelo Conselho de Administração. Acresce ainda que o Comité de Todos os Riscos, que combina representantes das funções de gestão interna acima indicadas, reúne regularmente para assegurar uma comunicação adequada, conformidade com regulamentos e compreensão das inter-relações dos riscos entre as várias áreas do Banco.

A Administração acredita que a revisão frequente das políticas e procedimentos e a sua clara comunicação por toda a organização são essenciais para a construção de um ambiente operacional são. A natureza da estrutura de governação para o risco e a existência de políticas claras visam garantir que os processos associados com a identificação, medição, controle e reporte de exposições a potenciais perdas sejam implementados de acordo com as melhores práticas bancárias e padrões regulamentares.

## Gestão de Risco

### Políticas Gerais

O BiG está no negócio da gestão de risco para criar valor para os accionistas. Em termos gerais, o Banco encontra-se exposto a risco em resultado directo da tomada de posições com respeito a mercados particulares, ou combinações de mercados, produtos ou Clientes, ou em resultado de uma interrupção inesperada nos sistemas e operações, ou erro nos procedimentos normais do Banco.

Na gestão da exposição a riscos, o Banco é guiado pelos seguintes princípios básicos:

- Revisão frequente das políticas e procedimentos pela Administração;
- Definição formal de responsabilidade pela gestão de risco no Banco;
- Existência de políticas e procedimentos que permitam supervisão independente;
- Política de diversificação de riscos apropriada;
- Sistemas de reporte independentes;
- Sobreposição de sistemas para medir e controlar o risco;
- Formação para apoiar a identificação de riscos nas várias áreas.

### Quantificação de Risco

Na tomada de decisões e na gestão de risco na organização, a Administração aplica o seu julgamento de negócio em combinação com um conjunto de ferramentas quantitativas e sistemas utilizados para monitorizar e medir as exposições. Estes aspectos são discutidos nas várias secções adiante e incluem:

- Limites de risco de mercado com base em *VaR* (*Value at Risk*);
- Medidas não estatísticas, tais como análises de cenários, testes de esforço e sensibilidade de produtos derivados ("gregas");
- *Basis point values*;
- Limites por contraparte, família, classe de activos e carteira;
- Limites de concentração;
- Análise qualitativa e procedimentos.

A quantificação do risco é um processo evolutivo que requer exercícios regulares de auto-avaliação, actualizações nas técnicas e mudanças nos pressupostos, para além da aderência a normas regulamentares e contabilísticas. Em resultado, o processo é um foco diário da Administração, especialmente porque qualquer metodologia autónoma de medição de riscos é geralmente insuficiente por si própria para proporcionar uma perspectiva completa de todas as exposições. Como política, procuramos quantificar o potencial de perdas associado com todos os aspectos do nosso negócio, de forma a obtermos uma estimativa prévia razoável dos potenciais danos em caso de ocorrência de eventos inesperados. Estes eventos abrangem aqueles que são observados, com base em dados históricos e aqueles que consideramos altamente improváveis, mas que, ainda assim, podem ser estimados com base na assunção de certos cenários extremos.

Uma avaliação de risco de mercado envolve uma revisão diária de todas as medidas acima mencionadas. O risco de crédito geralmente concentra o seu foco em exposições nominais e fraccionadas, concentrações por mutuário ou grupo, sector ou geografia e testes de esforço. A gestão dos riscos de liquidez, taxa de juro e cambial combinam um conjunto de metodologias, entre as quais se incluem *basis point values* e análises de cenário. As exposições a derivados são medidas através de análises de sensibilidade medidas em pontos base. Uma avaliação dos riscos mais subjectivos aos quais o Banco pode estar exposto, tais como o risco reputacional e o risco de correlação, depende de análises de cenários de modo a atingir estimativas quantitativas.

## Risco de Mercado

**Risco de Mercado representa o possível declínio no valor de instrumentos financeiros em resultado de mudanças nas condições de mercado. Os principais riscos que gerimos**

### na nossa actividade de negociação de activos financeiros incluem:

- **Risco de liquidez:** resultante da gestão da tesouraria e das diferenças de maturidade dos activos e passivos;
- **Risco taxa de juro:** resultante de mudanças no nível, declive e curvatura da curva de taxas de juro, volatilidade de taxas de juro e duração das margens de crédito;
- **Risco de preço de activos financeiros e matérias-primas:** resultante de exposições a mudanças nos preços dos activos subjacentes e volatilidade;
- **Risco taxa de câmbio:** resultante de exposições a mudanças nos preços à vista, em momento futuro, e volatilidade;
- **Risco de derivados:** resultante da gestão da nossa exposição a mudanças de preços dos activos subjacentes utilizados para cobrir posições e produtos de Clientes.

Na gestão dos riscos acima identificados, o Conselho de Administração delega o controlo e supervisão diária no *Risco de Mercado*. Este grupo é presidido pelo CEO e inclui outros membros do Conselho de Administração, além de outros gestores envolvidos nas actividades de negociação de activos financeiros e de controlo.

No seu conjunto, são responsáveis pela revisão de metodologias de medição de risco e limites para todas as actividades de negociação de activos financeiros. Estes controlam ainda as decisões genéricas de investimento, revêem modelos e análises associadas ao cálculo dos limites de *Value at Risk* para a carteira do Banco, assim como para as carteiras dos Clientes e são responsáveis pela condução diária dos testes de esforço às carteiras. Adicionalmente, asseguram uma supervisão e controlo independente, verificam a aplicação dos limites de tomada de risco pelos colaboradores de *front office* e aprovam a componente de risco de novos produtos. Este grupo procura, portanto,

assegurar um equilíbrio eficiente entre risco e retorno, bem como um nível apropriado de volatilidade nos resultados operacionais.

Nas suas actividades de Tesouraria e Mercado de Capitais, o Banco gera receitas enquanto gere, numa base contínua, a sua exposição a mudanças adversas no valor dos instrumentos financeiros em vários mercados, produtos e carteiras. Para gerir e reportar riscos, a Administração estabelece e revê, periodicamente, procedimentos abrangentes e sistemas desenhados para assegurar níveis de controlo adequados ao capital do Banco e aos seus objectivos de negócio.

A função de monitorização do Risco de Mercado inclui a revisão de políticas e procedimentos de desenvolvimento de produtos para assegurar que os níveis de risco assumidos pelos Clientes, tal como oferecidos pelo Banco no mercado, são apropriados às circunstâncias. Alguns dos membros do *Risco de Mercado* também integram o Comité de Investimento do Banco, que acompanha as tendências, alocações e políticas com respeito à gestão de activos de terceiros, incluindo responsabilidades associadas com mandatos de aconselhamento e gestão discricionária. As actividades desta área, embora separada da carteira própria do Banco, encontram-se sujeitas ao mesmo tipo de mecanismos e procedimentos de controlo que são utilizados pelo Banco na gestão do seu próprio capital. Ambos os grupos reúnem regularmente e, uma vez que incluem normalmente dois ou mais Administradores, têm a autoridade para decidir questões do dia-a-dia. As grandes exposições ou políticas significativas são geralmente apresentadas para revisão prévia pelo Conselho de Administração.

### Metodologias Utilizadas

O Banco utiliza um conjunto de metodologias diferentes para medir e controlar a exposição ao risco, que são analisadas em conjunto com informação cobrindo riscos de

país e contrapartes. Frequentemente os riscos são geridos através do processo de diversificação de exposições, controlo de dimensão de posições e estabelecendo coberturas em valores mobiliários ou derivados relacionados. As ferramentas quantitativas chave utilizadas para medir e controlar as exposições eficientemente são fundamentalmente *Value at Risk (VaR)* e várias medidas não estatísticas, entre as quais:

- Testes de esforço sobre o valor económico (*Economic Value stress testing*) e *Earnings at Risk stress testing*;
- Valores de pontos básicos (*Basis point values*);
- Limites de posições para derivados ("gregas");
- Limites nas posições para subjacentes seleccionados (*Inventory position limits for selected underliers*).

O BiG emprega estes sistemas em simultâneo com outros, tais como relatórios de perdas e controlos diários sobre concentrações de risco, para garantir a integridade do processo em caso de uma ou mais metodologias falharem em consequência de um evento

extraordinário que ocorra nos mercados. Estas medidas, e outras adicionadas no último ano, provaram a sua robustez durante as condições voláteis de mercado de 2008, 2009 e 2010.

### Value at Risk (VaR)

Ao nível das linhas individuais de produtos e carteiras de clientes, medidas estatísticas tais como o *VaR* são combinadas com medidas não estatísticas, incluindo testes de esforço, *back testing* e *earnings at risk advisories*, para assegurar controlos adequados sobre resultados esperados por tipo de risco em todas as condições de mercado. O Banco calcula o *VaR* usando o horizonte temporal a um mês (22 dias úteis) e um nível de confiança de 99%. Isto significa que o Banco deveria esperar incorrer em perdas superiores às estimativas do *VaR* apenas uma vez em cada 100 dias de exposição ao mercado, ou aproximadamente 2,5 vezes por ano. Uma vez que o *VaR* é uma abordagem teórica baseada em dados históricos, o modelo tem limitações e pode não produzir sempre previsões exactas sobre o risco de mercado futuro. As mudan-

ças de *VaR* entre períodos de reporte, por exemplo, são genericamente devidas a mudanças nos níveis de exposição, volatilidade e correlação entre activos financeiros.

O teste da carteira de negociação de activos financeiros mostra que durante 2010 houve dois dias em que as perdas excederam níveis de *VaR*. Depois de um período de relativamente baixa volatilidade durante os primeiros meses de 2010, o *VaR* atingiu um pico com a crescente intensidade da crise de dívida soberana que começou durante o segundo trimestre e com o seu efeito noutros mercados. A utilização de limites foi pouco expressiva durante o ano na carteira de negociação de activos financeiros e mais significativa na estratégia de investimento (Activos Disponíveis para Venda), tal como indicado nas tabelas por carteira de negociação de activos financeiros e investimento que se seguem. O *VaR* diário de negociação de activos financeiros representou 0,09% dos capitais próprios médios durante o ano, e a utilização de limites de negociação de activos financeiros foi de 11%.

T.18

(Euro)

| <b>VaR de Negociação 2010<br/>(vs 2009)</b> | <b>2010</b>     |              |               |               | <b>2009</b>     |              |               |               |
|---|-----------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|--------------|---------------|---------------|
|   | <b>Dezembro</b> | <b>Média</b> | <b>Máximo</b> | <b>Mínimo</b> | <b>Dezembro</b> | <b>Média</b> | <b>Máximo</b> | <b>Mínimo</b> |
| Risco cambial                               | 1.237           | 17.901       | 96.078        | 1.237         | 8.100           | 19.532       | 89.886        | 1.065         |
| Risco taxa de juro                          | -               | -            | -             | -             |                 | 66.479       | 360.204       | -             |
| Acções                                      | 6.265           | 34.143       | 109.308       | 3.849         | 25.649          | 69.934       | 254.750       | 2.651         |
| Opções                                      | 69.803          | 110.259      | 388.107       | 34.658        | 67.106          | 95.070       | 404.006       | 9.247         |
| Efeito de diversificação                    | 7%              | 17%          |               |               | 53%             | 59%          |               |               |
|   | 71.724          | 135.445      | 511.871       | 44.081        | 47.865          | 101.868      | 734.183       | 38.384        |

T.19

(Euro)

| <b>VaR de Investimento 2010<br/>(vs 2009)</b> | <b>2010</b>     |              |               |               | <b>2009</b>     |              |               |               |
|---|-----------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|--------------|---------------|---------------|
|   | <b>Dezembro</b> | <b>Média</b> | <b>Máximo</b> | <b>Mínimo</b> | <b>Dezembro</b> | <b>Média</b> | <b>Máximo</b> | <b>Mínimo</b> |
| Obrigações                                    | 4.478.775       | 3.132.504    | 5.808.769     | 514.783       | 619.730         | 375.248      | 861.002       | 57.221        |
| Acções  | 584.131         | 731.412      | 992.382       | 447.481       | 643.179         | 1.213.334    | 1.807.627     | 643.179       |
| Efeito de diversificação                      | 7%              | 18%          |               |               | 43%             | 51%          |               |               |
|   | 4.697.376       | 3.159.699    | 6.731.805     | 690.546       | 719.244         | 777.790      | 1.331.659     | 462.860       |

### Sumário de termos chave:

**VaR:** Perda esperada no pior caso para o nível de confiança indicado; Perdas maiores são possíveis, mas têm uma probabilidade correspondentemente mais baixa de acontecer.

**Back-testing:** Processo de validação de um modelo por via da comparação das suas previsões com os resultados reais.

**Nível de confiança:** Probabilidade de que uma perda efectiva não exceda o *VaR* estimado. Quanto maior o nível de confiança, maior o *VaR*.

**Efeito de diversificação:** Representa o ganho, em termos de risco, resultante de uma carteira diversificada.

Durante o primeiro trimestre de 2010, o Banco liquidou a carteira de activos detidos até à maturidade e concentrou toda a actividade de investimento nas carteiras de activos detidos para venda. As componentes e as concentrações da carteira são tipicamente dinâmicas à medida que o Banco maximiza fluxos estáveis de receita enquanto também maximiza a flexibilidade de reconhecer

proveitos mantendo níveis elevados de liquidez disponível. Os limites de investimento atingiram em média 89% durante o ano e o *VaR* diário de investimento foi de € 778.000, ou seja, menos de 0,7% dos capitais próprios médios do Banco. Mais detalhe destas exposições está disponível na secção deste relatório dedicada ao Risco de Concentração.

### Utilização de Limites- VaR

T.20

(Euro)

| <b>Negociação</b>    |         |            |            |          |           |
|----------------------|---------|------------|------------|----------|-----------|
| <i>VaR</i>           | Limite  | Utilização |            |          |           |
| 71.724               | 650.000 | 11%        |            |          |           |
|                      | Limites | 30-12-2010 | 31-12-2010 | $\Delta$ | Excedente |
| <b>Acções</b>        | 250.000 | 5.926      | 6.265      | 339      | -         |
| <b>Opções</b>        | 300.000 | 44.483     | 69.803     | 25.320   | -         |
| <b>Taxas de juro</b> | -       | -          | -          | -        | -         |
| <b>Fx</b>            | 100.000 | 14.946     | 1.237      | (13.709) | -         |

T.21

(Euro)

| <b>Investimento</b> |           |            |            |          |           |
|---------------------|-----------|------------|------------|----------|-----------|
| <i>VaR</i>          | Limite    | Utilização |            |          |           |
| 4.697.376           | 5.300.000 | 89%        |            |          |           |
|                     | Limites   | 30-12-2010 | 31-12-2010 | $\Delta$ | Excedente |
| <b>Taxa de juro</b> | 4.500.000 | 4.452.992  | 4.478.775  | 25.783   | -         |
| <b>Acções</b>       | 800.000   | 595.412    | 584.131    | (11.281) | -         |

### *VaR* de Negociação

e *VaR* de Investimento como um todo:

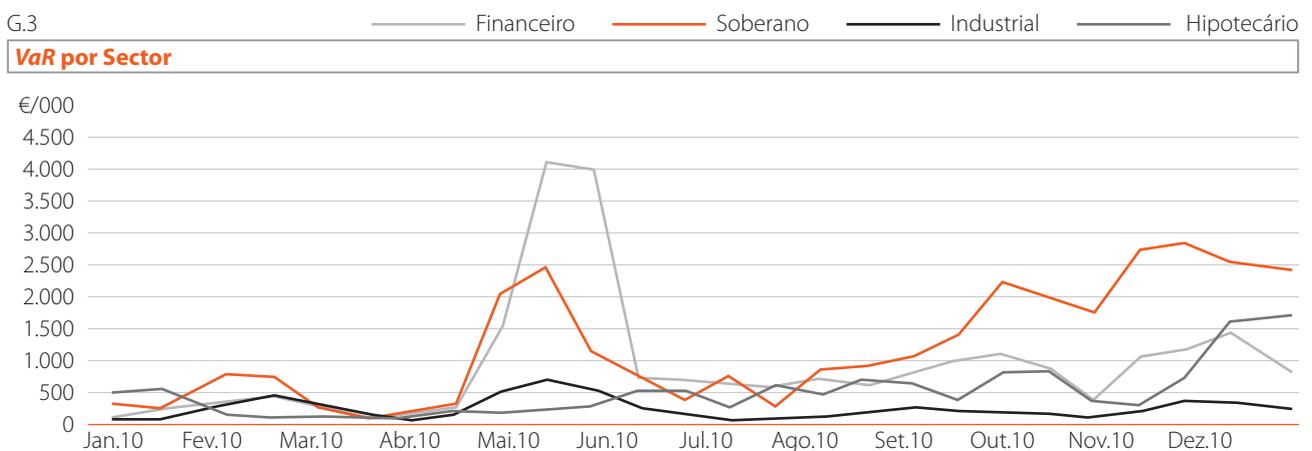
G.2

— -*VaR* — *VaR*

### VaR por Sector

A análise de *VaR* das classes de activos de renda fixa e variável por sector indica que as maiores exposições em média durante 2010 ocorreram em activos financeiros de dívida soberana, activos de instituições financeiras, dívida empresarial e activos

financeiros garantidos por hipotecas residenciais. Os picos nos sectores governamental e financeiro nos segundo e quarto trimestres reflectem momentos de *stress* particular nos mercados de dívida soberana e o efeito no sector financeiro e sectores relacionados, principalmente nos mercados "periféricos" da zona Euro.



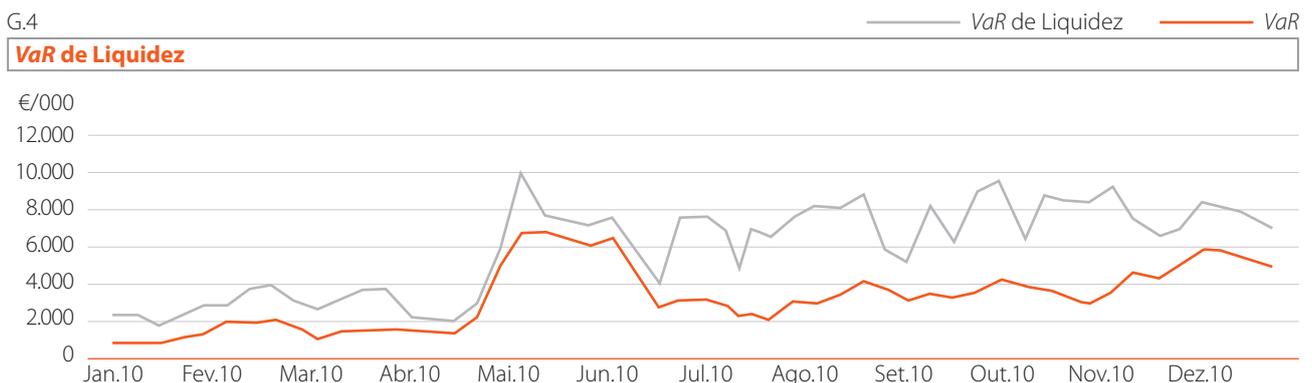
T.22 (Euro)

| Sector                   | Average VaR |
|--------------------------|-------------|
| Materiais básicos        | 1.808       |
| Telecomunicações         | 21.769      |
| Consumidor, cíclicos     | 31.962      |
| Consumidor, não cíclicos | 36.857      |
| Energia                  | 26.593      |
| Financeiro               | 930.852     |
| Soberano                 | 1.214.887   |
| Industrial               | 245.426     |
| Hipotecário              | 504.022     |
| Utilities                | 93.136      |
| Diversos                 | 6.738       |

### VaR de Liquidez

O *VaR* de Liquidez mede a perda esperada associada com a análise sectorial acima indicada, ajustada à liquidez das respectivas classes de activos. A adição da componente de liquidez é uma perspectiva mais conservadora da medida de *VaR* normal no sentido em que introduz o *spread* entre os preços de *bid* e *ask* dos activos. Em momentos de *stress*, o *bid/ask spread* alarga-se em função da redução da liquidez disponível.

O gráfico G.4 e a tabela T.23 mostram a evolução comparativa durante 2010 da média do *VaR* de Liquidez para as várias classes de activos detidos pelo Banco, onde L1 é a medida dos *bid/ask spreads*. Os pontos de desvio significativo entre as medidas de *VaR* normal e as medidas de *VaR* de Liquidez, tal como indicadas no gráfico abaixo, reflectem o aumento no *stress* e a queda na liquidez entre os instrumentos de renda fixa ligados aos países periféricos e às suas instituições financeiras.



T.23

(Euro)

| <b>VaR de Liquidez Médio por Sector Durante 2010</b> |           |            |                        |
|--|-----------|------------|------------------------|
| <b>Sector</b>  | <b>L1</b> | <b>VaR</b> | <b>VaR de liquidez</b> |
| Financeiro   | 542.428   | 814.363    | 1.356.791              |
| Soberano   | 1.452.879 | 2.421.513  | 3.874.392              |
| Industrial   | 16.650    | 233.279    | 249.929                |
| Utilities  | 30.905    | 238.456    | 269.361                |
| Hipotecário  | 0         | 1.724.436  | 1.724.436              |

### VaR de Crédito

O VaR de Crédito mede a perda máxima estimada que o Banco poderá sofrer em exposições de crédito associadas com os seus activos financeiros de renda fixa detidos na carteira de activos disponíveis para venda, excluindo a sua relativamente modesta carteira de crédito a Clientes. Na medida dos riscos associados com a exposição a crédito na carteira de investimento, são consideradas características específicas tais como notação de risco de crédito, probabilidade de incumprimento, taxa de recuperação e sector, entre outros.

Tal como indicado no gráfico abaixo, que compara o VaR de Crédito com o VaR normal, o último representou, em média, 2% da globalidade da carteira de crédito durante o ano, com excepção do mês de Maio, durante o qual certas emissões de dívida soberana atingiram níveis históricos de volatilidade, que se registou novamente em Novembro, perante a incerteza relativa à capacidade de reembolso de dívida por parte de alguns países da Zona Euro.

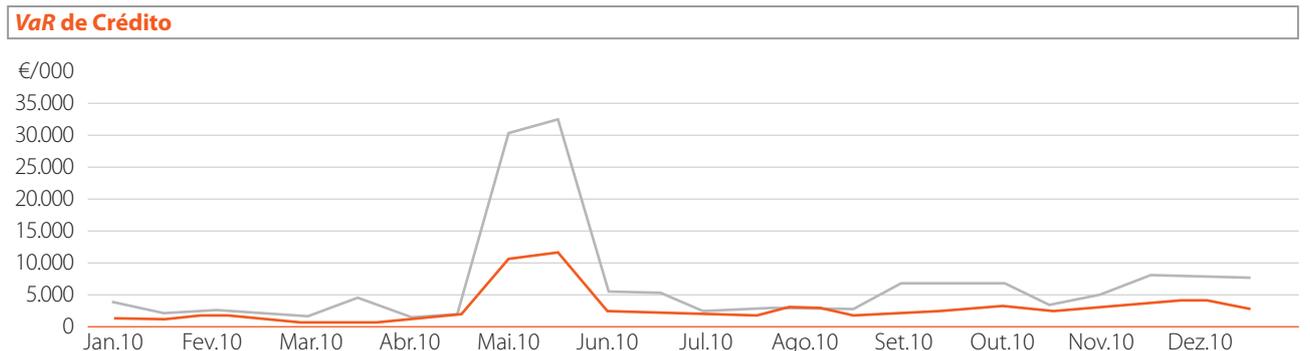
### Testes de Esforço

O Banco efectua testes de esforço das suas posições de mercado e considera esta abordagem, em conjunto com as medidas de VaR, uma ferramenta essencial para a gestão de riscos de mercado. Ao utilizar testes de esforço económico, o Banco procura estimar as perdas potenciais associadas a um determinado instrumento, livro ou carteira, em diferentes cenários. Os testes de esforço de proveitos em risco proporcionam à Administração uma estimativa da variação potencial no valor de uma dada posição, quer corrente quer contemplado, em resultado de vários cenários utilizados para tomar decisões relativas a assumir, aumentar ou reduzir posições. Numa base diária, desenvolvemos testes nas carteiras detidas pelo Banco assumindo certos eventos históricos de mercado ou outros cenários para simular a nossa exposição e, em certos casos, as exposições dos nossos Clientes a potenciais perdas. Quando os dados históricos não se encontram disponíveis, poderão ser utilizados activos subjacentes de classes idênticas e com um nível elevado de correlação. Realizamos habitualmente os testes de esforço de liquidez e correlação numa base semanal ou mensal.

Além da realização diária de testes de esforço às carteiras com base em eventos históricos e reacções conhecidas pelos mercados a esses eventos, o Banco executa diariamente testes de esforço *Armageddon* das exposições de mercado. Estes testes simulam o impacto de eventos ou quedas nos mercados em cenários potenciais extremos. O objectivo desses cenários potenciais extremos, debatidos abaixo, é medir o impacto teórico no modelo de negócio do Banco e na sua resiliência a eventos que são potencialmente bastante piores do que qualquer ocorrência de mercado.

Os cenários históricos utilizados para os testes de esforço realizados diariamente são identificados nas tabelas T.24 e T.25 como "C1, C2...C5". A reacção histórica a vários cenários históricos extremos é aplicada às correntes exposições para estimar potenciais ganhos ou perdas das principais carteiras de negociação de activos financeiros e investimento, assumindo as mesmas condições de mercado. Os resultados são então compilados e reportados ao Conselho de Administração pela área de risco do Banco.

G.5



T.24

(Euro 000)

| <b>Negociação</b> |                        |      |     |     |    |                            |      |      |      |      |                    |      |      |     |      |                 |
|-------------------|------------------------|------|-----|-----|----|----------------------------|------|------|------|------|--------------------|------|------|-----|------|-----------------|
|                   | Piores cenários acções |      |     |     |    | Piores cenários obrigações |      |      |      |      | Piores cenários FX |      |      |     |      | Matérias primas |
|                   | C1                     | C2   | C3  | C4  | C5 | C1                         | C2   | C3   | C4   | C5   | C1                 | C2   | C3   | C4  | C5   |                 |
| <b>Acções</b>     | 15                     | 3    | (4) | (7) | 16 | 9                          | (2)  | 5    | (3)  | (9)  | 26                 | (8)  | (22) | (5) | (2)  | (3)             |
| <b>Opções</b>     | (76)                   | (19) | 54  | 5   | 24 | 61                         | (71) | (58) | (26) | (4)  | (7)                | (26) | 64   | 13  | (12) | (1)             |
| <b>FX</b>         | 4                      | 2    | 3   | 3   | 3  | (0)                        | (2)  | (2)  | (2)  | (3)  | (1)                | (1)  | 3    | 1   | 2    | 6               |
| <b>Total</b>      | (57)                   | (14) | 53  | 1   | 43 | 70                         | (75) | (54) | (31) | (16) | 18                 | (35) | 46   | 9   | (11) | 1               |

T.25

(Euro 000)

| <b>Carteira de Investimento</b> |                        |         |       |       |       |                            |         |         |         |         |                    |       |       |       |         |                 |
|---------------------------------|------------------------|---------|-------|-------|-------|----------------------------|---------|---------|---------|---------|--------------------|-------|-------|-------|---------|-----------------|
|                                 | Piores cenários acções |         |       |       |       | Piores cenários obrigações |         |         |         |         | Piores cenários FX |       |       |       |         | Matérias primas |
|                                 | C1                     | C2      | C3    | C4    | C5    | C1                         | C2      | C3      | C4      | C5      | C1                 | C2    | C3    | C4    | C5      |                 |
| <b>Taxa de juro</b>             | (2.209)                | 237     | 2.970 | 386   | 1.296 | 1.590                      | (3.271) | (1.188) | (1.931) | (2.147) | 661                | 1.745 | (297) | (423) | (1.520) | 163             |
| <b>Acções</b>                   | (1.367)                | (1.175) | 88    | (522) | (762) | 237                        | (473)   | 221     | (454)   | 588     | (122)              | 202   | 35    | 135   | (196)   | 57              |
| <b>Total</b>                    | (3.576)                | (938)   | 3.058 | (136) | 535   | 1.826                      | (3.744) | (967)   | (2.385) | (1.559) | 539                | 1.947 | (262) | (288) | (1.716) | 220             |

**Piores cenários de Acções**

|    |  |          |
|----|--|----------|
| C1 | Ataque terrorista aos EUA                          | 11/09/01 |
| C2 | Medo de Mercado<br>(bear acções / bull obrigações) | 01/07/02 |
| C3 | Indicadores de produção baixos                     | 03/09/02 |
| C4 | Corte nas expectativas de vendas <i>Walmart</i>    | 30/09/02 |
| C5 | Conflito no Iraque                                 | 24/03/03 |

**Piores cenários de FX**

|    |  |          |
|----|--|----------|
| C1 | Crescimento económico optimista para o Japão       | 31/03/00 |
| C2 | FED prestes a cortar taxas de juro                 | 03/01/01 |
| C3 | Economia Europeia a crescer mais rápido que os EUA | 03/04/01 |
| C4 | Queda das acções Europeias                         | 23/07/02 |
| C5 | Taxas de juro em Maio revistas em alta             | 07/05/04 |

**Piores cenários de Obrigações**

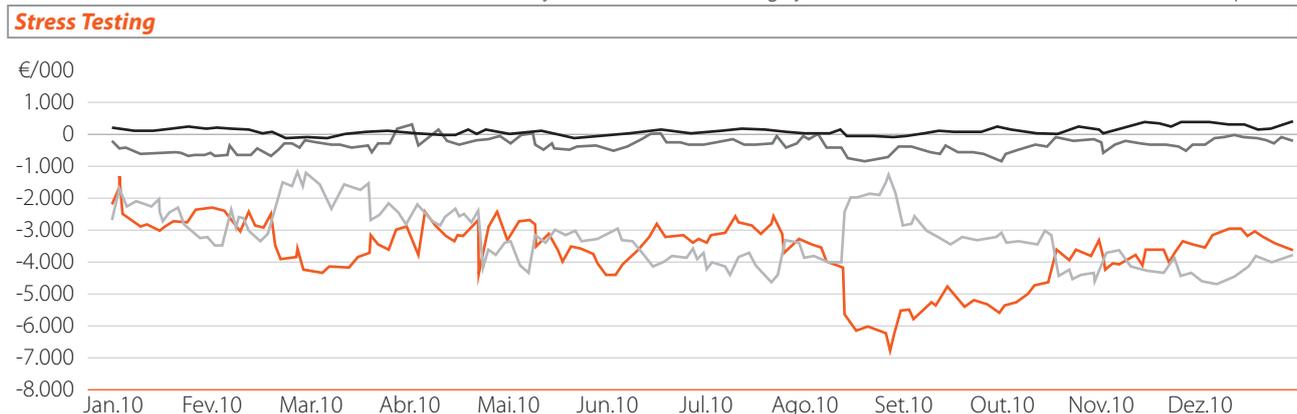
|    |  |          |
|----|--|----------|
| C1 | Conjuntura de abrandamento económico / Fed corta taxas             | 02/01/01 |
| C2 | Conjuntura de abrandamento económico / Fed pára corte de taxas     | 05/12/01 |
| C3 | Medo de Mercado (bear acções / bull obrigações)                    | 15/10/02 |
| C4 | Expectativas fracas <i>Fanniema</i> / Discurso do <i>Greenspan</i> | 15/07/03 |
| C5 | FED prestes a aumentar taxas de juro                               | 02/04/04 |

**Piores cenários de matérias primas**

|    |   |          |
|----|---|----------|
| C1 | Crescimento de reservas de petróleo (energy department) | 01/12/04 |
|----|---|----------|

G.6

— Acções — Obrigações — FX — Matérias primas



Os cenários de testes de esforço baseados nos eventos extremos vividos em 2008, que são realizados semanalmente, sugeriram o potencial para uma perda agregada pior do que os cenários pré-2008 utilizados, com um pico em Setembro de 2010. As perdas teóricas ainda assim teriam ficado dentro de limites aceitáveis para tal evento.

T.26

**Ações: queda nos principais mercados globais**

|                              |            |             |             |              |
|------------------------------|------------|-------------|-------------|--------------|
| Europa: 03 - 06 Outubro 2008 | <b>DAX</b> | <b>IBEX</b> | <b>SX5E</b> | <b>PSI20</b> |
|                              | -7,07%     | -6,07%      | -7,86%      | -9,86%       |
| EUA: 06 - 07 Outubro 2008    | <b>SPX</b> | <b>NDX</b>  |             |              |
|                              | -5,74%     | -5,76%      |             |              |

**Obrigações: Falência da Lehman Brothers e AIG em elevado stress**

12 - 15 Setembro 2008

|               |                  |
|---------------|------------------|
| ITRXESE Index | Subida de 30,39% |
| ITRxEUE Index | Subida de 31,76% |
| ITRxEBE Index | Subida de 23,73% |
| Taxa BCE      | de 4,25%         |

**FX: Desvalorização de -2,37% do USD face ao Euro**

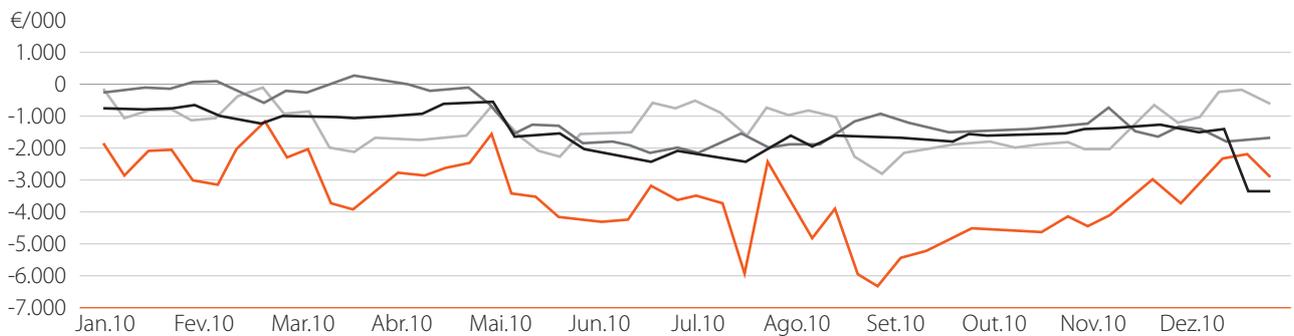
29 - 30 Setembro de 2009

**Matérias primas: Desvalorização do petróleo em -12,5%**

06 - 07 Janeiro 2009

G.7

— Acções — Obrigações — FX — Matérias primas

**Cenários Extremos de 2008 - 2009**

T.27

(Euro 000)

|               | <b>Acções</b> | <b>Obrigações</b> | <b>FX</b> | <b>Matérias Primas</b> |
|---------------|---------------|-------------------|-----------|------------------------|
| Máximo        | -1.227        | -193              | 214       | -529                   |
| Mínimo        | -6.363        | -2.877            | -2.212    | -3.492                 |
| Média         | -3.556        | -1.332            | -1.106    | -1.566                 |
| Desvio padrão | 1.165         | 663               | 755       | 682                    |

### Testes de esforço Armageddon

Em paralelo com estudos do impacto de eventos históricos simulados nas posições de negociação de activos financeiros e investimento do Banco em cada momento, a Administração executa diariamente uma medida de risco denominada teste de esforço *Armageddon*. Este teste de esforço é concebido para medir o impacto teórico das várias exposições do Banco no evento altamente improvável de os índices das várias economias globais – DAX na Europa e S&P nos Estados Unidos – sofrerem quedas dramáticas de 50% e 33% respectivamente num único dia de negociação, assumindo correlações de activos de um mês. Este cenário assume

um evento várias vezes pior do que qualquer mínimo registado durante a crise de crédito de 2008, sendo este cenário aplicado às posições actuais e que tendem a estar sob *stress* em certos momentos do ano em resultado da crise de dívida soberana que atinge a Europa. Concebido para ser deliberadamente remoto na sua probabilidade de ocorrência, o objectivo consiste em testar a capacidade de sobrevivência do modelo de negócios do Banco em circunstâncias extremas e, em consequência, de manter a disciplina nos limites e na tomada de riscos. A exposição média a perdas teóricas de negociação de activos financeiros neste cenário de teste seria de € 22,9 milhões, com um pico de € 40,5 milhões num único dia em Junho de 2010.

G.8



T.28

(Euro 000)

#### Perdas Máximas e Mínimas

| Máximo  | Mínimo | Média   | Desvio padrão |
|---------|--------|---------|---------------|
| -40.509 | -9.176 | -22.919 | 7.255         |

### Risco Taxa de Juro

O risco de taxa de juro mede a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos proveitos ou no capital, devido a movimentos adversos nos níveis absolutos de taxas de juro, em *spreads* entre duas taxas, ou na configuração da curva de taxas de juro, entre outros factores. O Banco BiG controla a sua exposição a eventos adversos através da diversificação e de técnicas de cobertura de risco.

O Banco BiG usa, como medida de risco de taxa de juro, os *bpvs* (*basis point values*). Este factor de risco representa a exposição por cada ponto base (0,01%) e permite-nos calcular o impacto económico dos movimentos da *yield* na carteira de activos de renda fixa, que são sensíveis a flutuações de taxas de juro.

A tabela T.29 reflecte os passivos e activos por maturidade, bem como as respectivas taxas médias. Para cada maturidade temos ainda a *modified duration* e os valores dos *bpvs*.

T.29

(Euro)

| <b>Risco Taxa de Juro</b> |                    |                     |            |                    |            |                  |               |         |                  |                  |
|---------------------------|--------------------|---------------------|------------|--------------------|------------|------------------|---------------|---------|------------------|------------------|
| Maturidade                | Activos            | Cobertura - Futuros | Taxa média | Responsabilidades  | Taxa média | Líquido          | mdur          | df      | bpv's            | Margem           |
| 2/Jan/11                  | 172.437.523        | 0                   | 0,315%     | 258.297.741        | 0,804%     | (85.860.217)     | 0,00006       | 0,00006 | 47               | (1.533.852)      |
| 2/Fev/11                  | 67.205.274         | 0                   | 1,436%     | 143.047.276        | 1,615%     | (75.842.002)     | 0,00087       | 0,00087 | 663              | (1.341.999)      |
| 2/Mar/11                  | 116.690.855        | -2.474.250          | 1,344%     | 265.719.929        | 1,191%     | (151.503.324)    | 0,00170       | 0,00170 | 2.579            | (1.588.038)      |
| 2/Abr/11                  | 73.431.735         | 0                   | 1,296%     | 12.674.104         | 3,135%     | 60.757.632       | 0,00248       | 0,00248 | (1.505)          | 550.256          |
| 2/Mai/11                  | 82.227.860         | 0                   | 1,644%     | 13.449.592         | 3,465%     | 68.778.269       | 0,00328       | 0,00328 | (2.253)          | 877.048          |
| 2/Jun/11                  | 19.803.120         | -2.225.025          | 1,282%     | 8.601.075          | 3,287%     | 8.977.020        | 0,00409       | 0,00409 | (367)            | (28.590)         |
| 2/Jul/11                  | 591.791            | 0                   | 5,344%     | 3.757.973          | 2,751%     | (3.166.182)      | 0,00486       | 0,00486 | 154              | (71.262)         |
| 2/Ago/11                  | 7.481              | 0                   | 3,610%     | 961.578            | 2,222%     | (954.097)        | 0,00574       | 0,00574 | 55               | (20.736)         |
| 2/Set/11                  | 2.333              | 0                   | 5,799%     | 266.903            | 2,481%     | (264.570)        | 0,00650       | 0,00650 | 17               | (6.359)          |
| 2/Out/11                  | 19.371             | 0                   | 4,220%     | 927.618            | 2,929%     | (908.246)        | 0,00735       | 0,00735 | 67               | (25.769)         |
| 2/Nov/11                  | 5.623              | 0                   | 5,747%     | 557.647            | 2,289%     | (552.023)        | 0,00816       | 0,00816 | 45               | (12.137)         |
| 2/Dez/11                  | 55.987             | 0                   | 4,111%     | 1.887.365          | 2,953%     | (1.831.378)      | 0,00899       | 0,00899 | 165              | (51.992)         |
| 2/Jan/12                  | -5.135.564         | 0                   | 0,203%     | 16.538.462         | 2,914%     | (21.674.027)     | 0,00990       | 0,00990 | 2.145            | (477.758)        |
| 2/Jul/12                  | 19.110.103         | 0                   | 5,012%     | 3.193.634          | 2,475%     | 15.916.469       | 0,01418       | 0,01418 | (2.257)          | 840.037          |
| 2/Jan/13                  | 49.947.005         | -54.512.500         | 4,552%     | 2.029.739          | 1,747%     | (6.595.234)      | 0,01884       | 0,01884 | 1.243            | 2.105.251        |
| 2/Jan/14                  | 19.998.531         | 0                   | 8,429%     | 1.747.936          | 2,057%     | 18.250.595       | 0,02624       | 0,02624 | (4.789)          | 1.501.333        |
| 2/Jan/15                  | 80.096.062         | 0                   | 3,760%     | 477.092            | 3,424%     | 79.618.970       | 0,03628       | 0,03628 | (28.885)         | 2.636.148        |
| 2/Jan/16                  | 20.002.671         | 0                   | 4,843%     | 0                  | 0,000%     | 20.002.671       | 0,04480       | 0,04480 | (8.961)          | 834.958          |
| 2/Jan/17                  | -49.520.500        | 0                   | 2,554%     | 0                  | 0,000%     | (49.520.500)     | 0,05578       | 0,05578 | 27.625           | (1.062.742)      |
| 2/Jan/18                  | 20.598.530         | 0                   | 5,275%     | 0                  | 0,000%     | 20.598.530       | 0,06013       | 0,06013 | (12.387)         | 882.405          |
| 2/Jan/19                  | 3.202.740          | 0                   | 10,799%    | 0                  | 0,000%     | 3.202.740        | 0,06091       | 0,06091 | (1.951)          | 257.117          |
| 2/Jan/20                  | 104.146.009        | 0                   | 4,648%     | 0                  | 0,000%     | 104.146.009      | 0,07627       | 0,07627 | (79.434)         | 3.680.960        |
| 2/Jan/21                  | 0                  | 0                   | 0,000%     | 0                  | 0,000%     | 0                | 0,10006       | 0,10006 | 0                | 0                |
| 2/Jan/26                  | 7.928.674          | 0                   | 5,300%     | 0                  | 0,000%     | 7.928.674        | 0,11623       | 0,11623 | (9.216)          | 265.758          |
| 2/Jan/31                  | 0                  | 0                   | 0,000%     | 0                  | 0,000%     | 0                | 0,20006       | 0,20006 | 0                | 0                |
| 2/Jan/36                  | 0                  | 0                   | 0,000%     | 0                  | 0,000%     | 0                | 0,25006       | 0,25006 | 0                | 0                |
| <b>802.853.217</b>        | <b>-59.211.775</b> |                     |            | <b>734.135.664</b> |            | <b>9.505.778</b> | <b>1,2329</b> |         | <b>(117.199)</b> | <b>8.210.037</b> |

Uma posição longa ou positiva em bpv's (*basis point values*) pressupõe uma posição longa em obrigações financiadas com liquidez de curto prazo; uma posição curta ou negativa significa que o Banco vendeu obrigações na expectativa de cobrir ou recomprar a posição mais tarde com um proveito.

Os *earnings at risk* (proveitos em risco) associados com movimentos em taxas de juro são medidos assumindo um conjunto de cenários numa base regular, um aumento ou queda de 20 bps num único dia, ou um aumento ou queda semelhante de 50 bps numa semana. A tabela T.30 mostra o impacto nos resultados antes de impostos de uma improvável variação em paralelo de 200 bps durante Dezembro de 2010.

T.30

(Euro)

| <b>Dezembro 2010</b>        |                             |                             |                             |                              |                              |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Aumento paralelo de 200 bps | Redução paralela de 200 bps | Aumento paralelo de 100 bps | Redução paralela de 100 bps | Aumento de 50 bps após 1 ano | Redução de 50 bps após 1 ano |
| -23.439.798                 | 23.439.798                  | -11.719.899                 | 11.719.899                  | -5.950.503                   | 5.950.503                    |

**Risco de Liquidez**

Os eventos de Outubro de 2008 confirmaram a importância crítica da liquidez para a capacidade de sobrevivência dos bancos a um cenário de crise. O colapso de várias instituições resultou de liquidez insuficiente em resultado de condições adversas inesperadas.

A política do BiG relativa a liquidez e financiamento baseia-se nos seguintes princípios: (1) garantir o financiamento dos activos antes de proceder à sua

aquisição; (2) exigência de que a maior parte dos activos que compõem o Balanço sejam convertíveis em liquidez num curto espaço de tempo; (3) a hipótese de completa independência do mercado de financiamento junto de outras instituições. A aderência a estes princípios, efectivamente, define o modelo de negócios do BiG, que é baseado em comissões e serviços e pressupõe uma base de activos largamente composta por activos altamente líquidos em oposição a crédito ilíquido. Acresce ainda que o Banco concentra

a sua actividade na construção de uma base de retalho estável de depósitos e detém mais garantias desoneradas do que o exigível, a ponto de, durante os últimos 11 anos e especialmente durante a recente crise de liquidez, termos ocupado uma posição confortável de colocadores de financiamento a outras instituições.

A tabela em baixo proporciona uma visão global de activos e responsabilidades por maturidade em 31 de Dezembro de 2010. Para mais informação, ver nota 37.

T.31

(Euro)

| Indicadores de Liquidez              | Spot e até 1 semana | Entre 1 semana e 1 mês | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 e 6 meses | Entre 6 e 12 meses | Activos líquidos com maturidade superior a 12 meses |
|--------------------------------------|---------------------|------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---|
| <b>Mismatches</b>                    |                     |                        |                   |                   |                    |   |
| Mismatches por prazos                | 55.247.424          | -48.306.947            | -359.057.394      | -15.946.203       | -26.476.483        | 562.906.792   |
| Mismatches acumulados                | 55.247.424          | 6.940.477              | -352.116.917      | -368.063.119      | -394.539.602       | -   |
| Activos Líquidos                     | 326.851.859         | 326.851.859            | 667.757.970       | 667.757.970       | 667.767.103        | -   |
| Passivos Voláteis                    | 29.403.436          | 62.111.662             | 403.985.332       | 404.165.405       | 406.292.636        | -   |
| Activos Líquidos - Passivos Voláteis | 297.448.423         | 264.740.196            | 263.772.638       | 263.592.565       | 261.474.467        | -   |
| Gap de Liquidez (1)                  | 61                  | 54                     | 178               | 178               | 177                | -   |

(1) Gap de Liquidez = [(Activos Líquidos - Passivos Voláteis)/(Activo Total - Activos Líquidos)] x 100

O teste de cenários é uma ferramenta importante utilizada pelo Banco para determinar a adequação da sua política de financiamento em condições normais e em condições difíceis.

#### Análises de Sensibilidade

O Banco também executa análises de sensibilidade diárias para medir o efeito de variações das taxas de juro (excluindo o efeito de técnicas de cobertura de risco) e também para quantificar exposições a posições de negociação de activos financeiros derivados. Estas dependem de variáveis de mercado incluindo o preço do activo subjacente, volatilidade, taxas de juro e tempo até à maturidade. O Banco mede as exposições a estas variáveis através da realização de análises

de sensibilidade conhecidas como "gregos" que são termos matemáticos nos quais:

*Rho*: mede, em pontos base, os montantes mínimos e máximos de exposição durante 2010 a variações na curva de taxas de juro;

*Vega*: reflecte a exposição do Banco a variações de 1% na volatilidade na carteira de opções do Banco;

*Delta*: quantifica, em EUR e quanto ao livro de negociação de opções, variações de 1% no valor dos activos subjacentes;

*Theta*: também no que diz respeito à carteira de negociação de opções, mede, em EUR, os ganhos ou perdas reportados por cada dia restante da vida de uma determinada opção.

**Durante 2010:**

T.32

| <b>Gregos</b> | <b>Rho</b> | <b>Vega</b> | <b>Delta</b> | <b>Theta</b> |
|---------------|------------|-------------|--------------|--------------|
| Min           | -253.064   | -51.934     | 112.050      | -30.762      |
| Max           | -105.198   | 57.516      | 500.155      | 500.155      |
| Média         | -204.368   | 8.522       | 343.145      | -3.384       |
| Desvio Padrão | 39.054     | 24.514      | 54.000       | 4.537        |

(Rho expresso em pontos base; os restantes indicadores são expressos em EUR)

Rho Sensibilidade a taxa de juro

Vega Sensibilidade a volatilidade

Delta Sensibilidade ao activo subjacente

Theta Sensibilidade ao tempo

T.33

| <b>BPV's / Rho</b> |                     |               |                  |
|--------------------|---------------------|---------------|------------------|
| <b>Anos</b>        | <b>Investimento</b> | <b>Opções</b> | <b>Total</b>     |
| 0                  | (2.884)             | (40)          | (2.924)          |
| 1                  | (2.300)             | 0             | (2.300)          |
| 2                  | (6.735)             | 0             | (6.735)          |
| 3                  | (17.021)            | (126)         | (17.147)         |
| 4                  | (30.460)            | 0             | (30.460)         |
| 5                  | (21.515)            | 0             | (21.515)         |
| 6                  | (18.782)            | 0             | (18.782)         |
| 7                  | (13.283)            | 0             | (13.283)         |
| 8                  | (466)               | 0             | (466)            |
| 9                  | (64.788)            | 0             | (64.788)         |
| 10                 | (13.494)            | 0             | (13.494)         |
| 11                 | 0                   | 0             | 0                |
| 12                 | 0                   | 0             | 0                |
| 13                 | 0                   | 0             | 0                |
| 14                 | 0                   | 0             | 0                |
| 15                 | (5.563)             | 0             | (5.563)          |
| 16                 | 0                   | 0             | 0                |
| 17                 | 0                   | 0             | 0                |
| 18                 | 0                   | 0             | 0                |
| 19                 | 0                   | 0             | 0                |
| 20                 | 0                   | 0             | 0                |
| <b>Total</b>       | <b>(197.293)</b>    | <b>(166)</b>  | <b>(197.459)</b> |

T.34

(Euro)

| <b>Vega Skew</b> | <b>Maturidade (Meses)</b> |              |            |                 |              |              |                 |              |              |           |            |                 |
|------------------|---------------------------|--------------|------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------|------------|-----------------|
|                  | <b>1</b>                  | <b>2</b>     | <b>3</b>   | <b>6</b>        | <b>9</b>     | <b>12</b>    | <b>18</b>       | <b>24</b>    | <b>36</b>    | <b>60</b> | <b>120</b> | <b>Total</b>    |
| 50%              | (122)                     | (0)          | (0)        | (639)           | (11)         |              | (23)            |              |              |           |            | (796)           |
| 75%              | (0)                       |              |            |                 | (279)        |              |                 |              |              |           |            | (279)           |
| 80%              | (1)                       |              |            |                 | 3.185        |              |                 |              |              |           |            | 3.184           |
| 90%              | 394                       | (163)        |            | (1.334)         |              |              | 3.747           | (6.291)      |              |           |            | (3.648)         |
| 100%             | 750                       | (121)        |            | (3.020)         | 179          | (12.196)     | (9.973)         | 392          |              |           |            | (23.989)        |
| 110%             | (800)                     | (123)        | (1.001)    | (10.676)        | (1.850)      | 6.378        |                 | 10.391       | (835)        |           |            | 1.485           |
| 120%             | 1.790                     | (69)         | 1.727      | (1.001)         | 0            | 5.048        |                 |              |              |           |            | 7.496           |
| 125%             | 0                         | 0            |            | 65              | 594          | 4.193        |                 |              |              |           |            | 4.853           |
| 150%             | (0)                       |              |            | (703)           | 89           | 6.253        | (6.504)         |              |              |           |            | (865)           |
| 200%             |                           |              |            | 0               | 0            |              | 2.033           |              | 69           |           |            | 2.103           |
| 250%             |                           | 0            |            |                 |              |              | (895)           |              |              |           |            | (895)           |
| <b>Total</b>     | <b>2.012</b>              | <b>(476)</b> | <b>727</b> | <b>(17.307)</b> | <b>1.906</b> | <b>9.677</b> | <b>(11.615)</b> | <b>4.492</b> | <b>(766)</b> | <b>0</b>  | <b>0</b>   | <b>(11.350)</b> |

## Limites

Os limites na actividade de negociação são essenciais ao processo de controlo de riscos e envolvem a aprovação de restrições por classe de produto, maturidade e *trader* individual. Estes limites podem ser medidos por via de uma combinação de medidas não estatísticas, que incluem *basis point values* (bpv's), e medidas estatísticas, tais como o *Value at Risk* (VaR) anteriormente referido. É responsabilidade da Administração e da função de Risco de Mercado garantir a actualização contínua, o reporte diário, o diálogo e a revisão dos pressupostos dos modelos. Vários critérios são utilizados para determinar os limites apropriados na tomada de riscos de negociação de activos financeiros e investimento, incluindo a nossa análise corrente e histórica dos mercados, estatísticas de volatilidade de liquidez, análise técnica e fundamental, o nível de experiência e desempenho dos *traders* e gestores, e mais importante, o apetite do Banco pelo risco de acordo com as condições de mercado.

Os limites aprovados especificando as exposições autorizadas por tipo são formal e periodicamente comunicados aos gestores, operadores e pessoal de *back office*, e são sujeitos a revisão e actualização regular. As áreas de negociação em mercado são responsáveis por aderir aos limites aprovados, que são monitorizados por funções de *back office* independentes para garantir que as posições são valorizadas e registadas correctamente.

## Reporte

Diariamente, os *back offices* compilam e reportam posições à Administração com base nas medidas estatísticas e não estatísticas estabelecidas. Limites excedidos são imediatamente reportados à Administração, que toma as medidas necessárias para garantir o *compliance* com o mesmo. Estes controlos formais são ainda acompanhados por sistemas informais de monitorização de tomada de posições e

limites, incluindo pelo menos reuniões diárias da Administração com as áreas de negociação de activos financeiros para rever posições, avaliar tendências e resultados, e modificar estratégias em conformidade.

## Risco de Crédito

**O risco de crédito representa a perda em que o Banco incorreria se um mutuário, contraparte ou emitente de valores mobiliários detidos, falhasse no cumprimento das suas obrigações contratuais para com o Banco.**

O Banco está exposto a riscos de crédito associados a várias das suas actividades. Estes riscos incluem, genericamente, a exposição directa a Clientes que contrataram empréstimos, exposição directa a riscos de crédito associados com valores mobiliários emitidos por terceiros e detidos como activos de investimento, e risco de compensação de mercado associado a actividades de Clientes. O risco de crédito associado a relações com contrapartes profissionais, bem como emittentes de valores mobiliários admitidos à negociação, como resultado, é avaliado em combinação com os procedimentos de gestão de riscos já discutidos.

As exposições a crédito no BiG genericamente incluem empréstimos, obrigações de empresas, créditos inter-bancários, riscos relacionados com a liquidação de valores mobiliários, valores cobráveis em contratos de derivados e mercados monetários e compromissos relacionados com a concessão de garantias ou outros créditos. No processo de análise e aprovação, o Banco avalia estas exposições a vários níveis: ao nível das transacções individuais, ao nível da exposição máxima com o Cliente e separadamente, ao nível das respectivas carteiras para medir a concentração de riscos num determinado sector, indústria ou localização geográfica. Por questões de política interna, todas as exposições são avaliadas e processadas para aprovação, quer a sua na-

tureza seja dentro ou fora do Balanço. Os controlos sobre risco de mercado, conseqüentemente, sobrepõem-se de forma frequente às avaliações de risco de crédito. No decurso da actividade diária do Banco, a existência de sistemas integrados de monitorização de exposições são um elemento essencial no processo de gestão de risco.

Uma vez que o negócio do Banco passa por assumir e gerir riscos de forma activa, a Administração percepçiona o risco de crédito como parte integrante do nosso modelo de negócio e fundamental para a geração de receitas e valor para os accionistas. Considerando a importância do desenvolvimento de um negócio rentável aceitando risco e utilizando o capital prudentemente, o processo de risco de crédito visa preservar a independência do processo de aprovação, ao mesmo tempo em que permite uma integração efectiva com os objectivos de negócio definidos pela Administração. Este processo começa com o Conselho de Administração, que aprova políticas gerais e orientações para riscos de crédito, por sua vez delegando no *Chief Credit Officer* e noutros membros da Direcção de Risco de Crédito e pessoal de suporte, a implementação diária destas políticas e responsabilidades, que incluem:

- Análise e controlo do risco de contraparte;
- Orientações quantitativas e qualitativas para revisões de crédito;
- Controlo do Cliente, família e grandes riscos;
- Documentação, gestão e arquivo de documentos;
- Gestão e controlo de sistemas e procedimentos de monitorização de riscos;
- Manutenção de um sistema de pontuação de análise de crédito e matriz de aprovação;
- Atenção à integridade e independência do processo de aprovação;
- Aderência a orientações regulamentares;
- Política de preços.

### **Natureza das Exposições de Crédito**

A natureza dos riscos de crédito varia de ciclo para ciclo. Durante 2010, as principais categorias de activos que incluem risco de crédito alteraram-se à medida que os *spreads* de crédito alargaram, consequentemente proporcionando ao Banco a oportunidade de aumentar exposições com *spreads* mais alargados, simultaneamente mantendo a qualidade e *rating* de crédito da carteira. A liquidez disponível e os depósitos interbancários permaneceram estáveis à medida que a volatilidade, particularmente no que diz respeito aos activos de risco soberano, aumentou em 2010.

Em termos genéricos, a estratégia de negócio do Banco reduz o risco de crédito a duas categorias abrangentes:

- Risco de crédito garantido, está associado principalmente às nossas actividades de negociação e intermediação para Clientes, representando a maior percentagem dos créditos geridos em número de operações e valores totais. Como percentagem do total de crédito concedido, esta categoria de crédito representou quase 100% do total em 2010. Por outro lado, o crédito a Clientes representou apenas 13% do total dos depósitos.
- Risco de crédito não garantido, que surge das nossas actividades de negociação no mercado com contrapartes profissionais, investimento em obrigações de empresas ou dívida pública, ou a concessão ocasional de crédito a empresas com base numa análise objectiva de critérios qualitativos e quantitativos relativos ao risco de crédito do Cliente. Com peso crescente, as exposições classificadas pelo Banco como não garantidas podem envolver emissões de dívida soberana ou dívida de emissões de outras entidades garantida por entidades soberanas ou por activos imobiliários. Considerando a dimensão da carteira de investimento em dívida sénior empresarial e soberana do Banco, este tipo de facilidade de crédito representa a maior porção da exposição de risco do Banco.

Outros tipos de extensão de crédito, tais como o crédito comercial, não são neste momento estratégicos para o negócio do Banco. Acresce que a concessão de crédito para suportar actividades de aconselhamento, ou ligada a Banca de Investimentos ou mandatos de capital não é comum, sendo em qualquer dos casos sujeita a um processo de decisão autónomo discutido em detalhe abaixo.

### **Procedimentos de Crédito**

De acordo com a política de crédito do Banco, a base para aprovação de exposições a crédito com ou sem garantia geralmente inclui uma determinação da notação de risco (*scoring*) para a exposição ao crédito, calculado com base em critérios principalmente objectivos. Os resultados do processo de análise financeira e pontuação de risco servem de base para decidir a rentabilidade associada com o risco assumido, incluindo considerações sobre preço mínimo, estrutura aceitável, prazos e documentação apropriada.

Como parte do processo de extensão de qualquer tipo de exposição de crédito, o Banco segue uma matriz de aprovação pré-definida, que combina os resultados da pontuação de crédito, prazos, níveis máximos de exposição global incluindo quaisquer transacções em consideração e os níveis pré-aprovados de poderes de aprovação atribuídos aos membros do Comité de Risco de Crédito. Outros critérios para determinação dos níveis de assinatura incluem a existência e tipo de garantia subjacente à exposição do valor global.

### **Controlos Sobre Margens**

A maior parte do crédito concedido a Clientes é de curto prazo, sendo garantido por activos financeiros líquidos e sujeito a controlos rigorosos sobre margens, isto é a diferença entre o valor do crédito concedido e o valor em tempo real da garantia que suporta o

crédito. O Banco gere riscos inter-relacionados com o mercado, operacionais e riscos de crédito, que resultam de contas margens por via de um sistema automático de controlos sobre limites, bem como mecanismos para execução automática quando são atingidos níveis de risco pré-definidos. Este mecanismo de controlo baseia-se na ponderação do risco alocada a diferentes tipos de activos tendo em conta a volatilidade de mercado como base para determinar os níveis de alavancagem permitida na conta de crédito enquanto percentagem da garantia. Estes níveis são monitorizados em tempo real. O objectivo é identificar diferenças entre activos de maior e menor risco e ajustar automaticamente os níveis de potencial. A nossa experiência baseada em dados empíricos tem sido de que este tipo de crédito pode ser uma utilização lucrativa do capital e representa um risco relativamente baixo para o Banco. Mais importante ainda, este tipo de concessão de crédito, disciplinado e seguro, tem experimentado níveis negligenciáveis de perdas relacionadas com crédito, mesmo sob condições extremas de mercado tais como as verificadas no último ano.

Disponibilizamos também aos nossos clientes crédito hipotecário, crédito com penhora e crédito automóvel. Considerando a natureza do ciclo de crédito e a extrema concorrência das entidades promotoras de crédito especializado, estes produtos de crédito são neste momento vistos como complementos à nossa oferta nuclear e não representam uma parte significativa da carteira de crédito em 2010.

### **Exposições não Garantidas**

As linhas de crédito ou exposições conexas que não são integralmente garantidas, ou nas quais a garantia oferecida pode não ser líquida, requerem uma revisão objectiva dos dados financeiros históricos e projecções conservadoras como

base para aprovação de qualquer proposta de crédito. Como parte deste processo de aprovação, e quando tais operações sejam requeridas por pessoas colectivas, são também utilizados critérios qualitativos, tais como a propriedade / base accionista, a qualidade e reputação da gestão, o posicionamento do devedor e o seu desempenho face aos seus pares, e outras informações relevantes. Além da análise interna, o Banco pode ainda recorrer a outras fontes independentes, incluindo agências internacionais de *rating*, particularmente nos casos dos emitentes não domésticos e instituições financeiras.

As principais exposições globais não garantidas são a instituições financeiras através do mercado monetário interbancário, i.e., quando o Banco age enquanto credor de outros bancos, ao sector empresarial ou dívida soberana representada por dívida cotada com várias maturidades e a Clientes de Retalho e Empresariais na forma de crédito ao consumo, contas margem de curto prazo e empréstimos de médio prazo (representavam menos de 10% do activo remunerado no final do ano).

### Gestão de Concentração de Riscos

O Banco observa a sua exposição a concentrações de risco em várias áreas, incluindo risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional.

No que diz respeito à gestão de concentrações de risco de crédito, a Administração e a área de risco do Banco analisam os relatórios diários que resumem as maiores concentrações de risco, incluindo exposições directas, indirectas e contingentes. Estes relatórios são também desagregados por exposições financeiras e não financeiras. Para além da sua função de gestão e monitorização regular, servem também como base para reporte periódico de limites regulamentares, incluindo exposições superiores a 10% dos capitais próprios e limites legais de concessão de crédito, representando 25% dos capitais próprios não consolidados. Na tabela T.35 estão indicadas as principais exposições por *rating* em 31 de Dezembro de 2010:

T.35 (Euro)

| <b>Exposição por Rating</b> | <b>Posição</b>     |
|-----------------------------|--------------------|
| Aaa                         | 200.274.255        |
| Aa                          | 164.217.532        |
| A                           | 185.955.825        |
| Baa                         | 61.481.409         |
| Ba                          | 16.980.284         |
| B                           | 1.769.104          |
| C                           | 625.561            |
| NA                          | 38.939.013         |
| <b>Total</b>                | <b>670.242.983</b> |

Rating com base em grelha Moody's

T.36

(Euro)

| <b>Exposição por Rating – Carteira de Crédito/Obrigações</b> | <b>Aaa</b>         | <b>Aa</b>          | <b>A</b>           | <b>Baa</b>        | <b>Ba</b>         | <b>B</b>         | <b>Caa-C</b>   | <b>NA</b>         | <b>Total</b>       |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|----------------|-------------------|--------------------|
| Obrigações Hipotecárias <5y                                  | 15.601.987         | 80.015.100         |                    |                   |                   |                  |                |                   | 95.617.087         |
| Obrigações Hipotecárias >5y                                  | 27.576.129         | 38.016.517         |                    |                   |                   |                  |                |                   | 65.592.647         |
| Derivados <i>bonds</i>                                       |                    |                    | 1.875.720          |                   |                   |                  |                |                   | 1.875.720          |
| Dívida Sénior < 1y - Financeira                              |                    |                    |                    | 945.675           |                   |                  |                |                   | 945.675            |
| Dívida Sénior >1y <3y - Financeira                           |                    | 27.339             | 22.241.682         | 12.684.896        |                   |                  |                |                   | 34.953.917         |
| Dívida Sénior >1y <3y - Não Financeira                       |                    |                    |                    | 4.352.149         |                   |                  | 11.339.812     |                   | 15.691.961         |
| Dívida Sénior >3y - Financeira                               |                    |                    | 36.838.432         |                   |                   |                  | 625.561        |                   | 37.463.993         |
| Dívida Sénior >3y - Não Financeira                           |                    | 4.632.196          | 25.983.033         | 10.333.851        |                   |                  |                | 5.063.445         | 46.012.526         |
| Dív. Soberana + Garantida (Rep. Gov Reg)                     | 3.479.922          | 38.877.504         | 99.016.957         | 33.164.221        | 13.679.145        |                  |                | 22.535.756        | 210.753.505        |
| RMBS   | 153.616.217        | 2.648.875          |                    |                   |                   |                  |                |                   | 156.265.092        |
| Subordinada  |                    |                    |                    | 617               | 3.301.139         | 1.769.104        |                |                   | 5.070.861          |
| <b>Total</b>   | <b>200.274.255</b> | <b>164.217.532</b> | <b>185.955.825</b> | <b>61.481.409</b> | <b>16.980.284</b> | <b>1.769.104</b> | <b>625.561</b> | <b>38.939.013</b> | <b>670.242.983</b> |

### Testes de Esforço da Carteira de Crédito

Tal como noutras carteiras, cujos riscos são medidos numa base diária, a carteira de obrigações de empresas, que no final do ano tinha uma notação de risco média de AA-, é sujeita a vários exercícios de testes de esforço de modo a proporcionar à Administração uma avaliação das potenciais perdas nos diferentes cenários. O cenário mais extremo, o teste de esforço *Armageddon*, representa um indicador diário das perdas potenciais de uma carteira, considerando as maiores perdas individuais e o sector de actividade. As simulações abaixo apresentadas começam com a matriz de notação de riscos de crédito de transição da *Moody's* para um período igual à duração modificada da carteira de obrigações do Banco. As simulações efectuadas assumem, como base, a probabilidade de incumprimento de um emitente, ou de vários emitentes em simultâneo, e o impacto na percepção do Mercado do risco de crédito, com base num alargamento teórico e significativo dos *spreads* e assumindo taxas de recuperação extremamente baixas. Tal como ocorre com os testes combinados das carteiras de negociação de activos financeiros e investimento, o objectivo de testar cenários na maior posição individual do Balanço do Banco, que é a carteira de crédito, consiste em

determinar até que ponto os proveitos poderão vir a ser afectados e os capitais próprios delapidados num cenário extremo, baseado em circunstâncias teóricas. Os resultados destes testes diários são utilizados para manter a disciplina e controlar a tomada de posições ou concentrações excessivas.

### Exposição de Crédito por via de Contratos Derivados

Contratos derivados são instrumentos, tais como futuros, *forwards*, *swaps* e opções, que derivam o seu valor de activos subjacentes, índices ou outros conceitos financeiros. O BiG utiliza instrumentos financeiros derivados e instrumentos de mercado cambial para gerir as exposições do Banco aos mercados, satisfazer as necessidades financeiras dos seus Clientes e gerar receitas através das suas actividades de negociação de activos financeiros. Na avaliação de riscos, o Banco segue os mesmos procedimentos de crédito para exposições a contratos derivados e exposições relacionadas com o mercado cambial que utiliza nos produtos de crédito tradicionais descritos. Os limites de crédito para estes produtos são calculados e controlados com base na exposição potencial, que toma em consideração os valores actuais de mercado e estima o movimento futuro

das taxas de mercado com base em critérios estatísticos. Como parte do processo, o BiG calcula o custo de substituição de um contrato derivado ou de mercado cambial como medida primária de exposição ao risco de crédito. O Banco utiliza procedimentos de contabilização de activos ao justo valor de mercado e medidas de *VaR* para aferir do custo de substituição de um contrato derivado ou cambial em mercado aberto.

Na gestão da sua exposição potencial, o Banco procura reduzir o risco global lidando em larga escala com instituições financeiras *investment grade*, com as quais o Banco genericamente troca *credit support agreements* (CSAs). No caso de outros Clientes com os quais o Banco poderá celebrar contratos ocasionalmente em correlação com as suas actividades de gestão de carteiras, o risco é mitigado de forma acrescida por via da inclusão de acordos de garantia, cobrindo normalmente 100% da exposição potencial.

Um resumo da exposição nominal a contratos derivados e valores a receber de contrapartes com suporte em contratos desta natureza em 31 de Dezembro de 2010 pode ser encontrado na Nota 35.

G.9

#### Teste de esforço *Armageddon* da carteira de crédito



### Provisão para Riscos de Crédito

A provisão legal do Banco para riscos de crédito baseia-se em critérios prudenciais e regras do Banco de Portugal e está disponível para absorver perdas potenciais na carteira de crédito. Com base no regulamento 3/95 de 30 de Junho do Banco de Portugal, com as alterações inseridas pelos Avisos n.º 2/99 e 8/03 de 26 e 30 de Janeiro respectivamente, esta provisão representa 1% do total de crédito concedido e garantias abertas (1,5% no caso de crédito ao consumo e 0,5% no caso de *leasing* ou créditos com garantia hipotecária). Se necessárias, são realizadas provisões específicas nos termos do mesmo aviso. Os cálculos de provisões económicas são efectuados periodicamente sobre riscos específicos que a Administração considera requererem especial atenção e estão sujeitos a um modelo produzido internamente.

### Risco Operacional

**O Risco Operacional é parte do nosso negócio diário e pode surgir como resultado de procedimentos ou sistemas inadequados, risco humano ou eventos externos.**

Tendo em conta a natureza do seu negócio, o Banco está exposto a potenciais perdas e/ou risco da sua reputação, como resultado de erros humanos ou erros sistémicos e operacionais, interrupções inesperadas no processamento de negócio ou execução insuficiente por fornecedores terceiros de componentes significativos do nosso modelo de negócio. No processo de gestão pró-activa de riscos operacionais, de modo a manter as exposições em níveis mínimos, o Banco revê os seus sistemas de controlo interno regularmente para assegurar o bom funcionamento do negócio em circunstâncias normais e anormais. Estes sistemas e procedimentos são desenhados para reduzir os riscos de fraude de fontes internas ou externas, e de erros ou quebras de serviço, que podem resultar de eventos associados com a tecnologia e infra-estrutura de sistemas, procedimentos e telecomunicações.

A responsabilidade pela gestão de riscos operacionais recai sobre os responsáveis de cada unidade de negócio. Para monitorizar os riscos e a aplicação dos procedimentos no conjunto do Banco, existe uma estrutura autónoma de governação, que consiste nos seguintes grupos de supervisão, que respondem ao Conselho de Administração:

- **Risco Operacional:** revê a adequação dos procedimentos internos e do suporte humano e de sistemas à condução normal das funções de negócio e riscos diários a que o Banco se encontra exposto com base quer em processos de auto-avaliação, quer em auditorias internas e externas programadas.
- **Risco Tecnológico:** supervisiona a adequação e segurança da complexa infra-estrutura técnica que suporta todos os aspectos do processamento interno do Banco, informação de gestão e ligações com fornecedores terceiros de informação e serviços de execução.
- **Comité de Compliance:** constituído por membros do Conselho de Administração e pelo *Compliance Officer* do Banco, cujas responsabilidades incluem a monitorização da aderência do Banco a questões de natureza legal e regulamentar, aplicação de procedimentos operacionais internos, código de ética e questões relacionadas. Reúne com uma periodicidade mínima mensal ou mais frequentemente, se necessário, para rever a evolução de questões de regulação ou conformidade.

Os comités internos também realizam exercícios regulares de auto-avaliação para identificar e tomar acção sobre riscos associados a operações, tecnologia e *compliance*. Os processos de controlo incluem, por exemplo, a revisão contínua dos procedimentos operacionais relevantes, aderência a orientações normativas, auditorias internas e externas de opera-

ções, sistemas e áreas comerciais e de negociação, procedimentos de *back-up*, a manutenção dos acordos de *outsourcing* e de um plano de recuperação de negócio apropriado para reduzir os efeitos de qualquer interrupção imprevista das actividades do Banco.

Embora erros operacionais ocorram ocasionalmente, é objectivo da estrutura de governação acima identificada estabelecer orientações para que os custos de tais erros sejam mantidos em níveis consentâneos com o nosso capital e estratégia de negócio. Para apoiar este controlo, o Banco tem procedimentos internos de reporte de dados associados com erros operacionais à Administração numa base regular. Estas análises e reporte permitem a identificação de problemas na sua fonte e a sua resolução em conformidade.

O Conselho de Administração acredita que uma componente adicional na gestão destes riscos, quando combinada com uma estrutura de governação evolutiva, é a criação de uma cultura de identificação e mitigação de riscos, que encoraja a comunicação de potenciais problemas à Administração e a sua resolução pró-activa.

### Processamento e Sistemas

A equipa de Tecnologias de Informação (TI) do Banco instala e mantém a infra-estrutura de tecnologia e telecomunicações do Banco, essencial ao bom funcionamento da organização numa base contínua. Esta área suporta todos os segmentos de negócio do Banco, desde a informação interna a serviços básicos de comunicação e à tecnologia e programação de suporte à complexa plataforma transaccional *online big.pt*.

Durante 2010 foi colocada especial ênfase na actualização da totalidade da plataforma de tecnologias de informação

para as versões mais recentes de todas as aplicações. Esta decisão teve como fundamentos: a necessidade de reduzir os custos operacionais associados com manutenção, que tipicamente são mais elevados nas versões mais antigas, e o desejo de iniciar 2011 sem necessidade de investir em melhoramentos nos sistemas, tendo em conta objectivos agressivos de controle de custos.

A maior parte da infra-estrutura do Banco foi migrada para Windows 7 e Windows Server 2008R2 durante 2010.

Outra área de investimento contínuo foi a aquisição, configuração e implementação de um sistema de reporte e informação de gestão (*Almonde*) e um sistema de automatização do processamento de operações *front-to-back* (*Opics*), que permite um controlo mais eficaz e proporciona ao Banco as ferramentas necessárias para responder de forma eficiente a exigências regulamentares actuais e futuras.

Por outro lado, como esforço contínuo para fortalecer a resiliência do Banco em cenários de contingência, o Banco continuou o investimento no seu Plano de Recuperação de Negócio, introduzindo melhoramentos em dois locais de recuperação de negócio, para situações em que a sede não esteja operacional. Estes juntam-se ao Centro de Recuperação de Dados no Porto, proporcionando ao Banco um plano sólido para recuperação em vários cenários de desastre.

Entretanto, o Banco efectua melhorias contínuas às plataformas de negociação e à segurança das mesmas, concebidas para manter a integridade física da infra-estrutura e garantir um ambiente livre de contaminação externa. O Banco investiu em novas plataformas de segurança tais como bases de dados e aplicações *Firewall* com correlação de eventos em tempo real, que permitem detectar em tempo real qualquer violação de segurança.

### **Auditoria Interna**

A Auditoria Interna desempenha um papel chave no sistema de controlo interno do Banco. As inspecções regulares baseiam-se nas prioridades definidas pelo Conselho de Administração, tendo em vista os riscos inerentes às várias actividades e negócios do Banco.

A função de Auditoria Interna é objectiva e imparcial e, por via das suas análises periódicas, desempenha um papel essencial na identificação de quaisquer debilidades nos processos de controlo e políticas de gestão de risco, procurando garantir a conformidade com procedimentos internos, padrões de integridade e qualidade definidos pelo Banco. As inspecções cobrem todas as áreas de negócio e operacionais, e as respectivas conclusões são reportadas directamente ao Conselho de Administração.

### **Compliance**

A função de *Compliance* do Banco é responsável por (i) garantir o respeito pelas exigências legais e regulamentares aplicáveis, incluindo os termos aprovados e os padrões internos de conduta, (ii) promover um ambiente de controlo e transparência na estrutura organizacional que é comensurado com a complexidade dos serviços oferecidos e a dimensão da instituição e (iii) monitorizar a adequação e eficiência dos mecanismos de controlo associados com os riscos e (iv) proteger a reputação do Banco.

Em matéria de prevenção ao branqueamento de capitais, combate ao financiamento do terrorismo e combate ao abuso de mercado, a função de *Compliance* é responsável pela criação dos mecanismos de controlo e detecção de operações suspeitas e pela monitorização do cumprimento dos deveres previstos na legislação em vigor relativamente à abertura de contas bancárias e conhecimento do cliente (*Know Your Client*). Compete a esta função a centralização do reporte e inte-

racção com as entidades judiciais e órgãos de supervisão na investigação e análise de processos e operações suspeitas.

A função de *Compliance* é ainda responsável pela análise e emissão de pareceres sobre novos produtos e serviços, à luz da regulamentação em vigor, promovendo uma gestão proactiva dos mesmos, um controlo e uma validação prévia e a prevenção de conflitos de interesses.

O sistema de controlo interno do Banco baseia-se numa forte cultura de conformidade com a legislação e diferentes normativos aplicáveis à actividade bancária, assim como de cumprimento do conjunto de procedimentos, políticas internas e regras de conduta ética que regem a actividade diária do Banco. No seu conjunto, estes procedimentos visam mitigar o risco do Banco incorrer em prejuízos de ordem financeira associados a potenciais sanções de carácter legal, limitações à sua actividade, redução do potencial de expansão e perdas de reputação associadas ao incumprimento contratual ou a uma percepção negativa da imagem pública do Banco.

Lisboa, 1 Março de 2011

O Conselho de Administração

Carlos Adolfo Coelho Figueiredo Rodrigues  
Presidente do Conselho de Administração

Nicholas Leo Racich  
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Mário João Abreu Galhardo Bolota  
Vogal do Conselho de Administração

Diogo Batista Russo Pereira da Cunha  
Vogal do Conselho de Administração

Paulo José Caramelo de Figueiredo  
Vogal do Conselho de Administração

Ricardo Dias Carneiro e Gomes de Pinho  
Vogal do Conselho de Administração



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do **Banco de Investimento Global, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 900.762.575 euros e um total de capital próprio de 108.140.896 euros, incluindo um resultado líquido de 20.459.890 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, das alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas explicativas.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, as alterações nos capitais próprios consolidados e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
  - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Banco de Investimento Global, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, as alterações nos capitais próprios consolidados e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 4 de Abril de 2011



---

**KPMG & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida  
(ROC n.º 967)

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

Exmos. Senhores Accionistas do Banco de Investimento Global, S.A.

No termos da lei e do contrato de sociedade, o Conselho Fiscal submete à apreciação de V. Exas. o Relatório da sua actividade e o seu Parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas, apresentados pelo Conselho de Administração do Banco de Investimento Global, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e ainda a apreciação do Conselho Fiscal sobre a certificação legal de contas consolidadas, emitida pela sociedade de revisores oficiais de contas do Banco de Investimento Global, S.A..

### **RELATÓRIO**

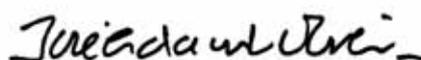
1. O Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório consolidado do Conselho de Administração e das Contas consolidadas, compreendendo o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010, a Demonstração dos resultados consolidados, as Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa e as respectivas Notas às demonstrações financeiras consolidadas.
2. Relativamente ao Relatório consolidado de gestão, o Conselho Fiscal verificou que o seu conteúdo é concordante com as Demonstrações Financeiras consolidadas, e satisfaz os requisitos legais e estatutários.
3. Na apreciação das Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício, o Conselho Fiscal teve como base fundamental a Certificação Legal de Contas e o Relatório de Auditoria das Contas consolidadas, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e com cujo teor concordamos.
4. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que as demonstrações Financeiras consolidadas são adequadas à compreensão da situação patrimonial do Banco de Investimento Global, S.A. e das suas participadas englobadas na consolidação em 31 de Dezembro de 2010, e à forma como se formaram os resultados consolidados em 2010.

160  


Em conformidade com o exposto, o Conselho Fiscal é de PARECER que a Assembleia Geral aprove o Relatório consolidado de gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

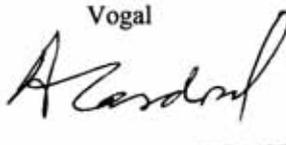
Lisboa, 29 de Março de 2011

Presidente



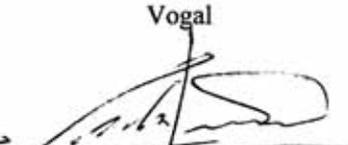
José Galamba de Oliveira

Vogal



Alcino Cardoso

Vogal



Pedro Rogério Barata do Ouro Lameira

# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em Euros)

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

Dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

|  | Nota    | 2010                | 2009                |
|--|---------|---------------------|---------------------|
| Juros e proveitos similares  | 4       | 24.075.341          | 17.210.684          |
| Juros e custos similares   | 4       | (7.549.684)         | (5.292.599)         |
| <b>Margem financeira</b>   |         | <b>16.525.657</b>   | <b>11.918.085</b>   |
| Rendimentos de instrumentos de capital                                       | 5       | 1.360.493           | 1.322.547           |
| Rendimentos de serviços e comissões  | 6       | 11.485.475          | 8.005.808           |
| Encargos com serviços e comissões  | 6       | (2.786.197)         | (1.574.887)         |
| Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados        | 7       | 3.632.089           | 2.124.785           |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda                     | 8       | 16.824.264          | 12.612.148          |
| Resultados de reavaliação cambial  | 9       | 1.241.544           | 1.853.417           |
| Resultados de alienação de outros activos                                    | 22      | 4.393.654           | (27.574)            |
| Outros resultados de exploração  | 10      | (622.954)           | 289.242             |
| <b>Proveitos operacionais</b>  |         | <b>52.054.025</b>   | <b>36.523.571</b>   |
| Custos com pessoal   | 11      | (12.556.069)        | (11.043.138)        |
| Gastos gerais administrativos  | 13      | (6.019.658)         | (5.495.786)         |
| Depreciações e amortizações  | 24 e 25 | (1.607.394)         | (1.248.474)         |
| Provisões líquidas de anulações  | 31      | (7.670)             | (12.480)            |
| Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações                    | 20      | 4.941               | (23.142)            |
| Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações | 18      | (5.737.395)         | (2.580.134)         |
| Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações             | 27      | (18.477)            | (512.153)           |
| <b>Custos operacionais</b>   |         | <b>(25.941.722)</b> | <b>(20.915.307)</b> |
| <b>Resultado operacional</b>   |         | <b>26.112.303</b>   | <b>15.608.264</b>   |
| Resultados de associadas   | 26      | 292.136             | (792.932)           |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |         | <b>26.404.439</b>   | <b>14.815.332</b>   |
| <b>Impostos</b>  |         |                     |                     |
| Correntes  | 32      | (5.824.683)         | (2.723.286)         |
| Diferidos  | 32      | (119.866)           | 237.056             |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>  |         | <b>20.459.890</b>   | <b>12.329.102</b>   |
| Resultados por acção básicos (em euros)                                      | 14      | 0,23                | 0,14                |
| Resultados por acção diluídos (em euros)                                     | 14      | 0,23                | 0,14                |

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

|   | Nota | 2010                | 2009              |
|---|------|---------------------|-------------------|
| Resultado líquido do exercício  |      | 20.459.890          | 12.329.102        |
| Outro rendimento integral   |      |                     |                   |
| Alterações de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda |      | (49.083.437)        | 12.700.474        |
| Desvio actuarial do fundo de pensões                                    | 12   | (1.040.805)         | 649.406           |
| Impostos diferidos  | 32   | 14.511.214          | 338.995           |
| Impostos correntes  | 32   | (527.518)           | (2.014.208)       |
|   |      | <b>(36.140.546)</b> | <b>11.674.667</b> |
| <b>Rendimento integral reconhecido no exercício</b>                     |      | <b>(15.680.656)</b> | <b>24.003.769</b> |
| Atribuível a:   |      |                     |                   |
| Accionistas do Banco  |      | (15.680.656)        | 24.003.769        |
|   |      | <b>(15.680.656)</b> | <b>24.003.769</b> |

# BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

|  | Nota | 2010               | 2009               |
|--|------|--------------------|--------------------|
| <b>Activo</b>                                      |      |                    |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 15   | 4.165.238          | 4.822.680          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 16   | 82.728.580         | 73.103.466         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 17   | 8.890.152          | 10.870.611         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 18   | 694.294.929        | 297.817.643        |
| Aplicações em instituições de crédito              | 19   | 69.328             | 69.303.683         |
| Crédito a clientes                                 | 20   | 42.532.675         | 56.713.275         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 21   | -                  | 141.753.449        |
| Derivados de cobertura                             | 22   | 775.611            | -                  |
| Activos não correntes detidos para venda           | 23   | -                  | 143.000            |
| Activos tangíveis                                  | 24   | 18.016.730         | 18.538.539         |
| Activos intangíveis                                | 25   | 887.422            | 604.176            |
| Investimentos em associadas                        | 26   | 5.198.150          | 4.794.425          |
| Activos por impostos diferidos                     | 32   | 14.808.803         | 417.455            |
| Outros activos                                     | 27   | 28.394.957         | 24.467.538         |
| <b>Total de Activo</b>                             |      | <b>900.762.575</b> | <b>703.349.940</b> |
| <b>Passivo</b>                                     |      |                    |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | 28   | 360.164.444        | 230.783.194        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 17   | 27.307.744         | 1.885.328          |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 29   | 38.942.742         | 9.560.027          |
| Recursos de clientes                               | 30   | 332.184.633        | 304.985.007        |
| Derivados de cobertura                             | 22   | 2.004.725          | -                  |
| Provisões  | 31   | 170.408            | 189.648            |
| Passivos por impostos correntes                    |      | 1.493.719          | 2.741.184          |
| Outros passivos                                    | 33   | 30.353.264         | 24.519.833         |
| <b>Total de Passivo</b>                            |      | <b>792.621.679</b> | <b>574.664.221</b> |
| <b>Capital</b>                                     |      |                    |                    |
| Capital  | 34   | 89.088.810         | 87.570.000         |
| Prémios de emissão                                 | 34   | 9.343.753          | 8.886.393          |
| Acções próprias                                    | 34   | (1.583.087)        | (433.261)          |
| Reserva de justo valor                             | 34   | (38.016.812)       | (2.917.071)        |
| Outras reservas e resultados transitados           | 34   | 28.848.342         | 23.250.556         |
| Resultado líquido do exercício                     |      | 20.459.890         | 12.329.102         |
| <b>Total de Capital</b>                            |      | <b>108.140.896</b> | <b>128.685.719</b> |
| <b>Total de Passivo e Capital</b>                  |      | <b>900.762.575</b> | <b>703.349.940</b> |

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

|   | Capital           | Prémios de emissão | Acções próprias    | Reserva de justo valor | Reserva legal    | Outras reservas    | Resultado líquido do exercício | Total de capital próprio |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|------------------------|------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------------|
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2008</b>                                 | <b>87.570.000</b> | <b>8.886.393</b>   | <b>(2.116.274)</b> | <b>(13.942.332)</b>    | <b>3.175.098</b> | <b>17.370.565</b>  | <b>6.425.930</b>               | <b>107.369.380</b>       |
| Outros movimentos registados directamente no capital próprio            |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Rendimento integral   |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Alterações de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | -                 | -                  | -                  | 12.700.474             | -                | -                  | -                              | 12.700.474               |
| Desvios actuariais fundo pensões  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | 649.406            | -                              | 649.406                  |
| Impostos diferidos  | -                 | -                  | -                  | 338.995                | -                | -                  | -                              | 338.995                  |
| Impostos correntes  | -                 | -                  | -                  | (2.014.208)            | -                | -                  | -                              | (2.014.208)              |
| Resultado líquido do exercício  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | -                  | 12.329.102                     | 12.329.102               |
| <b>Total de rendimento integral reconhecido no exercício</b>            | <b>-</b>          | <b>-</b>           | <b>-</b>           | <b>11.025.261</b>      | <b>-</b>         | <b>649.406</b>     | <b>12.329.102</b>              | <b>24.003.769</b>        |
| Distribuição do resultado do exercício de 2008                          |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Transferência para reservas   | -                 | -                  | -                  | -                      | 717.222          | 1.330.287          | (2.047.509)                    | -                        |
| Distribuição de dividendos  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | -                  | (4.378.421)                    | (4.378.421)              |
| Varição de acções próprias  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | -                  | -                              | -                        |
| Varição empréstimos a colaboradores para aquisição de acções próprias   | -                 | -                  | 1.683.013          | -                      | -                | -                  | -                              | 1.683.013                |
| Programa stock options para colaboradores                               | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | 7.978              | -                              | 7.978                    |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>                                 | <b>87.570.000</b> | <b>8.886.393</b>   | <b>(433.261)</b>   | <b>(2.917.071)</b>     | <b>3.892.320</b> | <b>19.358.236</b>  | <b>12.329.102</b>              | <b>128.685.719</b>       |
| Outros movimentos registados directamente no capital próprio            |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Rendimento integral   |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Alterações de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | -                 | -                  | -                  | (49.083.437)           | -                | -                  | -                              | (49.083.437)             |
| Desvios actuariais fundo pensões  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | (1.040.805)        | -                              | (1.040.805)              |
| Impostos diferidos  | -                 | -                  | -                  | 14.511.214             | -                | -                  | -                              | 14.511.214               |
| Impostos correntes  | -                 | -                  | -                  | (527.518)              | -                | -                  | -                              | (527.518)                |
| Resultado líquido do exercício  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | -                  | 20.459.890                     | 20.459.890               |
| <b>Total de rendimento integral reconhecido no exercício</b>            | <b>-</b>          | <b>-</b>           | <b>-</b>           | <b>(35.099.741)</b>    | <b>-</b>         | <b>(1.040.805)</b> | <b>20.459.890</b>              | <b>(15.680.656)</b>      |
| Distribuição do resultado do exercício de 2009                          |                   |                    |                    |                        |                  |                    |                                |                          |
| Transferência para reservas   | -                 | -                  | -                  | -                      | 1.231.486        | 5.405.667          | (6.637.153)                    | -                        |
| Distribuição de dividendos  | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | -                  | (5.691.949)                    | (5.691.949)              |
| Varição empréstimos a colaboradores para aquisição de acções próprias   | -                 | -                  | (1.149.826)        | -                      | -                | -                  | -                              | (1.149.826)              |
| Programa stock options para colaboradores                               | -                 | -                  | -                  | -                      | -                | 1.438              | -                              | 1.438                    |
| Aumento de capital  | 1.518.810         | 457.360            | -                  | -                      | -                | -                  | -                              | 1.976.170                |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>                                 | <b>89.088.810</b> | <b>9.343.753</b>   | <b>(1.583.087)</b> | <b>(38.016.812)</b>    | <b>5.123.806</b> | <b>23.724.536</b>  | <b>20.459.890</b>              | <b>108.140.896</b>       |

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

|   | Nota | 2010                 | 2009                 |
|---|------|----------------------|----------------------|
| <b>Fluxos de caixa de actividades operacionais</b>  |      |                      |                      |
| Juros e proveitos recebidos   |      | 24.219.244           | 18.633.632           |
| Juros e custos pagos  |      | (7.559.887)          | (5.516.637)          |
| Serviços e comissões  |      | 8.693.791            | 6.437.324            |
| Contribuições para o fundo de pensões   |      | (1.059.653)          | -                    |
| Pagamentos de caixa a empregados e fornecedores   |      | (15.498.729)         | (18.001.231)         |
| Outros custos e proveitos pagos/recebidos   |      | 762.212              | 1.303.948            |
|   |      | <b>9.556.978</b>     | <b>2.857.036</b>     |
| <b>Variação nos activos e passivos operacionais:</b>  |      |                      |                      |
| Disponibilidades em bancos centrais   |      | 422.025              | (1.489.468)          |
| Activos e passivos financeiros detidos para negociação  |      | 30.932.620           | 12.470.856           |
| Aplicações em instituições de crédito   |      | 69.136.649           | 92.010.803           |
| Recursos de bancos centrais   |      | 130.000.000          | 146.000.000          |
| Recursos de instituições de crédito   |      | 29.370.412           | (235.234)            |
| Crédito a clientes  |      | 14.105.832           | (27.665.551)         |
| Recursos de clientes  |      | 26.627.438           | 9.501.872            |
| Derivados para gestão de risco  |      | 1.331.459            | -                    |
| Outros activos e passivos operacionais  |      | (687.640)            | (17.486.888)         |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros</b> |      | <b>310.795.773</b>   | <b>215.963.426</b>   |
| Impostos sobre os lucros pagos / recebidos  |      | (7.072.148)          | 750.465              |
|   |      | <b>303.723.625</b>   | <b>216.713.891</b>   |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>  |      |                      |                      |
| Aquisição de investimentos em subsidiárias e associadas   |      | -                    | 1.417.160            |
| Dividendos recebidos  |      | 1.360.493            | 1.978.920            |
| Activos financeiros disponíveis para venda  |      | (436.792.300)        | (222.830.864)        |
| Investimentos detidos até à maturidade  |      | 146.244.852          | (7.215.007)          |
| Compra de imobilizações   |      | (1.431.196)          | (8.402.620)          |
|   |      | <b>(290.618.151)</b> | <b>(235.052.411)</b> |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>   |      |                      |                      |
| Aumento de capital  |      | 1.976.170            | -                    |
| Dividendos de acções ordinárias pagos   |      | (5.691.948)          | (4.378.421)          |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>                                |      | <b>(3.715.778)</b>   | <b>(4.378.421)</b>   |
| <b>Variação líquida em caixa e seus equivalentes</b>  |      |                      |                      |
| Caixa e equivalentes no início do período   |      | 74.514.115           | 97.231.056           |
| Caixa e equivalentes no fim do período  |      | 83.903.811           | 74.514.115           |
|   |      | <b>9.389.696</b>     | <b>(22.716.941)</b>  |
| Caixa e equivalentes engloba:   |      |                      |                      |
| Caixa   | 15   | 1.175.231            | 1.410.649            |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito  | 16   | 82.728.580           | 73.103.466           |
| <b>Total</b>  |      | <b>83.903.811</b>    | <b>74.514.115</b>    |

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

# **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em Euros)

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco de Investimento Global, S.A. (Banco ou BiG) foi constituído por escritura de 10 de Dezembro de 1998, tendo iniciado a sua actividade bancária no dia 1 de Março de 1999. O Banco tem por objecto a realização de todas as operações e a prestação de quaisquer serviços permitidos aos bancos, sem quaisquer limitações de natureza estatutária.

Em 31 de Dezembro de 2008, o Banco detinha uma participação de 41,01% no capital social da ONETIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A. (ONETIER). No decorrer do exercício de 2009 o BiG alienou 1.000.000 acções da ONETIER. Após esta operação o investimento do Banco na ONETIER ascende a 5.562.138 euros, correspondente a 2.781.069 acções ordinárias e a 2.781.069 acções preferenciais sem voto, representativas de 34,76% do capital social da ONETIER. Esta Sociedade foi constituída no dia 29 de Novembro de 1999, e tem por objecto a gestão de participações sociais em outras entidades, com o fim indirecto de exercício de actividades económicas.

A BiG Serviços Financeiros, S.A. integralmente detida pelo Banco, foi constituída no dia 11 de Setembro de 2008, e tem por objecto principal a realização de actividades de serviços financeiros diversos.

## NOTA 1 BASES DE APRESENTAÇÃO

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e do Aviso nº 1/2005, do Banco de Portugal, as demonstrações financeiras consolidadas do Banco de Investimento Global, S.A. ("BiG" ou "Grupo") são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS*), tal como adoptadas na União Europeia.

Os *IFRS* incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)*, e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e foram preparadas de acordo com os *IFRS*, tal como adoptados na União Europeia até 31 de Dezembro de 2010. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2010 são consistentes com as utilizadas com referência a 31 de Dezembro de 2009. As principais normas e interpretações adoptadas no exercício de 2010 são referidas na nota 39.1. Contudo, tal como descrito na nota 39, o Grupo adoptou na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2010, as normas contabilísticas emitidas pelo *IASB* e as interpretações do *IFRIC* de aplicação obrigatória desde 1 de Janeiro de 2010. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras, descritas nesta nota, foram adoptadas em conformidade. A adopção destas novas normas e interpretações em 2010 não teve um efeito material nas contas do Grupo.

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que o Grupo ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem também ser analisadas na nota 39.

As demonstrações financeiras consolidadas estão expressas em euros. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros detidos para negociação e activos financeiros disponíveis para venda e activos e passivos cobertos, na sua componente que está a ser objecto de cobertura.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os *IFRS* requer que o Grupo efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas encontram-se analisadas na nota 3.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 1 de Março de 2011.

## NOTA 2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos e resultados do BiG e das suas subsidiárias e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes à participação financeira em empresas associadas. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

#### **Subsidiárias**

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria ou totalidade dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que esse controlo cessa.

Até 31 de Dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses que não controlam excediam o valor do respectivo interesse no capital próprio dessa subsidiária, o excesso era atribuível ao Grupo, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que fossem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como proveitos do Grupo até que as perdas atribuídas a interesses que não controlam, anteriormente absorvidas pelo Grupo, fossem recuperadas. Após 1 de Janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses que não controlam nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam de valor negativo.

Após 1 de Janeiro de 2010, numa operação de aquisição por etapas (*step acquisition*) que resulte na aquisição de controlo, qualquer participação minoritária anteriormente detida é reavaliada ao justo valor por contrapartida de resultados aquando do cálculo do *goodwill*. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação minoritária remanescente retida é reavaliada ao justo valor na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

### **Associadas**

São classificadas como associadas todas as empresas sobre as quais o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Normalmente é presumido que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, poderá o Grupo exercer influência significativa através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos. Os investimentos em associadas são registados nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que o Grupo adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina.

Após 1 de Janeiro de 2010, numa operação de aquisição por etapas (*step acquisition*) que resulte na aquisição de influência significativa, qualquer participação anteriormente detida é reavaliada ao justo valor por contrapartida de resultados aquando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Quando o valor das perdas acumuladas incorridas por uma associada e atribuíveis ao Grupo iguala ou excede o valor contabilístico da participação e de quaisquer outros interesses de médio e longo prazo nessa associada, o método da equivalência patrimonial é interrompido, excepto se o Grupo tiver a obrigação legal ou construtiva de reconhecer essas perdas ou tiver realizado pagamentos em nome da associada.

Ganhos ou perdas na venda de partes de capital em empresas associadas são registados por contrapartida de resultados mesmo que dessa venda não resulte a perda de influência significativa.

### **Saldos e transacções eliminadas na consolidação**

Saldos e transacções entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, excepto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transacções com entidades associadas são eliminados na proporção da participação do Grupo nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

## **2.2. Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com acções classificadas como activos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

## 2.3. Instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura

### **Classificação**

O Grupo classifica como derivados para gestão do risco os (i) derivados de cobertura e (ii) os derivados contratados com o objectivo de efectuar a cobertura económica de certos activos e passivos designados ao justo valor através de resultados mas que não foram classificados como de cobertura.

Todos os restantes derivados são classificados como derivados de negociação.

### **Reconhecimento e mensuração**

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor destes instrumentos é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do exercício, excepto no que se refere aos derivados de cobertura.

A cobertura poderá ser de dois tipos variando a mensuração consoante a natureza da mesma:

- *Cobertura de justo valor*, consiste na cobertura da exposição às alterações no justo valor de um activo e passivo reconhecido. Qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura e de sinal contrário no instrumento coberto serão incluídos nos resultados do exercício.
- *Cobertura de fluxos de caixa*, consiste na cobertura da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que seja atribuível i) a um risco particular de activo ou passivo reconhecido ii) ou a uma transacção prevista altamente provável e que possa afectar os lucros e prejuízos. A variação dos ganhos e perdas no instrumento de cobertura será mensurado no capital próprio.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

### **Contabilidade de cobertura**

#### Critérios de classificação

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura podem ser classificados contabilisticamente como de cobertura desde que cumpram, cumulativamente, com as seguintes condições:

- À data de início da transacção a relação de cobertura encontra-se identificada e formalmente documentada, incluindo a identificação do item coberto, do instrumento de cobertura e a avaliação da efectividade da cobertura;
- Existe a expectativa de que a relação de cobertura seja altamente efectiva, à data de início da transacção e ao longo da vida da operação;
- A eficácia da cobertura possa ser mensurada com fiabilidade à data de início da transacção e ao longo da vida da operação.

#### **Cobertura de justo valor (*fair value hedge*)**

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto.

Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento de revalorização é amortizado até à sua maturidade pelo método da taxa efectiva.

Quando um instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando a cobertura deixa de cumprir os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, as variações de justo valor do derivado acumuladas em reservas são reconhecidas em resultados quando a operação coberta também afectar resultados. Se for previsível que a operação coberta não se efectuará, os montantes ainda registados em capital próprio são imediatamente reconhecidos em resultados e o instrumento de cobertura é transferido para a carteira de negociação.

## 2.4. Crédito a clientes

O crédito a clientes inclui os empréstimos originados pelo Grupo, cuja intenção não é a de venda no curto prazo, os quais são registados na data em que o montante do crédito é disponibilizado aos clientes.

O crédito a clientes é desreconhecido do balanço quando (i) os direitos contratuais do Grupo relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem, (ii) o Grupo transferir substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, ou (iii) não obstante o Grupo retiver parte, mas não substancialmente todos, os riscos e benefícios associados à sua detenção, o controlo sobre os activos tiver sido transferido.

O crédito a clientes é reconhecido inicialmente pelo seu justo valor acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo deduzido das perdas de imparidade.

### **Imparidade**

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso, num período posterior, o montante da perda estimada diminua.

Um crédito concedido a clientes, ou uma carteira de crédito concedido, definida como um conjunto de créditos com características de risco semelhantes, encontra-se em imparidade: (i) quando exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial e (ii) quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor recuperável dos fluxos de caixa futuros desse crédito, ou carteira de créditos, que possa ser estimado com razoabilidade.

Inicialmente, o Grupo avalia se existe individualmente para cada crédito evidência objectiva de imparidade. Para esta avaliação e na identificação dos créditos com imparidade numa base individual, o Grupo utiliza a informação que alimenta os modelos de risco de crédito implementados e considera de entre outros os seguintes factores:

- a exposição global ao cliente e a existência de créditos em situação de incumprimento;
- a viabilidade económico-financeira do negócio ou actividade profissional do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- a existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- a existência de credores privilegiados;
- o endividamento do cliente com o sector financeiro;
- o montante e os prazos de recuperação estimados.

Se para determinado crédito não existe evidência objectiva de imparidade numa óptica individual, esse crédito é incluído num grupo de créditos com características de risco de crédito semelhantes (carteira de crédito), o qual é avaliado colectivamente – análise da imparidade numa base colectiva. Os créditos que são avaliados individualmente e para os quais é identificada uma perda por imparidade não são incluídos na avaliação colectiva.

Caso seja identificada uma perda de imparidade numa base individual, o montante da perda a reconhecer corresponde à diferença entre o valor contabilístico do crédito e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do contrato. O crédito concedido é apresentado no balanço líquido da imparidade. Para um crédito com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respectiva perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato.

As alterações do montante das perdas por imparidade reconhecidas, atribuíveis ao efeito do desconto, são registadas como juros e proveitos similares.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de um crédito garantido reflecte os fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes com a sua recuperação e venda.

No âmbito da análise da imparidade numa base colectiva, os créditos são agrupados com base em características semelhantes de risco de crédito, em função da avaliação de risco definida pelo Grupo. Os fluxos de caixa futuros para uma carteira de créditos, cuja imparidade é avaliada colectivamente, são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais e na experiência histórica de perdas. A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Grupo de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais. Quando o Grupo considera que determinado crédito é incobrável havendo sido reconhecida uma perda por imparidade de 100%, este é abatido ao activo. Recuperações subsequentes de créditos anteriormente abatidos ao activo são reconhecidas em resultados pela diminuição do montante das perdas por imparidade do período.

## 2.5. Outros activos financeiros

### Classificação

O Grupo classifica os seus outros activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Activos financeiros detidos para negociação*

Esta categoria inclui: (i) os activos financeiros de negociação, adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo, ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de activos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de actividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo, e (ii) os activos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

O Grupo designa, no seu reconhecimento inicial, certos activos financeiros detidos para negociação quando:

- tais activos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- são contratadas operações de derivados com o objectivo de efectuar a cobertura económica desses activos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos activos e dos derivados (*accounting mismatch*);
- tais activos financeiros contêm derivados embutidos.

A Nota 17 contém um sumário dos activos e passivos que foram designados ao justo valor através de resultados no momento do seu reconhecimento inicial.

Os produtos estruturados adquiridos pelo Grupo, que correspondem a instrumentos financeiros contendo um ou mais derivados embutidos, por se enquadrarem sempre numa das três situações acima descritas, seguem o método de valorização dos activos financeiros detidos para negociação.

- *Investimentos detidos até à maturidade*

Os investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros com maturidades definidas e pagamentos fixos ou determináveis, que o Grupo tem a intenção e capacidade de deter até à maturidade.

- *Activos financeiros disponíveis para venda*

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados (i) que o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadram nas categorias acima referidas.

### Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

As aquisições e alienações de (i) activos financeiros detidos para negociação, (ii) investimentos detidos até à maturidade e (iii) de activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquirir ou alienar o activo.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto no que diz respeito a activos financeiros detidos para negociação, caso em que os custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais do Grupo ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante, retenha parte, mas não substancialmente, todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, o Grupo tenha transferido o controlo sobre os activos.

### Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os activos financeiros detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os activos financeiros sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes activos financeiros são reconhecidas também em reservas, no caso das acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros calculados à taxa de juro efectiva e os dividendos são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, o Grupo estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados, de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição líquido de perdas por imparidade.

### **Imparidade**

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como (i) para as acções e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento tenha um impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

As perdas por imparidade dos investimentos detidos até à maturidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação), descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. Estes activos são apresentados no balanço líquidos de imparidade. No caso de se tratar de um activo com taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Caso num período subsequente o montante da perda de imparidade diminua, e essa diminuição estiver objectivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando exista evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda de imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminuir, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição. Se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, as mais valias subsequentes são reconhecidas em reservas.

## **2.6. Passivos financeiros**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem recursos de instituições de crédito e de clientes, empréstimos e vendas a descoberto.

Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, com a excepção das vendas a descoberto e dos passivos financeiros detidos para negociação, os quais são registados ao justo valor.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, o Grupo estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação considerando pressupostos baseados em informação de mercado.

## **2.7. Instrumentos de capital**

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Custos directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As distribuições efectuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

### **Acções próprias**

As acções próprias são registadas em contas de capital pelo valor de aquisição não sendo sujeitas a reavaliação. As mais e menos-valias realizadas na venda de acções próprias, são registadas directamente em capitais próprios não afectando o resultado do exercício.

## **2.8. Compensação de instrumentos financeiros**

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

## **2.9. Activos não correntes detidos para venda**

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito a clientes. Estes activos são classificados na rubrica activos não correntes detidos para venda, e são registados no seu reconhecimento inicial, pelo menor entre o seu justo valor deduzido dos custos esperados de venda e o valor de balanço do crédito concedido objecto de recuperação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações regulares efectuadas pelo Grupo.

Subsequentemente, estes activos são registados pelo menor de entre o valor do seu reconhecimento inicial e o correspondente justo valor actual deduzido dos custos esperados de venda, e não são amortizados. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício. O Grupo obtém avaliações regulares, efectuadas por peritos, das aplicações por recuperação de crédito.

## **2.10. Activos cedidos com acordo de recompra**

Títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições financeiras ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efectiva.

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação, não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições financeiras ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efectiva.

## **2.11. Activos tangíveis**

Os activos tangíveis do Grupo encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Na data da transição para os *IFRS*, o Grupo elegeu considerar como custo o valor reavaliado dos outros activos tangíveis, conforme determinado de acordo com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável numa perspectiva geral ao custo depreciado, mensurado de acordo com os *IFRS*, ajustado por forma a reflectir as alterações no índice geral de preços. O custo inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos outros activos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, com taxas de amortização que reflectem a vida útil esperada dos bens:

|                               | <b>Anos</b> |
|-------------------------------|-------------|
| Obras em edifícios arrendados | 5           |
| Mobiliário e material         | 8 e 10      |
| Máquinas e ferramentas        | 5 e 7       |
| Equipamento informático       | 3 a 4       |
| Instalações interiores        | 4 a 8       |
| Material de transporte        | 4           |
| Equipamento de segurança      | 8           |
| Imóveis de serviço próprio    | 50          |

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## **2.12. Activos intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados.

Os activos intangíveis são registados ao custo e são amortizados de forma linear ao longo da sua vida útil esperada, neste caso de 3 anos.

## **2.13. Locações**

O Grupo classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos no IAS 17 - Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

### **Locações operacionais**

Os pagamentos efectuados pelo Grupo à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

### **Locações financeiras**

Como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

Como locador

Os contratos de locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados. Os juros incluídos nas rendas debitadas aos clientes são registadas como proveitos enquanto que as amortizações de capital também incluídas nas rendas são deduzidas ao valor do crédito concedido a clientes. O reconhecimento dos juros reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

## **2.14. Benefícios a empregados**

Os colaboradores com vínculo contratual ao Banco de Investimento Global estão, na sua totalidade, inscritos na Segurança Social. As responsabilidades do Banco com pensões consistem, desta forma, no pagamento de um complemento que completará a eventual prestação do sistema de Segurança Social.

Até 2005, os colaboradores do Banco e os membros do Conselho de Administração encontravam-se abrangidos por um Plano de Contribuição Definida.

Em 8 de Abril de 2005 foi aprovada, na Assembleia Geral de Accionistas, a proposta da Comissão de Remunerações sobre a Reforma dos Administradores, relativa à criação de um Plano de Pensões de Benefício Definido, que genericamente consiste na atribuição de um benefício de reforma por velhice ou invalidez, que é determinado com base numa percentagem, crescente em função do tempo de serviço no Banco, do último salário base deduzido da pensão da Segurança Social. A Assembleia Geral delegou no Conselho de Administração o estabelecimento formal desse plano, bem como a definição específica dos seus termos.

O Conselho de Administração do Banco estabeleceu em 29 de Dezembro de 2005 o Plano genericamente aprovado, limitando os benefícios e estendendo o Plano aos restantes colaboradores do BiG, concedendo-lhes a possibilidade de escolher, única e unilateralmente, entre permanecer no Plano de Contribuição Definida ou mudar para o Plano de Benefício Definido. Esta possibilidade de escolha do Plano pelos restantes colaboradores foi facultada em Junho de 2006.

Nesta base, o Banco tem em vigor um Plano de Contribuição Definida e um Plano de Benefício Definido.

#### **Plano de contribuição definida**

As contribuições efectuadas são actualizadas anualmente, com base nas remunerações pensionáveis. As contribuições efectuadas são registadas como custo do exercício a que dizem respeito, no âmbito da rubrica Custos com o Pessoal – Compromissos com Pensões.

#### **Plano de benefício definido**

Os custos com serviços passados, decorrentes da introdução do Plano de Benefícios Definidos conforme deliberação do Conselho de Administração de 29 de Dezembro de 2005, determinados por actuários independentes com base no Método da Unidade de Crédito Projectada e pressupostos actuariais e financeiros mutuamente compatíveis, foram reconhecidos de acordo com o IAS 19 – Benefícios a Empregados como um activo e serão imputados a resultados ao longo da vida do serviço remanescente dos colaboradores abrangidos pelo plano, em média 11,5 anos, à data de introdução do plano.

As responsabilidades com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por actuários independentes, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de *rating* elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas actuariais determinados anualmente, resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos em reservas.

Anualmente, o Banco reconhece como um custo, na sua demonstração de resultados, um valor total líquido que inclui o custo do serviço corrente, o custo dos juros, o rendimento esperado dos activos do fundo, e uma parcela relativa à amortização dos custos com serviços passados diferidos.

O Banco efectua contribuições para o fundo de pensões por forma a assegurar a solvência do mesmo, sendo os níveis mínimos fixados como segue: financiamento integral no final de cada exercício das responsabilidades actuariais por pensões em pagamento e financiamento a um nível mínimo de 95% do valor actuarial das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo.

A cada data de balanço, o Banco avalia a recuperabilidade do eventual excesso do fundo em relação às responsabilidades com pensões de reforma, tendo por base a expectativa de redução em futuras contribuições necessárias.

#### **Plano de remuneração com acções**

O plano de remuneração com opções sobre acções (*stock options*) permite aos empregados adquirir acções do BiG pelo preço de exercício das opções. Considerando os termos e condições deste plano, nomeadamente a liquidação física das opções, o mesmo é contabilizado de acordo com o IFRS 2, como um *equity settled share based payment*. Nesta base, o justo valor das opções atribuídas, determinado na data de atribuição, é reconhecido em resultados por contrapartida dos capitais próprios, durante o período de serviço (*vesting period*).

#### **Remunerações variáveis aos empregados e órgãos de administração**

De acordo com o IAS 19 – Benefícios dos empregados, as remunerações variáveis atribuídas aos empregados e aos órgãos de administração são contabilizadas em resultados do exercício a que respeitam.

## 2.15. Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

## 2.16. Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios. Os impostos sobre lucros reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

## 2.17. Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos da seguinte forma:

- quando obtidos na execução de um acto significativo, como por exemplo comissões na sindicância de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando o acto significativo tiver sido concluído;
- quando obtidos à medida que os serviços são prestados, são reconhecidos em resultados no período a que se referem;
- quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, são registados em resultados pelo método da taxa de juro efectiva.

## 2.18. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros não derivados mensurados ao custo amortizado e de activos financeiros disponíveis para venda, utilizando o método da taxa efectiva, são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos e dos passivos financeiros detidos para negociação são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, respectivamente.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro, ou quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro. A taxa de juro efectiva é estabelecida no reconhecimento inicial dos activos e passivos financeiros e não é revista subsequentemente.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, com excepção daqueles classificados como derivados para gestão de risco (nota 2.3), a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados. A componente de juro inerente à variação de justo valor dos instrumentos financeiros derivados para gestão de risco é reconhecida nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares.

## 2.19. Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos accionistas do Grupo pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pelo Grupo.

Para o cálculo dos resultados por acção diluídos, o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação é ajustado de forma a reflectir o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras, como as resultantes de dívida convertível e de opções sobre acções próprias concedidas aos trabalhadores. O efeito da diluição traduz-se numa redução nos resultados por acção, resultante do pressuposto de que os instrumentos convertíveis são convertidos ou de que as opções concedidas são exercidas.

## 2.20. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição/contratação, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto de Bancos Centrais.

## 2.21. Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido.

## 2.22. Normas e interpretações ainda não adoptadas

Na nota 39.2 são apresentadas as Normas e Interpretações ainda não adoptadas pelo Grupo.

## 2.23. Reporte por segmentos

Considerando que o Banco não detém títulos de capital próprio ou de dívida que sejam negociados publicamente, à luz do parágrafo 2 do IFRS 8, o Grupo não apresenta informação relativa aos segmentos.

## NOTA 3 PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que a gestão efectue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são apresentadas nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na nota 2 às demonstrações financeiras.

### 3.1. Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

O Grupo determina que existe imparidade nos seus activos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos activos. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efectuado, o Grupo avalia entre outros factores, a volatilidade normal dos preços dos activos financeiros. Para o efeito e consequência da forte volatilidade e reduzida liquidez dos mercados durante o ano 2010, consideraram-se os seguintes *triggers* da existência de imparidade:

- Títulos de capital: desvalorizações superiores a 30% face ao valor de aquisição ou valor de mercado inferior ao valor de aquisição por um período superior a doze meses;
- Títulos de dívida: sempre que exista evidência objectiva de eventos com impacto no valor recuperável dos fluxos de caixa futuros destes activos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado (*mark to market*) ou de modelos de avaliação (*mark to model*) os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamentos no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo.

### **3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros derivados**

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

### **3.3. Perdas por imparidade no crédito sobre clientes**

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a frequência de incumprimento, notações de risco, taxas de recuperação das perdas e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo.

### **3.4. Investimentos detidos até à maturidade**

Os investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros com maturidades definidas e pagamentos fixos ou determináveis, que o Grupo tem a intenção e capacidade de deter até à maturidade, de acordo com os requisitos do IAS 39.

O Grupo avalia regularmente a existência de evidência objectiva de imparidade na carteira de investimentos detidos até à maturidade. A utilização de metodologias e pressupostos diferentes dos usados nos cálculos efectuados poderia ter impactos diferentes em resultados.

### **3.5. Impostos sobre os lucros**

O Grupo encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que hajam correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Grupo, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

### **3.6. Pensões e outros benefícios a empregados**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma de benefício definido requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

## NOTA 4 MARGEM FINANCEIRA

O valor desta rubrica é composto por:

|   | 2010   |   |                    | 2009   |   |                    |
|---|--|---|--------------------|--|---|--------------------|
|   | De activos/passivos<br>ao custo<br>amortizado e<br>activos disponíveis<br>para venda | De activos/passivos<br>ao justo valor<br>através de<br>resultados | Total              | De activos/passivos<br>ao custo<br>amortizado e<br>activos disponíveis<br>para venda | De activos/passivos<br>ao justo valor<br>através de<br>resultados | Total              |
| Juros e proveitos similares                             |  |   |                    |  |   |                    |
| Juros de aplicações                                     | 46.294   | -   | 46.294             | 1.776.404  | -   | 1.776.404          |
| Juros de títulos disponíveis para venda                 | 19.789.233   | -   | 19.789.233         | 5.685.701  | -   | 5.685.701          |
| Juros de disponibilidades                               | 225.266  | -   | 225.266            | 601.716  | -   | 601.716            |
| Juros de investimentos detidos até à maturidade         | 1.288.215  | -   | 1.288.215          | 7.282.091  | -   | 7.282.091          |
| Juros de crédito a clientes                             | 2.052.809  | -   | 2.052.809          | 1.830.566  | -   | 1.830.566          |
| Juros de activos financeiros detidos<br>para negociação | -  | 633.198   | 633.198            | -  | 12.158  | 12.158             |
| Outros juros e rendimentos similares                    | 40.326   | -   | 40.326             | 22.048   | -   | 22.048             |
|   | <b>23.442.143</b>  | <b>633.198</b>  | <b>24.075.341</b>  | <b>17.198.526</b>  | <b>12.158</b>   | <b>17.210.684</b>  |
| Juros e custos similares                                |  |   |                    |  |   |                    |
| Juros de recursos de clientes                           | (3.815.596)  | -   | (3.815.596)        | (3.728.922)  | -   | (3.728.922)        |
| Juros de recursos de instituições de crédito            | (40.157)   | -   | (40.157)           | (47.363)   | -   | (47.363)           |
| Juros de recursos de bancos centrais                    | (3.688.139)  | -   | (3.688.139)        | (1.510.562)  | -   | (1.510.562)        |
| Outros juros e encargos similares                       | (5.792)  | -   | (5.792)            | (5.752)  | -   | (5.752)            |
|   | <b>(7.549.684)</b>   | <b>-</b>  | <b>(7.549.684)</b> | <b>(5.292.599)</b>   | <b>-</b>  | <b>(5.292.599)</b> |
|   | <b>15.892.459</b>  | <b>633.198</b>  | <b>16.525.657</b>  | <b>11.905.927</b>  | <b>12.158</b>   | <b>11.918.085</b>  |

## NOTA 5 RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica, no montante de 1.360.493 euros (31 de Dezembro de 2009: 1.322.547 euros) é composta por dividendos de activos financeiros disponíveis para venda.

## NOTA 6 RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

O valor desta rubrica é composto por:

|   | 2010               | 2009               |
|---|--------------------|--------------------|
| Rendimentos de serviços e comissões             |                    |                    |
| Por operações realizadas por conta de terceiros | 8.101.789          | 4.682.317          |
| Por serviços prestados                          | 1.693.813          | 1.553.603          |
| Por serviços de assessoria financeira           | 334.566            | 717.400            |
| Por comissões de retrocesso                     | 765.533            | 435.225            |
| Por garantias prestadas                         | 5.126              | 7.388              |
| Por compromissos perante terceiros              | 5.925              | 9.550              |
| Outros rendimentos de serviços e comissões      | 578.723            | 600.325            |
|   | <b>11.485.475</b>  | <b>8.005.808</b>   |
| Encargos com serviços e comissões               |                    |                    |
| Por operações realizadas por terceiros          | (2.340.877)        | (1.189.060)        |
| Por operações sobre instrumentos financeiros    | (187.153)          | (217.635)          |
| Por serviços bancários de terceiros             | (224.591)          | (147.586)          |
| Outros encargos com serviços e comissões        | (32.839)           | (19.371)           |
| Por garantias recebidas                         | (737)              | (1.235)            |
|   | <b>(2.786.197)</b> | <b>(1.574.887)</b> |
|   | <b>8.699.278</b>   | <b>6.430.921</b>   |

## NOTA 7 RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

O valor desta rubrica é composto por:

|  | 2010              |                     |                  | 2009              |                     |                  |
|--|-------------------|---------------------|------------------|-------------------|---------------------|------------------|
|  | Proveitos         | Custos              | Total            | Proveitos         | Custos              | Total            |
| Activos e passivos detidos para negociação     |                   |                     |                  |                   |                     |                  |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                   |                     |                  |                   |                     |                  |
| De emissores públicos                          | 3.543.428         | (61.193)            | 3.482.235        | 1.850             | -                   | 1.850            |
| De outros emissores                            | 252.702           | (125.365)           | 127.337          | 657.674           | (759)               | 656.915          |
| Acções   | 23.320.193        | (16.653.715)        | 6.666.478        | 17.563.849        | (6.465.137)         | 11.098.712       |
| Instrumentos financeiros derivados             |                   |                     |                  |                   |                     |                  |
| Contratos sobre taxas de câmbio                | 3.572.316         | (3.562.779)         | 9.537            | 3.837.436         | (3.789.045)         | 48.391           |
| Contratos sobre taxas de juro                  | -                 | (729.187)           | (729.187)        | -                 | (75.900)            | (75.900)         |
| Contratos sobre acções/índices                 | 10.500.242        | (6.057.269)         | 4.442.973        | 1.593.418         | (2.701.503)         | (1.108.085)      |
| Contratos sobre futuros                        | 16.906.847        | (26.485.648)        | (9.578.801)      | 10.967.929        | (19.544.316)        | (8.576.387)      |
| Outros   | 5.067.236         | (5.958.063)         | (890.827)        | 3.914.980         | (3.835.691)         | 79.289           |
| Derivados de cobertura                         | 2.135.017         | (2.032.673)         | 102.344          | -                 | -                   | -                |
|  | <b>65.297.981</b> | <b>(61.665.892)</b> | <b>3.632.089</b> | <b>38.537.136</b> | <b>(36.412.351)</b> | <b>2.124.785</b> |

## NOTA 8 RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O valor desta rubrica é composto por:

|  | 2010              |                    |                   | 2009              |                 |                   |
|--|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
|  | Proveitos         | Custos             | Total             | Proveitos         | Custos          | Total             |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                   |                    |                   |                   |                 |                   |
| De emissores públicos                          | 4.354.812         | (178.476)          | 4.176.336         | 2.837.079         | (6.751)         | 2.830.328         |
| De outros emissores                            | 12.543.297        | (285.422)          | 12.257.875        | 8.426.879         | (16.781)        | 8.410.098         |
| Acções   | 1.299.106         | (909.053)          | 390.053           | 1.443.162         | (71.440)        | 1.371.722         |
|  | <b>18.197.215</b> | <b>(1.372.951)</b> | <b>16.824.264</b> | <b>12.707.120</b> | <b>(94.972)</b> | <b>12.612.148</b> |

## NOTA 9 RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Em 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica é composta por proveitos, no montante de 1.241.544 euros (31 de Dezembro de 2009: 1.853.417 euros).

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na nota 2.2.

## NOTA 10 OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

O valor desta rubrica é composto por:

|   | 2010               | 2009             |
|---|--------------------|------------------|
| Outros proveitos de exploração                      |                    |                  |
| Prestação de serviços diversos                      | 47.235             | 21.507           |
| Reembolsos de despesas                              | 5.103              | 7.169            |
| Outros  | 529.049            | 511.281          |
|   | <b>581.387</b>     | <b>539.957</b>   |
| Outros custos de exploração                         |                    |                  |
| Impostos directos e indirectos                      | (298.603)          | (117.078)        |
| Contribuições para o fundo de garantia de depósitos | (66.544)           | (84.427)         |
| Quotizações e donativos                             | (67.657)           | (31.748)         |
| Outros  | (771.537)          | (17.462)         |
|   | <b>(1.204.341)</b> | <b>(250.715)</b> |
|   | <b>(622.954)</b>   | <b>289.242</b>   |

## NOTA 11 CUSTOS COM PESSOAL

O valor desta rubrica é composto por:

|                                      | 2010                | 2009                |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Remunerações                         | (10.220.279)        | (8.690.079)         |
| Custos com pensões de reforma        |                     |                     |
| de Benefícios definidos (nota 12)    | (979.575)           | (973.869)           |
| de Contribuições definidas (nota 12) | (183.645)           | (171.888)           |
| Encargos sociais obrigatórios        | (977.552)           | (965.809)           |
| Outros custos com o pessoal          | (195.018)           | (241.493)           |
|                                      | <b>(12.556.069)</b> | <b>(11.043.138)</b> |

Os custos com as remunerações e outros benefícios atribuídos aos Órgãos de Administração em 31 de Dezembro de 2010 ascendem ao montante de 5.071.438 euros (31 de Dezembro de 2009: 4.172.536 euros).

Os custos com as remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão com funções directivas em 31 de Dezembro de 2010 ascendem ao montante de 1.830.355 euros (31 de Dezembro de 2009: 2.018.561 euros).

Por categoria profissional, o número médio de colaboradores do BiG durante os exercícios de 2010 e 2009 analisa-se como se segue:

|                         | 2010       | 2009       |
|-------------------------|------------|------------|
| Funções directivas      | 21         | 18         |
| Funções de chefia       | 30         | 25         |
| Funções específicas     | 82         | 82         |
| Funções administrativas | 13         | 14         |
| Funções auxiliares      | 2          | 1          |
|                         | <b>148</b> | <b>140</b> |

## NOTA 12 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

### Pensões de reforma

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados no cálculo das responsabilidades por pensões são:

|                              | Pressupostos   |                | Verificado |       |
|------------------------------|----------------|----------------|------------|-------|
|                              | 2010           | 2009           | 2010       | 2009  |
| Pressupostos demográficos    |                |                |            |       |
| Tábua de mortalidade         | TV 88/90       | TV 88/90       |            |       |
| Tábua de invalidez           | Suisse Re 2001 | Suisse Re 2001 |            |       |
| Pressupostos financeiros     |                |                |            |       |
| Taxa de rendimento do fundo  | 5,5%           | 5,5%           | 1,9%       | 11,0% |
| Taxa de crescimento salarial | 3,0%           | 3,0%           | 1,9%       | 0,0%  |
| Taxa de correcção monetária  | -              | 2,0%           | -          | -     |
| Taxa de desconto             | 5,5%           | 5,5%           | -          | -     |

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.14., a taxa de desconto utilizada para estimar as responsabilidades com pensões de reforma, corresponde às taxas de mercado vigentes à data de balanço, associadas a obrigações de empresas de *rating* elevado.

Os participantes no Fundo são 6 colaboradores em actividade. De acordo com os termos do Plano, os benefícios definidos são de direitos adquiridos após os 60 anos com um número mínimo de serviço de 10 anos.

No que se refere ao Plano de Benefícios Definidos, a aplicação do *IAS 19* traduz-se nas seguintes responsabilidades e níveis de cobertura reportáveis a 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

|  | 2010             | 2009             |
|--|------------------|------------------|
| Responsabilidades em 31 de Dezembro                      | (9.063.015)      | (7.243.402)      |
| Saldo dos fundos em 31 de Dezembro                       | 9.043.343        | 7.833.101        |
| <b>Excesso/(Défice) de cobertura (nota 27 e 33)</b>      | <b>(19.672)</b>  | <b>589.699</b>   |
| Custos com serviços passados diferidos (nota 27)         | 2.280.296        | 2.631.652        |
| <b>Activos líquidos em balanço em 31 de Dezembro</b>     | <b>2.260.624</b> | <b>3.221.351</b> |
| <b>Desvios actuariais acumulados abatidos a reservas</b> | <b>(490.301)</b> | <b>550.504</b>   |

Conforme referido na nota 2.14., o Banco introduziu, em 29 de Dezembro de 2005, um Plano de Pensões de benefício definido para os colaboradores que optaram por este benefício.

Em 31 de Dezembro de 2005, o Banco efectuou a sua melhor estimativa da responsabilidade com pensões inerentes ao plano de benefício definido, tendo em consideração o número de colaboradores que esperava viessem a optar por este benefício. O valor das responsabilidades correspondentes a serviços passados, líquida do valor do fundo encontra-se a ser diferido ao longo de um período de 11,5 anos, à data de introdução do plano, correspondente ao período de tempo de serviço estimada destes colaboradores.

A evolução das responsabilidades pode ser analisada como se segue:

|  | 2010               | 2009               |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Responsabilidades em 1 de Janeiro</b>           | <b>(7.243.402)</b> | <b>(6.479.179)</b> |
| Custo do serviço corrente                          | (660.653)          | (650.653)          |
| Custo dos juros                                    | (398.387)          | (323.959)          |
| (Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades | (760.573)          | 226.578            |
| Transferência de responsabilidades                 | -                  | (16.189)           |
| <b>Responsabilidades em 31 de Dezembro</b>         | <b>(9.063.015)</b> | <b>(7.243.402)</b> |

A evolução do valor do fundo de pensões nos exercícios de 2010 e 2009 pode ser analisada como se segue:

|   | 2010             | 2009             |
|---|------------------|------------------|
| <b>Saldo do fundo em 1 de Janeiro</b>   | <b>7.833.101</b> | <b>7.041.985</b> |
| Rendimento real do fundo                | 150.589          | 774.927          |
| Contribuições do Banco                  | 1.059.653        | -                |
| Transferência de direitos adquiridos    | -                | 16.189           |
| <b>Saldo do fundo em 31 de Dezembro</b> | <b>9.043.343</b> | <b>7.833.101</b> |

Os activos do fundo de pensões podem ser analisados como se segue:

|                                    | 2010             | 2009             |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Títulos de dívida pública          | 4.011.136        | 3.757.037        |
| Ações                              | 1.347.631        | 1.685.449        |
| Unidades de participação           | -                | 99.629           |
| Outros                             | 3.684.576        | 2.290.986        |
| <b>Activos líquidos em balanço</b> | <b>9.043.343</b> | <b>7.833.101</b> |

A evolução dos custos de serviços passados diferidos nos exercícios de 2010 e 2009 pode ser analisada como se segue:

|                                | 2010             | 2009             |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| <b>Saldo em 1 de Janeiro</b>   | <b>2.631.652</b> | <b>2.983.008</b> |
| Amortização                    | (351.356)        | (351.356)        |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>2.280.296</b> | <b>2.631.652</b> |

Os desvios actuariais reconhecidos em reservas podem ser analisados como se segue:

|  | 2010               | 2009            |
|--|--------------------|-----------------|
| <b>Desvios actuariais acumulados em reservas em 1 de Janeiro</b>   | <b>550.504</b>     | <b>(98.902)</b> |
| (Ganhos) e perdas actuariais no ano:                               |                    |                 |
| Reponsabilidades   | (760.574)          | 226.578         |
| Do Fundo   | (280.231)          | 422.828         |
|  | <b>(1.040.805)</b> | <b>649.406</b>  |
| <b>Desvios actuariais acumulados em reservas em 31 de Dezembro</b> | <b>(490.301)</b>   | <b>550.504</b>  |

Os custos do exercício podem ser decompostos como se segue:

|                                     | 2010             | 2009             |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| Custo do serviço corrente           | (660.653)        | (650.653)        |
| Custo dos juros                     | (398.387)        | (323.959)        |
| Rendimento esperado do fundo        | 430.821          | 352.099          |
| Amortização do exercício            | (351.356)        | (351.356)        |
| <b>Custo do exercício (nota 11)</b> | <b>(979.575)</b> | <b>(973.869)</b> |

Em 31 de Dezembro de 2010, o Banco reconheceu como custo o montante de 183.645 euros (31 de Dezembro de 2009: 171.888 euros) relativo ao Plano de Contribuição Definida (nota 11).

A evolução dos activos líquidos em balanço pode ser analisada como se segue:

|  | 2010             | 2009             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Activos líquidos em balanço em 1 de Janeiro</b>   | <b>3.221.351</b> | <b>3.545.814</b> |
| Custo do exercício                                   | (979.575)        | (973.869)        |
| Ganhos / (Perdas) actuariais em reservas             | (1.040.805)      | 649.406          |
| Contribuições efectuadas no ano                      | 1.059.653        | -                |
| <b>Activos líquidos em balanço em 31 de Dezembro</b> | <b>2.260.624</b> | <b>3.221.351</b> |

A evolução das responsabilidades e saldo do fundo nos últimos 5 anos bem como os (ganhos) / perdas de experiência obtidos é como se segue:

|  | 2010        | 2009        | 2008        | 2007        | 2006        |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Responsabilidades  | (9.063.015) | (7.243.402) | (6.479.179) | (6.433.081) | (5.934.306) |
| Saldo dos fundos   | 9.043.343   | 7.833.101   | 7.041.985   | 7.168.598   | 5.133.998   |
| Responsabilidades (sub) / sobre financiadas                        | (19.672)    | 589.699     | 562.806     | 735.517     | (800.308)   |
| (Ganhos) / Perdas de experiência decorrentes das responsabilidades | 760.573     | (9.276)     | (423.796)   | 3.316       | 65.795      |
| (Ganhos) / Perdas de experiência decorrentes dos activos do fundo  | (280.231)   | 422.828     | 1.165.293   | 308.124     | 67.878      |

## Plano de remunerações com acções

As principais características de cada plano são apresentadas como se segue:

| Plano | Data expectável de fim do plano | Número de opções à data de início do plano | Preço de exercício | Número de opções em 31/12/10 | Número de opções em 31/12/09 |
|-------|---------------------------------|--|--------------------|------------------------------|------------------------------|
| 1999  | Mai/2012                        | 4.000.000                                  | 1.00               | -                            | 23.450                       |
| 2005  | Nov/2018                        | 9.000.000                                  | 1.15               | 7.934.000                    | 7.934.000                    |
| 2007  | Mar/2020                        | 1.824.000                                  | 1.26               | 281.760                      | 1.090.060                    |
| 2007  | Mar/2020                        | 66.800                                     | 1.34               | 16.080                       | 50.696                       |
| 2007  | Mar/2020                        | 15.600                                     | 1.35               | 1.632                        | 12.036                       |
| 2008  | Jan/2018                        | 7.425.000                                  | 1.36               | -                            | 610.000                      |
| 2008  | Mar/2021                        | 9.000                                      | 1.36               | 3.060                        | 9.000                        |
| 2008  | Mar/2021                        | 55.000                                     | 1.35               | -                            | 55.000                       |
| 2008  | Mar/2019                        | 100.000                                    | 1.15               | 100.000                      | 100.000                      |
| 2010  | Out/2023                        | 65.000                                     | 1.28               | 65.000                       | -                            |

## NOTA 13 GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

O valor desta rubrica é composto por:

|                                      | 2010               | 2009               |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Rendas e alugueres                   | (782 439)          | (893 855)          |
| Fornecimentos                        | (1 245 967)        | (872 699)          |
| Comunicações                         | (614 987)          | (532 608)          |
| Deslocações, estadas e representação | (260 753)          | (347 523)          |
| Publicidade e edição de publicações  | (285 846)          | (388 975)          |
| Serviços especializados              |                    |                    |
| Informática                          | (1 278 504)        | (565 674)          |
| Informações                          | (376 896)          | (320 870)          |
| Outros serviços especializados       | (723 791)          | (436 248)          |
| Avenças e honorários                 | (83 640)           | (231 711)          |
| Bancos de dados                      | (43 963)           | (45 620)           |
| Segurança e vigilância               | (144 104)          | (52 329)           |
| Mão de obra eventual                 | (27 388)           | (13 599)           |
| Outros                               | (151 380)          | (794 075)          |
|                                      | <b>(6 019 658)</b> | <b>(5 495 786)</b> |

Os honorários do exercício de 2010 e 2009 relativos à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme disposto no Art. 66º-A do Código das Sociedades Comerciais, detalham-se como se segue:

|   | 2010          | 2009          |
|---|---------------|---------------|
| Serviços de Auditoria e Revisão legal de contas   | 60.750        | 55.500        |
| Outros serviços de garantia de fiabilidade decorrentes da função do Revisor Oficial de Contas | 38.800        | 37.000        |
|   | <b>99.550</b> | <b>92.500</b> |

## NOTA 14 RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado líquido pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido atribuível aos accionistas do Banco.

|  | 2010              | 2009              |
|--|-------------------|-------------------|
| Resultado líquido                                      | 20.459.890        | 12.329.102        |
| Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas   | 87.621.220        | 87.570.000        |
| Número médio ponderado de acções próprias em carteira  | (1.575)           | (1.575)           |
| <b>Número médio de acções ordinárias em circulação</b> | <b>87.619.645</b> | <b>87.568.425</b> |
| <b>Resultados por acção básicos (em euros)</b>         | <b>0,23</b>       | <b>0,14</b>       |

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos por não existirem instrumentos emitidos com efeito diluidor, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

## NOTA 15 CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                      | 2010             | 2009             |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| Caixa                                | 1.175.231        | 1.410.649        |
| Depósitos à ordem em bancos centrais |                  |                  |
| Banco de Portugal                    | 2.990.007        | 3.412.031        |
|                                      | <b>4.165.238</b> | <b>4.822.680</b> |

A rubrica Depósitos à ordem em bancos centrais inclui os depósitos constituídos para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais. De acordo com o regulamento (CE) nº 2818/98 do Banco Central Europeu, de 1 de Dezembro de 1998, as disponibilidades mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no Banco de Portugal, são remuneradas e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo inferior a 2 anos, excluindo destes os depósitos e títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

O cumprimento das disponibilidades mínimas obrigatórias, para um dado período de observação, é concretizado tendo em consideração o valor dos saldos dos depósitos junto do Banco de Portugal durante o referido período. O saldo da conta junto do Banco de Portugal em 31 de Dezembro de 2010 foi incluído no período de manutenção de 8 de Dezembro de 2010 a 18 de Janeiro de 2011, ao qual correspondeu uma reserva média obrigatória de 6.890.400 euros.

## NOTA 16 DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010              | 2009              |
|---|-------------------|-------------------|
| Disponibilidades em outras instituições de crédito no país        |                   |                   |
| Depósitos à ordem   | 67.057.144        | 61.558.064        |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro |                   |                   |
| Depósitos à ordem   | 15.671.436        | 11.545.402        |
|   | <b>82.728.580</b> | <b>73.103.466</b> |

A taxa de juro média durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ascendeu a 0,24% (31 de Dezembro de 2009: 0,75%).

## NOTA 17 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010              | 2009              |
|---|-------------------|-------------------|
| Activos financeiros detidos para negociação                 |                   |                   |
| Títulos   |                   |                   |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo              |                   |                   |
| De emissores públicos                                       | 442.108           | -                 |
| De outros emissores   | 2.923.125         | 552.977           |
| Acções  | 4.706.167         | 8.598.631         |
| Outros títulos de rendimento variável                       | -                 | 1.379.336         |
|   | <b>8.071.400</b>  | <b>10.530.944</b> |
| Derivados   |                   |                   |
| Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo | 818.752           | 339.667           |
|   | <b>8.890.152</b>  | <b>10.870.611</b> |
| Passivos financeiros detidos para negociação                |                   |                   |
| Outros passivos financeiros de negociação                   | 23.544.493        | -                 |
| Derivados   |                   |                   |
| Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo | 3.763.251         | 1.885.328         |
|   | <b>27.307.744</b> | <b>1.885.328</b>  |

Conforme política contabilística descrita na nota 2.5. os activos financeiros detidos para negociação, são aqueles adquiridos com o objectivo de serem transaccionados no curto prazo, independentemente da sua maturidade.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica Activos financeiros detidos para negociação - Títulos, é constituída por títulos cotados.

A rubrica Instrumentos financeiros derivados a 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é analisada de seguida:

|                                 | 2010               |                |                  | 2009              |                |                  |
|---------------------------------|--------------------|----------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|
|                                 | Nocional           | Justo valor    |                  | Nocional          | Justo valor    |                  |
|                                 |                    | Activo         | Passivo          |                   | Activo         | Passivo          |
| Derivados de negociação         |                    |                |                  |                   |                |                  |
| Contratos sobre taxas de câmbio |                    |                |                  |                   |                |                  |
| <i>Currency Options</i>         | -                  | -              | -                | 7.638.623         | 187.419        | 192.694          |
| Contratos sobre taxas de juro   |                    |                |                  |                   |                |                  |
| <i>Interest Rate Swaps</i>      | 50.000.000         | -              | 916.902          | 5.000.000         | -              | 52.713           |
| Contratos sobre acções/índices  |                    |                |                  |                   |                |                  |
| <i>Equity / Index Swaps</i>     | 12.063.131         | 122.317        | 1.146.118        | 17.966.735        | 116.946        | 1.262.522        |
| <i>Equity / Index Options</i>   | 40.469.268         | 535.155        | 1.700.231        | 27.132.824        | 35.302         | 377.399          |
| Operações a prazo               | 119.079.082        | 130.840        | -                | -                 | -              | -                |
| Outros                          | 1.000.000          | 30.440         | -                | -                 | -              | -                |
|                                 | <b>222.611.481</b> | <b>818.752</b> | <b>3.763.251</b> | <b>57.738.182</b> | <b>339.667</b> | <b>1.885.328</b> |

A 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o escalonamento dos Activos financeiros detidos para negociação - Títulos por prazos de maturidade, é como se segue:

|                       | 2010             | 2009              |
|-----------------------|------------------|-------------------|
| Títulos               |                  |                   |
| De 1 a 5 anos         | 2.904.986        | 552.977           |
| Mais de 5 anos        | 460.247          | -                 |
| Duração indeterminada | 4.706.167        | 9.977.967         |
|                       | <b>8.071.400</b> | <b>10.530.944</b> |

A 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o escalonamento dos Activos financeiros detidos para negociação - Instrumentos financeiros derivados por prazos de maturidade, é apresentado como se segue:

|                                    | 2010               |                    | 2009              |                    |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
|                                    | Nocional           | Justo valor        | Nocional          | Justo valor        |
| Instrumentos financeiros derivados |                    |                    |                   |                    |
| Até 3 meses                        | 122.043.205        | 49.513             | 7.134.019         | (26.534)           |
| De 3 meses a 1 ano                 | 42.417.902         | (1.989.499)        | 38.860.246        | (829.002)          |
| De 1 a 5 anos                      | 39.817.253         | (634.333)          | 9.357.992         | (686.209)          |
| Mais de 5 anos                     | 15.000.000         | (366.041)          | -                 | -                  |
| Duração indeterminada              | 3.333.121          | (4.139)            | 2.385.925         | (3.916)            |
|                                    | <b>222.611.481</b> | <b>(2.944.499)</b> | <b>57.738.182</b> | <b>(1.545.661)</b> |

## NOTA 18 ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | Custo<br>(1)       | Reserva de justo valor |                     | Perdas por<br>imparidade | Valor balanço      |
|--|--------------------|------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------|
|  |                    | Positiva               | Negativa            |                          |                    |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                    |                        |                     |                          |                    |
| De emissores públicos                          | 211.967.677        | 1.197                  | (28.958.511)        | -                        | 183.010.363        |
| De outros emissores                            | 509.160.595        | 3.106.969              | (27.499.493)        | (1.058.488)              | 483.709.583        |
| Acções   | 32.196.753         | 660.169                | (216.184)           | (5.065.755)              | 27.574.983         |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2010</b>          | <b>753.325.025</b> | <b>3.768.335</b>       | <b>(56.674.188)</b> | <b>(6.124.243)</b>       | <b>694.294.929</b> |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                    |                        |                     |                          |                    |
| De emissores públicos                          | 123.316.596        | 127.272                | (1.653.164)         | -                        | 121.790.704        |
| De outros emissores                            | 148.443.812        | 2.201.815              | (1.383.415)         | -                        | 149.262.212        |
| Acções   | 29.540.718         | -                      | (195.687)           | (2.580.304)              | 26.764.727         |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2009</b>          | <b>301.301.126</b> | <b>2.329.087</b>       | <b>(3.232.266)</b>  | <b>(2.580.304)</b>       | <b>297.817.643</b> |

(1) custo amortizado para títulos de dívida e custo de aquisição no que se refere às acções.

A taxa de juro média durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ascendeu a 3,29% (31 de Dezembro de 2009: 3,5%).

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.5., o Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de imparidade na sua carteira de activos disponíveis para venda seguindo os critérios de julgamento descritos na nota 3.1..

A 31 de Dezembro de 2010, as menos valias das principais exposições em activos financeiros disponíveis para venda encontravam-se registadas nas reservas de justo valor, uma vez que não cumpriam os critérios de julgamento para reconhecimento de imparidade, nomeadamente não apresentavam desvalorizações superiores a 30% face ao valor de aquisição, nem se verificavam valores de mercado inferiores ao valor de aquisição por um período superior a doze meses.

Os títulos em carteira dados em garantia pelo Grupo encontram-se analisados na nota 35.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica Activos financeiros disponíveis para venda tem a seguinte composição no que se refere a títulos cotados e não cotados:

|  | 2010               |                |                    | 2009               |                   |                    |
|--|--------------------|----------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
|  | Cotados            | Não cotados    | Total              | Cotados            | Não cotados       | Total              |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                    |                |                    |                    |                   |                    |
| De emissores públicos                          | 183.010.363        | -              | 183.010.363        | 121.790.704        | -                 | 121.790.704        |
| De outros emissores                            | 482.742.359        | 967.224        | 483.709.583        | 130.748.814        | 18.513.398        | 149.262.212        |
| Acções   | 27.574.653         | 330            | 27.574.983         | 26.764.397         | 330               | 26.764.727         |
|  | <b>693.327.375</b> | <b>967.554</b> | <b>694.294.929</b> | <b>279.303.915</b> | <b>18.513.728</b> | <b>297.817.643</b> |

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o escalonamento dos Activos financeiros disponíveis para venda por prazos de vencimento é como se segue:

|                       | 2010               | 2009               |
|-----------------------|--------------------|--------------------|
| Até 3 meses           | 8.963.134          | 18.513.398         |
| De 3 meses a 1 ano    | 15.373.850         | 5.093.432          |
| De 1 a 5 anos         | 326.880.895        | 80.822.810         |
| Mais de 5 anos        | 315.502.067        | 166.623.276        |
| Duração indeterminada | 27.574.983         | 26.764.727         |
|                       | <b>694.294.929</b> | <b>297.817.643</b> |

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda são apresentados como se segue:

|                      | 2010             | 2009             |
|----------------------|------------------|------------------|
| <b>Saldo inicial</b> | <b>2.580.304</b> | <b>1.065.735</b> |
| Dotações             | 5.737.395        | 2.580.134        |
| Utilizações          | (2.193.456)      | (1.065.565)      |
| <b>Saldo final</b>   | <b>6.124.243</b> | <b>2.580.304</b> |

## NOTA 19 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | 2010          | 2009              |
|--|---------------|-------------------|
| Aplicações em instituições de crédito no país        |               |                   |
| Depósitos  | -             | 65.097.764        |
| Empréstimos  | 69.328        | 40.976            |
|  | <b>69.328</b> | <b>65.138.740</b> |
| Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro |               |                   |
| Depósitos  | -             | 4.164.943         |
|  | -             | <b>4.164.943</b>  |
|  | <b>69.328</b> | <b>69.303.683</b> |

A taxa de juro média durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ascendeu a 0,26% (31 de Dezembro de 2009: 2,61%).

Os prazos residuais das aplicações em instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura:

|                    | 2010          | 2009              |
|--------------------|---------------|-------------------|
| Até 3 meses        | -             | 69.262.726        |
| De 3 meses a 1 ano | 9.169         | -                 |
| De 1 a 5 anos      | 60.159        | 40.957            |
|                    | <b>69.328</b> | <b>69.303.683</b> |

## NOTA 20 CRÉDITO A CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010              | 2009              |
|---|-------------------|-------------------|
| Crédito interno                             |                   |                   |
| A empresas                                  |                   |                   |
| Empréstimos                                 | 2.221.281         | 9.824.275         |
| Créditos em conta corrente                  | 6.450.365         | 10.373.501        |
| Locação financeira                          | 589.839           | 799.396           |
| Descobertos                                 | 6.454             | 28.753            |
| Outro crédito especializado                 | 30.435            | 42.971            |
| A particulares                              |                   |                   |
| Créditos em conta corrente                  | 24.478.177        | 27.670.259        |
| Habitação                                   | 4.572.178         | 4.741.505         |
| Locação financeira                          | 1.431.287         | 1.281.587         |
| Descobertos                                 | 99.220            | 118.048           |
| Outro crédito especializado                 | 1.256.918         | 1.308.664         |
|   | <b>41.136.154</b> | <b>56.188.959</b> |
| Crédito ao exterior                         |                   |                   |
| A empresas                                  |                   |                   |
| Créditos em conta corrente                  | 20.483            | -                 |
| Descobertos                                 | 2.210             | 2.390             |
| A particulares                              |                   |                   |
| Créditos em conta corrente                  | 1.435.409         | 567.634           |
| Descobertos                                 | 3.151             | 2.604             |
|   | <b>1.461.253</b>  | <b>572.628</b>    |
| Crédito e juros vencidos                    |                   |                   |
| Há mais de 90 dias                          | 116.517           | 129.345           |
|   | <b>116.517</b>    | <b>129.345</b>    |
|   | <b>42.713.924</b> | <b>56.890.932</b> |
| <b>Provisões para imparidade do crédito</b> | <b>(181.249)</b>  | <b>(177.657)</b>  |
|   | <b>42.532.675</b> | <b>56.713.275</b> |

A taxa de juro média durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, ascendeu a 3,89% (31 de Dezembro de 2009: 4,87%).

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica Crédito em conta corrente reflecte o crédito concedido ao abrigo da "conta margem", o qual tem subjacente um colateral de depósitos e/ou títulos domiciliados no Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2010, a carteira de crédito do Grupo inclui crédito concedido a membros do Conselho de Administração no montante de 742.710 euros decorrente da política de pessoal, ao abrigo do nº 4 do art. 85º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (31 de Dezembro de 2009: 424.161 euros). O crédito concedido ao pessoal chave da gestão com funções directivas foi de 1.719.155 euros (31 de Dezembro de 2009: 1.299.265 euros).

Os prazos residuais do crédito a clientes, incluindo o crédito e juros vencidos, apresentavam a seguinte estrutura:

|                       | 2010              | 2009              |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Até 3 meses           | 32.523.243        | 38.861.296        |
| De 3 meses a 1 ano    | 40.900            | 1.557.874         |
| De 1 a 5 anos         | 2.263.868         | 10.586.402        |
| Mais de 5 anos        | 7.769.396         | 5.756.015         |
| Duração indeterminada | 116.517           | 129.345           |
|                       | <b>42.713.924</b> | <b>56.890.932</b> |

Os movimentos ocorridos nas provisões para imparidade do crédito são apresentados como se segue:

|                      | 2010           | 2009           |
|----------------------|----------------|----------------|
| <b>Saldo inicial</b> | <b>177.657</b> | <b>181.683</b> |
| Dotações             | -              | 23.142         |
| Reposições           | (4.941)        | -              |
| Utilizações          | (18.377)       | -              |
| Transferências       | 26.910         | (27.168)       |
| <b>Saldo final</b>   | <b>181.249</b> | <b>177.657</b> |

A distribuição do Crédito a clientes por tipo de taxa pode ser apresentada como se segue:

|               | 2010              | 2009              |
|---------------|-------------------|-------------------|
| Taxa variável | 42.015.066        | 55.798.634        |
| Taxa fixa     | 698.858           | 1.092.298         |
|               | <b>42.713.924</b> | <b>56.890.932</b> |

Os prazos residuais do capital em locação, apresentavam a seguinte estrutura:

|                                      | 2010             | 2009             |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| Rendas e valores residuais vincendos |                  |                  |
| Até 3 meses                          | 2.552            | 6.198            |
| De 3 meses a 1 ano                   | 83.289           | 26.998           |
| De 1 a 5 anos                        | 1.681.987        | 1.928.378        |
| Mais de 5 anos                       | 426.660          | 289.006          |
|                                      | <b>2.194.488</b> | <b>2.250.580</b> |
| Juros vincendos                      |                  |                  |
| Até 3 meses                          | 21               | 12               |
| De 3 meses a 1 ano                   | 1.606            | 239              |
| De 1 a 5 anos                        | 123.653          | 134.573          |
| Mais de 5 anos                       | 48.082           | 34.773           |
|                                      | <b>173.362</b>   | <b>169.597</b>   |
| Capital vincendo                     |                  |                  |
| Até 3 meses                          | 2.531            | 6.186            |
| De 3 meses a 1 ano                   | 81.682           | 26.759           |
| De 1 a 5 anos                        | 1.558.335        | 1.793.805        |
| Mais de 5 anos                       | 378.578          | 254.233          |
|                                      | <b>2.021.126</b> | <b>2.080.983</b> |

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o detalhe da imparidade apresenta-se como segue:

| 2010         |   |              |  |                |                   |                |                               |
|--------------|---|--------------|--|----------------|-------------------|----------------|-------------------------------|
|              | Imparidade calculada em base individual |              | Imparidade calculada em base portfolio |                | Total             |                | Crédito líquido de imparidade |
|              | Valor do crédito                        | Imparidade   | Valor do crédito                       | Imparidade     | Valor do crédito  | Imparidade     |                               |
| Crédito a:   |   |              |  |                |                   |                |                               |
| Empresas     | -                                       | -            | 9.335.305                              | 23.596         | 9.335.305         | 23.596         | 9.311.709                     |
| Particulares | 9.637                                   | 9.637        | 33.368.982                             | 148.016        | 33.378.619        | 157.653        | 33.220.966                    |
| <b>Total</b> | <b>9.637</b>                            | <b>9.637</b> | <b>42.704.287</b>                      | <b>171.612</b> | <b>42.713.924</b> | <b>181.249</b> | <b>42.532.675</b>             |

| 2009         |   |                |  |               |                   |                |                               |
|--------------|---|----------------|--|---------------|-------------------|----------------|-------------------------------|
|              | Imparidade calculada em base individual |                | Imparidade calculada em base portfolio |               | Total             |                | Crédito líquido de imparidade |
|              | Valor do crédito                        | Imparidade     | Valor do crédito                       | Imparidade    | Valor do crédito  | Imparidade     |                               |
| Crédito a:   |   |                |  |               |                   |                |                               |
| Empresas     | 183.803                                 | 16.153         | 23.867.134                             | 8.663         | 24.050.937        | 24.816         | 24.026.121                    |
| Particulares | 406.942                                 | 116.942        | 32.433.053                             | 35.899        | 32.839.995        | 152.841        | 32.687.154                    |
| <b>Total</b> | <b>590.745</b>                          | <b>133.095</b> | <b>56.300.187</b>                      | <b>44.562</b> | <b>56.890.932</b> | <b>177.657</b> | <b>56.713.275</b>             |

## NOTA 21 INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|  | Reserva de justo valor |                    | Valor de balanço   |
|--|------------------------|--------------------|--------------------|
|  | Positiva               | Negativa           |                    |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo |                        |                    |                    |
| De outros emissores                            | 12.006                 | (2.819.653)        | 141.753.449        |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2009</b>          | <b>12.006</b>          | <b>(2.819.653)</b> | <b>141.753.449</b> |

O escalonamento dos Investimentos detidos até à maturidade por prazos de vencimento é apresentado como se segue:

| 2009               |                    |
|--------------------|--------------------|
| Até 3 meses        | 6.194.210          |
| De 3 meses a 1 ano | 17.181.435         |
| De 1 a 5 anos      | 85.285.209         |
| Mais de 5 anos     | 33.092.595         |
|                    | <b>141.753.449</b> |

O justo valor da carteira de Investimentos detidos até à maturidade encontra-se apresentado na nota 37.

Durante o mês de Fevereiro de 2010, o Grupo alienou um conjunto relevante de activos financeiros no montante total de 66.544.289 euros que estavam contabilizados na carteira de Investimentos detidos até à maturidade desde Julho de 2008, tendo sido gerada uma valia com esta venda de 4.491.403 euros. Os restantes activos não alienados ainda existentes no balanço a 31 de Dezembro de 2010 apresentam uma reserva de justo valor negativa de 401.065 euros. De acordo com o IAS 39, a venda antes da maturidade de quaisquer activos financeiros classificados como Investimentos detidos até à maturidade, obrigou à reclassificação de todos os restantes activos desta carteira para a carteira de Activos financeiros disponíveis para venda.

Os títulos em carteira dados em garantia pelo Grupo encontram-se analisados na nota 35.

## NOTA 22 DERIVADOS DE COBERTURA

Em 31 de Dezembro de 2010 esta rubrica tem a seguinte composição:

| 2010                      |                                     |             |             |                               |                          |                               |                  |
|---------------------------|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------------|------------------|
| Produto derivado          | Activo/passivo financeiro associado | Derivado    |             |                               | Activo/passivo associado |                               |                  |
|                           |                                     | Nocional    | Justo valor | Varição de justo valor no ano | Justo valor              | Varição de justo valor no ano | Valor de balanço |
| <i>Interest Rate Swap</i> | Instrumentos de dívida              | 131.200.000 | (1.229.110) | 13.349                        | 296.864.463              | (7.736)                       | 296.864.463      |

As variações de justo valor associadas aos passivos acima descritos e os respectivos derivados de cobertura, encontram-se registados em resultados do exercício na rubrica de resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.

## NOTA 23 ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2009 o valor apresentado refere-se a um imóvel recebido em dação, resultante de um processo em contencioso, alienado durante o exercício de 2010.

## NOTA 24 ACTIVOS TANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                            | 2010              | 2009              |
|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Imóveis                    |                   |                   |
| Beneficiações em imóveis   | 2.232.638         | 2.231.809         |
| De serviço próprio         | 15.277.674        | 14.281.243        |
|                            | <b>17.510.312</b> | <b>16.513.052</b> |
| Equipamento                |                   |                   |
| Equipamento informático    | 4.281.361         | 4.191.222         |
| Mobiliário e material      | 873.479           | 1.343.291         |
| Instalações e interiores   | 993.931           | 1.007.040         |
| Equipamento de segurança   | 1.199.216         | 1.179.897         |
| Máquinas e ferramentas     | 110.090           | 102.311           |
| Outros equipamento         | 210.547           | 206.250           |
| Material de transporte     | 3.514             | 3.514             |
|                            | <b>7.672.138</b>  | <b>8.033.525</b>  |
| Imobilizado em curso       |                   |                   |
| Imóveis de serviço próprio | 107.404           | 829               |
|                            | <b>107.404</b>    | <b>829</b>        |
|                            | <b>25.289.854</b> | <b>24.547.406</b> |
| Depreciação acumulada      | (7.273.124)       | (6.008.867)       |
|                            | <b>18.016.730</b> | <b>18.538.539</b> |

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

|  | Imóveis           | Equipamento      | Imobilizado em curso | Total             |
|--|-------------------|------------------|----------------------|-------------------|
| Custo de aquisição                             |                   |                  |                      |                   |
| <b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>           | <b>3.368.094</b>  | <b>4.988.316</b> | <b>8.520.414</b>     | <b>16.876.824</b> |
| Adições  | 606.547           | 797.986          | 6.349.440            | 7.753.973         |
| Transferências                                 | 12.538.411        | 2.247.223        | (14.869.025)         | (83.391)          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>         | <b>16.513.052</b> | <b>8.033.525</b> | <b>829</b>           | <b>24.547.406</b> |
| Adições  | 500.505           | 196.904          | 107.404              | 804.813           |
| Transferências                                 | 496.755           | (558.291)        | (829)                | (62.365)          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>         | <b>17.510.312</b> | <b>7.672.138</b> | <b>107.404</b>       | <b>25.289.854</b> |
| Depreciações                                   |                   |                  |                      |                   |
| <b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>           | <b>1.085.864</b>  | <b>4.043.633</b> | -                    | <b>5.129.497</b>  |
| Amortizações do exercício                      | 385.885           | 493.485          | -                    | 879.370           |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>         | <b>1.471.749</b>  | <b>4.537.118</b> | -                    | <b>6.008.867</b>  |
| Amortizações do exercício                      | 558.454           | 705.803          | -                    | 1.264.257         |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>         | <b>2.030.203</b>  | <b>5.242.921</b> | -                    | <b>7.273.124</b>  |
| <b>Saldo líquido em 31 de Dezembro de 2010</b> | <b>15.480.109</b> | <b>2.429.217</b> | <b>107.404</b>       | <b>18.016.730</b> |
| <b>Saldo líquido em 31 de Dezembro de 2009</b> | <b>15.041.303</b> | <b>3.496.407</b> | <b>829</b>           | <b>18.538.539</b> |

## NOTA 25 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010             | 2009             |
|---|------------------|------------------|
| Adquiridos a terceiros                    |                  |                  |
| Sistema de tratamento automático de dados | 6.773.400        | 6.147.017        |
| Outras imobilizações                      | 586.747          | 586.747          |
|   | <b>7.360.147</b> | <b>6.733.764</b> |
| Amortização acumulada                     |                  |                  |
|   | (6.472.725)      | (6.129.588)      |
|   | <b>887.422</b>   | <b>604.176</b>   |

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

|  | Sistema de tratamento automático de dados | Outras imobilizações | Total            |
|--|---|----------------------|------------------|
| Custo de aquisição                             |   |                      |                  |
| <b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>           | <b>5.618.419</b>                          | <b>614.307</b>       | <b>6.232.726</b> |
| Adquiridas a terceiros                         | 505.648                                   | -                    | 505.648          |
| Transferências                                 | 22.950                                    | (27.560)             | (4.610)          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>         | <b>6.147.017</b>                          | <b>586.747</b>       | <b>6.733.764</b> |
| Adquiridas a terceiros                         | 626.383                                   | -                    | 626.383          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>         | <b>6.773.400</b>                          | <b>586.747</b>       | <b>7.360.147</b> |
| Amortizações                                   |   |                      |                  |
| <b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>           | <b>5.173.737</b>                          | <b>586.747</b>       | <b>5.760.484</b> |
| Amortizações do exercício                      | 369.104                                   | -                    | 369.104          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>         | <b>5.542.841</b>                          | <b>586.747</b>       | <b>6.129.588</b> |
| Amortizações do exercício                      | 343.137                                   | -                    | 343.137          |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>         | <b>5.885.978</b>                          | <b>586.747</b>       | <b>6.472.725</b> |
| <b>Saldo líquido em 31 de Dezembro de 2010</b> | <b>887.422</b>                            | -                    | <b>887.422</b>   |
| <b>Saldo líquido em 31 de Dezembro de 2009</b> | <b>604.176</b>                            | -                    | <b>604.176</b>   |

## NOTA 26 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| 2010                             | Nº de acções | Participação directa no capital | Valor nominal (euros) | Custo da participação | Valor de Balanço |
|----------------------------------|--------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| ONETIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A. | 5.562.138    | 34,76%                          | 5.562.138             | 5.562.138             | 5.198.150        |

| 2009                             | Nº de acções | Participação directa no capital | Valor nominal (euros) | Custo da participação | Valor de Balanço |
|----------------------------------|--------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| ONETIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A. | 5.562.138    | 34,76%                          | 5.562.138             | 5.562.138             | 4.794.425        |

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os detalhes da ONETIER, são apresentados como se segue:

|                                  | 2010            |                          |                                | 2009            |                          |                                |
|----------------------------------|-----------------|--------------------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------|--------------------------------|
|                                  | Total do activo | Total do Capital Próprio | Resultado líquido do exercício | Total do activo | Total do Capital Próprio | Resultado líquido do exercício |
| ONETIER PARTNERS, S.G.P.S., S.A. | 14.962.306      | 14.834.301               | 840.355                        | 15.669.488      | 13.665.735               | (2.226.770)                    |

## NOTA 27 OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010              | 2009              |
|---|-------------------|-------------------|
| Aplicações - Contas caução  | 4.819.072         | 583.095           |
| Devedores por operações sobre futuros e opções                        | 1.998.120         | 1.641.046         |
| Devedores e outras aplicações   | 163.041           | 61.599            |
| Sector público administrativo   | 120.589           | 120.589           |
| Devedores diversos  | 1.671.657         | 888.011           |
| Outros activos  | 120.751           | -                 |
|   | <b>8.893.230</b>  | <b>3.294.340</b>  |
| Provisão para perdas por imparidade para outros activos               | (762.502)         | (690.168)         |
|   | <b>8.130.728</b>  | <b>2.604.172</b>  |
| Despesas com custo diferido   | 1.026.987         | 258.815           |
| Rendimentos a receber   | 423.149           | 332.444           |
| Outras contas de regularização  |                   |                   |
| Operações sobre valores mobiliários a regularizar                     | 15.372.043        | 17.733.669        |
| Activos líquidos relativos ao plano de pensões (nota 12)              | -                 | 589.699           |
| Outras operações a regularizar  | 1.161.754         | 317.087           |
|   | <b>16.533.797</b> | <b>18.640.455</b> |
| Pensões de reforma - custos com serviços passados diferidos (nota 12) | 2.280.296         | 2.631.652         |
|   | <b>28.394.957</b> | <b>24.467.538</b> |

As operações de venda e de compra de títulos, cuja liquidação financeira ocorreu posteriormente à data do balanço, encontram-se registadas na rubrica Operações sobre valores mobiliários a regularizar.

Os movimentos ocorridos em Provisões para perdas por imparidade para outros activos são apresentados como se segue:

|                    | 2010           | 2009           |
|--------------------|----------------|----------------|
| Saldo inicial      | 690.168        | 265.739        |
| Dotações           | 55.577         | 568.016        |
| Utilizações        | -              | (70.270)       |
| Reversões          | (37.100)       | (55.863)       |
| Cambial            | 53.857         | (17.454)       |
| <b>Saldo final</b> | <b>762.502</b> | <b>690.168</b> |

## NOTA 28 RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Em 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica, no montante de 360.164.444 euros (31 de Dezembro de 2009: 230.783.194 euros), respeita a recursos do Sistema Europeu de Bancos Centrais, integralmente colateralizados por títulos das carteiras de Activos financeiros disponíveis para venda em 2010 e 2009 e Investimentos detidos até à maturidade em 2009. O prazo de vencimento destes recursos em 31 de Dezembro de 2010 é até 3 meses (31 de Dezembro de 2009 é de 3 meses a 1 ano).

O valor dos títulos dados em garantia ascende a 519.950.291 euros (31 de Dezembro de 2009: 273.151.284 euros) (nota 35).

## NOTA 29 RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                              | 2010              | 2009             |
|------------------------------|-------------------|------------------|
| No país                      |                   |                  |
| Depósitos                    | 129.048           | 166.631          |
|                              | <b>129.048</b>    | <b>166.631</b>   |
| No estrangeiro               |                   |                  |
| Depósitos                    | 5.547.686         | 5.688.095        |
| Recursos a muito curto prazo | 661.253           | 2.331.666        |
| Empréstimos                  | 32.604.755        | -                |
| Outros recursos              | -                 | 1.373.635        |
|                              | <b>38.813.694</b> | <b>9.393.396</b> |
|                              | <b>38.942.742</b> | <b>9.560.027</b> |

A taxa de juro média durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, ascendeu a 0,3%.

Os prazos residuais dos Recursos de outras instituições de crédito, apresentavam a seguinte estrutura:

|             | 2010              | 2009             |
|-------------|-------------------|------------------|
| Até 3 meses | 38.942.742        | 9.560.027        |
|             | <b>38.942.742</b> | <b>9.560.027</b> |

## NOTA 30 RECURSOS DE CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                   | 2010               | 2009               |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| Depósitos à ordem | 146.988.651        | 175.707.948        |
| Depósitos a prazo | 173.924.834        | 109.993.780        |
| Outros            | 11.271.148         | 19.283.279         |
|                   | <b>332.184.633</b> | <b>304.985.007</b> |

Os prazos residuais dos Recursos a clientes, apresentavam a seguinte estrutura:

|                    | 2010               | 2009               |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| Até 3 meses        | 265.113.915        | 266.333.883        |
| De 3 meses a 1 ano | 45.337.976         | 32.433.487         |
| De 1 a 5 anos      | 21.732.742         | 6.217.637          |
|                    | <b>332.184.633</b> | <b>304.985.007</b> |

## NOTA 31 PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                       | Outras provisões |
|---------------------------------------|------------------|
| <b>Saldo a 1 de Janeiro de 2009</b>   | <b>150.000</b>   |
| Dotação                               | 12.480           |
| Transferências                        | 27.168           |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2009</b> | <b>189.648</b>   |
| Dotação                               | 7.670            |
| Transferências                        | (26.910)         |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro de 2010</b> | <b>170.408</b>   |

## NOTA 32 IMPOSTOS

O Banco e as suas Subsidiárias estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente derrama. O cálculo do imposto corrente e diferido do exercício de 2009 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e derrama Municipal de 26,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de Dezembro e a Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais). O imposto corrente e diferido relativo ao exercício de 2010 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5%, acrescida de uma taxa adicional de 2,5% referente à Derrama Estadual prevista no âmbito das medidas adicionais do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) aprovadas pela Lei n.º 12-A/2010, de 30 de Junho.

As declarações de autoliquidação, do Banco e das suas Subsidiárias ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração do Banco que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 2010 e 2009 podem ser analisados como segue:

|  | 2010              | 2009           |
|--|-------------------|----------------|
| Provisões  | 414.959           | 424.277        |
| Activos financeiros detidos para negociação        | -                 | (17.284)       |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 14.327.879        | (192.903)      |
| Outros   | 65.965            | 203.365        |
| <b>Imposto diferido activo / (passivo) líquido</b> | <b>14.808.803</b> | <b>417.455</b> |
| <b>Movimento do imposto no ano</b>                 | <b>14.391.348</b> | <b>576.051</b> |

O movimento do imposto diferido em 2010 e 2009 explica-se de seguida:

|   | 2010                      |                         |                   | 2009                      |                         |                |
|---|---------------------------|-------------------------|-------------------|---------------------------|-------------------------|----------------|
|   | Reconhecido em resultados | Reconhecido em reservas | Total             | Reconhecido em resultados | Reconhecido em reservas | Total          |
| Prejuízos fiscais                           | -                         | -                       | -                 | -                         | (827.911)               | (827.911)      |
| Provisões                                   | (9.318)                   | -                       | (9.318)           | 78.738                    | -                       | 78.738         |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | 9.568                     | 14.511.214              | 14.520.782        | 9.568                     | 1.166.906               | 1.176.474      |
| Activos financeiros detidos para negociação | 17.284                    | -                       | 17.284            | 17.283                    | -                       | 17.283         |
| Outros                                      | (137.400)                 | -                       | (137.400)         | 131.467                   | -                       | 131.467        |
|   | <b>(119.866)</b>          | <b>14.511.214</b>       | <b>14.391.348</b> | <b>237.056</b>            | <b>338.995</b>          | <b>576.051</b> |

O imposto sobre o rendimento reportado em resultados e reservas, explica-se como se segue:

|                           | 2010               | 2009               |
|---------------------------|--------------------|--------------------|
| Reconhecido em reservas   |                    |                    |
| Imposto corrente          | (527.518)          | (2.014.208)        |
| Imposto diferido          | 14.511.214         | 338.995            |
|                           | <b>13.983.696</b>  | <b>(1.675.213)</b> |
| Reconhecido em resultados |                    |                    |
| Imposto corrente          |                    |                    |
| Do exercício              | (6.148.079)        | (2.729.181)        |
| De exercícios anteriores  | 323.396            | 5.895              |
|                           | <b>(5.824.683)</b> | <b>(2.723.286)</b> |
| Imposto diferido          | (119.866)          | 237.056            |
|                           | <b>(5.944.549)</b> | <b>(2.486.230)</b> |
|                           | <b>8.039.147</b>   | <b>(4.161.443)</b> |

A reconciliação da taxa de imposto para os exercícios de 2010 e 2009 pode ser analisada como se segue:

|  | 2010            |                  | 2009            |                  |
|--|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
|  | Taxa de imposto | Valor            | Taxa de imposto | Valor            |
| Resultado antes de impostos                          |                 | 26.404.439       |                 | 14.815.332       |
| Imposto apurado com base na taxa                     | 29,00%          | 7.590.394        | 26,50%          | 3.926.063        |
| Fundo de pensões                                     | 1,02%           | 265.685          | -               | -                |
| Dividendos não tributáveis                           | -7,51%          | (1.965.232)      | -9,85%          | (1.459.719)      |
| Correcções nos casos de crédito de imposto           | 0,08%           | 20.671           | 0,09%           | 13.168           |
| Custos não dedutíveis para efeitos fiscais           | 0,56%           | 145.835          | 4,24%           | 628.764          |
| Benefícios fiscais                                   | -0,37%          | (97.096)         | -0,33%          | (49.197)         |
| Valias contabilísticas e fiscais                     | 1,64%           | 428.872          | -3,86%          | (571.169)        |
| Tributação autónoma e dupla tributação internacional | 0,10%           | 27.459           | 0,18%           | 27.407           |
| Outros   | -1,61%          | (420.476)        | -0,20%          | (29.087)         |
| Efeito da alteração da taxa                          | -0,20%          | (51.563)         | -               | -                |
|  | <b>22,71%</b>   | <b>5.944.549</b> | <b>16,78%</b>   | <b>2.486.230</b> |

## NOTA 33 OUTROS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010              | 2009              |
|---|-------------------|-------------------|
| Credores e outros recursos                                |                   |                   |
| Por operações de futuros e opções                         | 2.064.719         | 1.660.020         |
| Recursos diversos   | 1.623.733         | 828.750           |
| Sector público administrativo                             | 2.793.187         | 1.346.440         |
| Credores por operações sobre valores mobiliários          | 4.789             | 3.207             |
| Credores por fornecimento de bens                         | 121.684           | 29.560            |
| Outros credores   | 745.235           | 1.521             |
|   | <b>7.353.347</b>  | <b>3.869.498</b>  |
| Custos a pagar  |                   |                   |
| Encargos com o pessoal                                    | 1.773.318         | 1.339.302         |
| Por operações realizadas por terceiros                    | 1.191.832         | -                 |
| Outros encargos a pagar                                   | 2.469.340         | 1.392.749         |
|   | <b>5.434.490</b>  | <b>2.732.051</b>  |
| Receitas com rendimento diferido                          | 116.555           | 469.384           |
| Outras contas de regularização                            |                   |                   |
| Operações sobre valores mobiliários a regularizar         | 16.688.554        | 16.938.169        |
| Passivos líquidos relativos ao plano de pensões (nota 12) | 19.672            | -                 |
| Outras operações a regularizar                            | 740.646           | 510.731           |
|   | <b>17.448.872</b> | <b>17.448.900</b> |
|   | <b>30.353.264</b> | <b>24.519.833</b> |

As operações de venda e de compra de títulos, cuja liquidação financeira ocorreu posteriormente à data do balanço, encontram-se registadas na rubrica Operações sobre valores mobiliários a regularizar.

## NOTA 34 CAPITAL, PRÉMIOS DE EMISSÃO, ACÇÕES PRÓPRIAS E RESERVAS

### Capital

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o capital do Grupo encontra-se representado por 89.088.810 acções (31 de Dezembro de 2009: 87.570.000 acções), com o valor nominal de 1 euro cada, integralmente subscrito e realizado.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a estrutura accionista do Grupo é a seguinte:

|  | 2010           | 2009           |
|--|----------------|----------------|
| António da Silva Rodrigues   | 12,13%         | 12,34%         |
| Adger – S.G.P.S., S.A.   | 10,79%         | 10,98%         |
| Carlos Adolfo Coelho Figueiredo Rodrigues                          | 8,62%          | 8,44%          |
| WWC World Wide Capital - S.G.P.S., S.A.                            | 8,37%          | 8,00%          |
| Carlos Pompeu Ramalhão Fortunato                                   | 5,67%          | 4,69%          |
| JRI – S.G.P.S., S.A.   | 5,09%          | 5,17%          |
| Edimo, Sociedade Internacional de Gestão S.G.P.S., Unipessoal Lda. | 4,90%          | 4,99%          |
| Nicholas Leo Racich  | 4,59%          | 4,54%          |
| José António de Melo Pinto Ribeiro                                 | 3,30%          | 3,32%          |
| MSF – S.G.P.S., S.A.   | 2,46%          | 5,00%          |
| Alfredo Milne e Carmo  | 2,08%          | 2,11%          |
| Maria Carlos Ramalhão Fortunato Leça Ramada                        | 2,07%          | 1,49%          |
| Outros   | 29,93%         | 28,92%         |
|  | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

Durante o exercício de 2010 o Grupo procedeu ao aumento de capital de 87.570.000 euros para 89.088.810 euros mediante a emissão de 1.518.810 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 1 euro cada, para fazer face ao exercício de opções de subscrição de acções.

## Prémios de emissão

Em 31 de Dezembro de 2010, os prémios de emissão no montante de 9.343.753 euros referem-se aos prémios pagos pelos accionistas nos aumentos de capital realizados (31 de Dezembro de 2009: 8.886.393 euros).

## Acções próprias

O movimento ocorrido nas acções próprias é como segue:

|  | 2010             |                  | 2009             |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | Nº de acções     | Valor            | Nº de acções     | Valor            |
| Acções próprias                            |                  |                  |                  |                  |
| <b>Saldo no início do ano</b>              | <b>1.575</b>     | <b>2.326</b>     | <b>1.575</b>     | <b>2.326</b>     |
| <b>Saldo no final do ano</b>               | <b>1.575</b>     | <b>2.326</b>     | <b>1.575</b>     | <b>2.326</b>     |
| Empréstimos para aquisição acções próprias |                  |                  |                  |                  |
| <b>Saldo no início do ano</b>              | <b>365.175</b>   | <b>430.935</b>   | <b>1.818.808</b> | <b>2.113.948</b> |
| Movimento                                  | 901.551          | 1.149.826        | (1.453.633)      | (1.683.013)      |
| <b>Saldo no final do ano</b>               | <b>1.266.726</b> | <b>1.580.761</b> | <b>365.175</b>   | <b>430.935</b>   |
| <b>Saldo final</b>                         | <b>1.268.301</b> | <b>1.583.087</b> | <b>366.750</b>   | <b>433.261</b>   |

## Reserva legal

De acordo com o disposto no art. 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/91, de 31 de Dezembro e alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 25 de Setembro, o Grupo deverá destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior.

## Reserva de justo valor

As reservas de justo valor representam as mais e menos-valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros disponíveis para venda deduzidas da imparidade reconhecida em resultados. O valor desta rubrica é apresentado líquido de impostos diferidos e impostos correntes.

A reserva de justo valor para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, é analisada da seguinte forma:

|  | 2010                | 2009               |
|--|---------------------|--------------------|
| Custo dos activos financeiros disponíveis para venda (nota 18) <sup>(1)</sup>                          | 753.325.025         | 301.301.126        |
| Perdas por imparidade (nota 18)  | (6.124.243)         | (2.580.304)        |
| Valor de mercado dos activos financeiros disponíveis para venda (nota 18)                              | 694.294.929         | 297.817.643        |
| Perdas potenciais reconhecidos na reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | (52.905.853)        | (903.179)          |
| Perdas potenciais reconhecidos na reserva de justo valor de investimentos detidos até à maturidade     | -                   | (2.807.647)        |
| Reserva de justo valor de associadas   | 155.283             | 43.693             |
| Impostos diferidos   | 14.327.879          | (183.335)          |
| Impostos correntes   | 405.879             | 933.397            |
|  | <b>(38.016.812)</b> | <b>(2.917.071)</b> |

<sup>(1)</sup> custo amortizado para títulos de dívida e custo de aquisição no que se refere às acções.

O movimento da reserva de justo valor, líquida de impostos, para os exercícios de 2010 e 2009 é analisado da seguinte forma:

|  | 2010                | 2009                |
|--|---------------------|---------------------|
| <b>Saldo em 1 de Janeiro</b>                             | <b>(2.917.071)</b>  | <b>(13.942.332)</b> |
| Varição de justo valor                                   | (49.195.027)        | 11.803.035          |
| Reserva de justo valor de associadas                     | 111.590             | 897.439             |
| Impostos correntes reconhecidos no exercício em reservas | (527.518)           | (2.014.208)         |
| Impostos diferidos reconhecidos no exercício em reservas | 14.511.214          | 338.995             |
|  | <b>(35.099.741)</b> | <b>11.025.261</b>   |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b>                           | <b>(38.016.812)</b> | <b>(2.917.071)</b>  |

## NOTA 35 CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

|   | 2010               | 2009               |
|---|--------------------|--------------------|
| Garantias prestadas e outros passivos eventuais                                 |                    |                    |
| Activos dados em garantia   | 529.134.091        | 286.195.514        |
| Garantias e avals   | 725.325            | 1.405.739          |
|   | <b>529.859.416</b> | <b>287.601.253</b> |
| Garantias recebidas   |                    |                    |
| Garantias pessoais  |                    |                    |
| Garantias e avals   | 7.145.142          | 1.520.010          |
| Outras  | 943.589            | 1.068.351          |
| Garantias reais   |                    |                    |
| Títulos   | 57.060.465         | 72.460.650         |
| Créditos  | 7.835.089          | 12.051.039         |
| Valores imobiliários  | 11.560.511         | 12.691.774         |
|   | <b>84.544.796</b>  | <b>99.791.824</b>  |
| Compromissos perante terceiros  |                    |                    |
| Compromissos irrevogáveis   |                    |                    |
| Operações a prazo   | 32.604.755         | -                  |
| Responsabilidade potencial para com o Sistema de Indemnizações aos Investidores | 1.145.403          | 948.433            |
| Compromissos revogáveis   |                    |                    |
| Facilidades de descoberto em conta  | 87.559.181         | 106.543.554        |
|   | <b>121.309.339</b> | <b>107.491.987</b> |
| Responsabilidades por prestação de serviços                                     |                    |                    |
| Por depósito e guarda de valores  | 872.114.681        | 847.384.919        |
| Por valores administrados pela instituição                                      | 50.162.585         | 35.911.680         |
| Por cobrança de valores   | 5.229              | 19.077             |
|   | <b>922.282.495</b> | <b>883.315.676</b> |

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo da rubrica Activos dados em garantia inclui:

- títulos dados em garantia ao Banco de Portugal no âmbito do Sistema de Pagamento de Grandes Transacções no montante de 6.279.700 euros (31 de Dezembro de 2009: 7.345.730 euros), estes títulos estão classificados em balanço na carteira de Activos financeiros disponíveis para venda;
- títulos dados em garantia ao Sistema de Indemnização ao Investidor no montante de 1.020.000 euros (31 de Dezembro de 2009: 1.093.500 euros), estes títulos estão classificados em balanço na carteira de Activos financeiros disponíveis para venda;
- títulos dados em garantia ao Sistema Europeu de Bancos Centrais no montante de 519.950.291 euros (31 de Dezembro de 2009: 273.151.284 euros), estes títulos estão classificados em balanço na carteira de Activos financeiros disponíveis para venda em 2010 e 2009 e em Investimentos detidos até à maturidade em 2009;

- títulos dados em garantia à LCH.Clearnet no montante de 1.884.100 euros (31 de Dezembro de 2009: 4.605.000 euros), estes títulos estão classificados em balanço na carteira de Activos financeiros disponíveis para venda.

## NOTA 36 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 2010 e 2009, o montante global dos activos, passivos, proveitos e custos relativos a transacções efectuadas com entidades relacionadas foram os seguintes:

|                             | 2010   |         |        |           | 2009    |         |        |           |
|-----------------------------|--------|---------|--------|-----------|---------|---------|--------|-----------|
|                             | Activo | Passivo | Custos | Proveitos | Activo  | Passivo | Custos | Proveitos |
| Partes relacionadas         |        |         |        |           |         |         |        |           |
| ONETIER PARTNERS, SCR, S.A. | -      | 801.239 | 10.799 | -         | 824.807 | -       | 18.916 | -         |
| Fundo LEADCAPITAL           | -      | 16.636  | 266    | -         | 165.197 | 1.208   | 2.538  | -         |

## NOTA 37 JUSTO VALOR DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o justo valor dos activos e passivos financeiros é apresentado da seguinte forma:

|  | Justo Valor                   |  |  |                            |                        |                    |
|--|-------------------------------|--|--|----------------------------|------------------------|--------------------|
|  | Valores de cotação de mercado | Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado | Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado | Outros ao Custo Amortizado | Total Valor de Balanço | Justo Valor        |
| <b>31 de Dezembro de 2010</b>                      |                               |  |  |                            |                        |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | -                             | -  | -  | 4.165.238                  | 4.165.238              | 4.165.238          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | -                             | -  | -  | 82.728.580                 | 82.728.580             | 82.728.580         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 8.071.400                     | 818.752  | -  | -                          | 8.890.152              | 8.890.152          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 693.327.375                   | 967.224  | 330  | -                          | 694.294.929            | 694.294.929        |
| Aplicações em instituições de crédito              | -                             | -  | -  | 69.328                     | 69.328                 | 69.328             |
| Crédito a clientes                                 | -                             | -  | -  | 42.532.675                 | 42.532.675             | 42.532.675         |
| <b>Activos financeiros</b>                         | <b>701.398.775</b>            | <b>1.785.976</b>   | <b>330</b>   | <b>129.495.821</b>         | <b>832.680.902</b>     | <b>832.680.902</b> |
| Recursos de bancos centrais                        | -                             | -  | -  | 360.164.444                | 360.164.444            | 360.164.444        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 23.544.493                    | 3.763.251  | -  | -                          | 27.307.744             | 27.307.744         |
| Recursos de outras instituições de crédito         | -                             | -  | -  | 38.942.742                 | 38.942.742             | 38.942.742         |
| Recursos de clientes                               | -                             | -  | -  | 332.184.633                | 332.184.633            | 332.184.633        |
|  | <b>23.544.493</b>             | <b>3.763.251</b>   | <b>-</b>   | <b>731.291.819</b>         | <b>758.599.563</b>     | <b>758.599.563</b> |
| <b>31 de Dezembro de 2009</b>                      |                               |  |  |                            |                        |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | -                             | -  | -  | 4.822.680                  | 4.822.680              | 4.822.680          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | -                             | -  | -  | 73.103.466                 | 73.103.466             | 73.103.466         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 10.530.944                    | 339.667  | -  | -                          | 10.870.611             | 10.870.611         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 279.303.915                   | -  | 330  | 18.513.398                 | 297.817.643            | 297.817.643        |
| Aplicações em instituições de crédito              | -                             | -  | -  | 69.303.683                 | 69.303.683             | 69.303.683         |
| Crédito a clientes                                 | -                             | -  | -  | 56.713.275                 | 56.713.275             | 56.713.275         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                             | -  | -  | 141.753.449                | 141.753.449            | 146.533.402        |
| <b>Activos financeiros</b>                         | <b>289.834.859</b>            | <b>339.697</b>   | <b>330</b>   | <b>364.209.951</b>         | <b>654.384.807</b>     | <b>659.164.760</b> |
| Recursos de bancos centrais                        | -                             | -  | -  | 230.783.194                | 230.783.194            | 230.783.194        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | -                             | 1.885.328  | -  | -                          | 1.885.328              | 1.885.328          |
| Recursos de outras instituições de crédito         | -                             | -  | -  | 9.560.027                  | 9.560.027              | 9.560.027          |
| Recursos de clientes                               | -                             | -  | -  | 304.985.007                | 304.985.007            | 304.985.007        |
|  | <b>-</b>                      | <b>1.885.328</b>   | <b>-</b>   | <b>545.328.228</b>         | <b>547.213.556</b>     | <b>547.213.556</b> |

Os Activos e Passivos ao justo valor do Grupo BiG, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

*Valores de cotação de mercado* – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transacções para estes activos/passivos negociados em mercados líquidos;

*Modelos de valorização com parâmetros / preços observáveis no mercado* – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objecto de valorização. Não obstante, o Grupo utiliza como *inputs* nos seus modelos, variáveis disponibilizadas pelo mercado, tais como as curvas de taxas de juro, *spreads* de crédito, volatilidade e índices sobre cotações. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida;

*Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado* – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

Durante o exercício de 2010 não foram efectuadas transferências entre os diferentes níveis de valorização dos activos e passivos.

De seguida são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

*Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em instituições de crédito* – considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma estimativa razoável do respectivo justo valor;

*Activos e passivos financeiros detidos para negociação e Activos financeiros disponíveis para venda* – estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor. O justo valor tem como base as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas pelos principais operadores financeiros;

*Derivados de negociação* – no caso daqueles que são cotados em mercados organizados utiliza-se o respectivo preço de mercado. No que respeita aos derivados *over the counter* aplicam-se os modelos de avaliação de opções considerando variáveis de mercado, nomeadamente as taxas de juro aplicáveis aos instrumentos em causa, bem como as respectivas volatilidades.

As taxas de juro de mercado são apuradas com base em informação divulgada pela *Bloomberg*, nomeadamente as resultantes das cotações dos *swaps* de taxa de juro. Os valores respeitantes às taxas de juro de curto prazo são obtidos no *Euro Money Market*.

Os principais parâmetros utilizados, nos modelos de valorização estão descritos abaixo.

As curvas das taxas de juro das principais moedas, para os anos 2010 e 2009, podem ser analisadas como se segue:

(valores expressos em percentagem)

|           | 2010  |       | 2009  |       |
|-----------|-------|-------|-------|-------|
|           | EUR   | USD   | EUR   | USD   |
| Overnight | 0,225 | 0,100 | 0,290 | 0,010 |
| 1 mês     | 0,782 | 0,261 | 0,453 | 0,231 |
| 3 meses   | 1,006 | 0,303 | 0,700 | 0,251 |
| 6 meses   | 1,227 | 0,456 | 0,994 | 0,430 |
| 9 meses   | 1,372 | 0,613 | 1,127 | 0,713 |
| 1 ano     | 1,507 | 0,781 | 1,248 | 0,984 |
| 3 anos    | 1,891 | 1,279 | 2,248 | 2,056 |
| 5 anos    | 2,491 | 2,174 | 2,810 | 2,981 |
| 7 anos    | 2,928 | 2,820 | 3,216 | 3,537 |
| 10 anos   | 3,324 | 3,377 | 3,583 | 3,971 |
| 15 anos   | 3,640 | 3,844 | 3,963 | 4,360 |
| 20 anos   | 3,699 | 4,000 | 4,062 | 4,467 |
| 25 anos   | 3,617 | 4,070 | 4,022 | 4,500 |
| 30 anos   | 3,497 | 4,105 | 3,944 | 4,537 |

As volatilidades a 90 dias dos instrumentos de taxas de juro, calculadas sobre os preços dos instrumentos de dívida pública para os prazos mais líquidos (futuros de obrigações), nos anos 2010 e 2009, podem ser analisadas como se segue:

(valores expressos em percentagem)

|         | 2010 |      | 2009 |      |
|---------|------|------|------|------|
|         | EUR  | USD  | EUR  | USD  |
| 3 anos  | 2,37 | 2,70 | 2,90 | 3,62 |
| 5 anos  | 4,81 | 4,46 | 3,79 | 3,77 |
| 7 anos  | 5,14 | 8,10 | 4,21 | 5,91 |
| 10 anos | 7,20 | 7,49 | 5,70 | 7,00 |

A evolução das taxas de câmbio das principais moedas, para os anos 2010 e 2009, e respectivas volatilidades históricas utilizadas na valorização dos derivados cambiais, pode ser analisada como se segue:

|         | 2010    | 2009    | Volatilidades |         |       |
|---------|---------|---------|---------------|---------|-------|
|         |         |         | 3 meses       | 6 meses | 1 ano |
| EUR/USD | 1,336   | 1,441   | 12,38         | 12,94   | 11,02 |
| EUR/GBP | 0,861   | 0,888   | 9,23          | 9,69    | 9,22  |
| EUR/JPY | 108,650 | 133,160 | 12,51         | 16,12   | 14,29 |
| EUR/CHF | 1,250   | 1,484   | 10,51         | 10,54   | 8,92  |

A evolução dos principais índices de acções, para os anos 2010 e 2009, e respectivas volatilidades utilizadas na valorização dos derivados sobre acções e índices de acções, pode ser analisada como se segue:

|                | Cotação   |           |         | Volatilidade histórica |         | Volatilidade implícita |       |
|----------------|-----------|-----------|---------|------------------------|---------|------------------------|-------|
|                | 2010      | 2009      | Varição | 1 mês                  | 3 meses | Call                   | Put   |
| PSI20          | 7.588,31  | 8.463,85  | (10,34) | 18,08                  | 14,12   | 22,05                  | 22,05 |
| Eurostoxx      | 2.792,82  | 2.964,96  | (5,81)  | 18,42                  | 17,32   | 22,36                  | 22,66 |
| DAX            | 6.914,19  | 5.957,43  | 16,10   | 15,60                  | 14,18   | 19,05                  | 19,38 |
| S&P            | 1.257,64  | 1.115,10  | 12,80   | 10,84                  | 13,46   | 16,21                  | 16,21 |
| Nasdaq 100     | 2.217,86  | 1.860,31  | 19,20   | 12,40                  | 14,76   | 18,26                  | 18,26 |
| Dow Jones Ind. | 11.577,51 | 10.428,00 | 11,00   | 10,14                  | 12,32   | 14,29                  | 14,29 |

## Crédito a clientes

O justo valor do crédito a clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. As taxas de desconto utilizadas são as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares. Considerando que a carteira do Grupo é composta essencialmente por créditos de curto prazo e créditos recentemente originados, considera-se o valor de balanço como uma estimativa razoável do justo valor do crédito a clientes.

## Recursos de outras instituições de crédito

Considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma estimativa razoável do respectivo justo valor.

## Recursos de clientes

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas actuais praticadas para instrumentos com características similares. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são de natureza variável e o período de maturidade dos depósitos é substancialmente inferior a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

## NOTA 38 GESTÃO DE RISCO DE ACTIVIDADE

### Enquadramento

O Grupo procura gerir diariamente os riscos inerentes ao negócio bancário, designadamente riscos de mercado, de liquidez, de crédito, operacionais, tecnológicos, de *compliance* e reputacionais. Informação adicional sobre este tema encontra-se disponível no Relatório do Conselho de Administração 2010.

Pelo facto destes riscos estarem, por norma, relacionados, o Grupo estruturou um sistema de controlo interno que, mediante procedimentos, políticas e outros instrumentos de controlo, procura gerir todos os riscos de forma abrangente e integrada. Estes procedimentos e políticas são concebidos, genericamente, para garantir um processamento eficaz, a existência de sistemas robustos, a tomada de risco apropriada, o reporte independente e um comportamento responsável, bem como o respeito pela aderência a orientações regulamentares, legais e prudenciais.

Na gestão da sua exposição ao risco, o Grupo guia-se pelos seguintes princípios básicos:

- Revisão regular das políticas e procedimentos pela Administração;
- Estabelecimento formal de responsabilidades pela gestão de risco no Grupo;
- Processo de vigilância independente das unidades de negócio;
- Políticas e procedimentos destinados a assegurar uma apropriada diversificação das categorias de riscos;
- Manutenção de um sistema apropriado de reporte interno;
- Avaliação e medição disciplinada dos riscos, incluindo medidas estatísticas e qualitativas;
- Formação em identificação de riscos nas diversas unidades de negócio.

### Medição de risco

O Grupo utiliza uma série de metodologias diferentes para medir e controlar os diferentes tipos de exposição ao risco, que são analisadas em conjunto com informações sobre o risco específico de contraparte ou de país, designadamente:

- *Value at Risk (VaR)*;
- Limites por contraparte, família, classe de activos ou portfolio;
- Limites de concentração;
- *Basis Point Values*;
- Medidas não estatísticas, tais como testes de *stress (Economic Value e de Earnings at Risk)* e análises de sensibilidade a parâmetros de risco de produtos derivados (*greeks*);
- *Back testing*.

A gestão do risco é um processo evolutivo, especialmente porque uma qualquer metodologia isolada é habitualmente insuficiente para proporcionar uma visão completa das nossas exposições. Enquanto política, procuramos quantificar as potenciais perdas associadas com todos os aspectos do nosso negócio, de modo a termos uma estimativa prévia razoável dos potenciais danos em caso de eventos inesperados. Estes podem ir desde as que são possíveis com base em dados históricos recentes, até aos que consideramos altamente improváveis, mas que ainda assim podem ser estimados com base na assunção de certos cenários extremos.

Uma avaliação de risco de mercado envolve uma revisão, diária, de todas as medidas acima mencionadas. O risco de crédito geralmente concentra o seu foco em exposições nominais e fraccionadas, concentrações por mutuário ou grupo, sector ou geografia e *stress testing*. A gestão dos riscos de liquidez, taxa de juro e cambial combinam um conjunto de metodologias, entre as quais se incluem *basis point values* e análises de cenário. As exposições a derivados são medidas com análises de sensibilidade de exposições medidas em *basis points*. Uma avaliação dos riscos mais subjectivos aos quais o Grupo pode estar exposto, tais como o risco reputacional e o risco de correlação, dependem de análises de cenário de modo a atingir estimativas quantitativas.

### Risco de Mercado

O Risco de Mercado representa a possível perda no valor dos instrumentos financeiros como resultado de alterações nas condições de mercado.

Em termos de mercados financeiros, os riscos chave a gerir estão relacionados com:

- Risco de liquidez: resultante da gestão da tesouraria e nas diferenças de maturidade dos activos e passivos;
- Risco taxa de juro: resultantes de mudanças no nível, declive e curvatura da curva de taxas de juro, volatilidade de taxas de juro e duração das margens de crédito;

- Risco de preço de valores mobiliários e matérias-primas: resultantes de exposições a mudanças nos preços dos activos subjacentes e volatilidade;
- Risco taxa de câmbio: resultante de exposições a mudanças nos preços à vista, em momento futuro, e volatilidade;
- Risco de derivados: resultante da gestão da nossa exposição a mudanças de preços dos activos subjacentes utilizados para cobrir posições e produtos de Clientes.

## VaR

Ao nível das linhas individuais de produtos e carteiras de clientes, medidas estatísticas tais como o *VaR* são combinadas com medidas não estatísticas, incluindo testes de esforço, *back testing* e *earnings at risk advisories* para assegurar controlos adequados sobre resultados esperados por tipo de risco em todas as condições de mercado. O Grupo calcula o *VaR* diário usando para o cálculo da volatilidade um horizonte temporal a um mês (22 dias úteis) e um nível de confiança de 99%. Isto significa que o Grupo deveria esperar incorrer em perdas superiores às estimativas do *VaR* apenas uma vez em cada 100 dias de exposição ao mercado, ou aproximadamente 2,5 vezes por ano. Uma vez que o *VaR* é uma abordagem teórica baseada em dados históricos, o modelo tem limitações e pode não produzir sempre previsões exactas sobre o risco de mercado futuro. As mudanças de *VaR* entre períodos de reporte, por exemplo, são genericamente devidas a mudanças nos níveis de exposição, volatilidade e correlação entre valores mobiliários.

O *VaR* para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentado conforme se segue:

|                          | 2010          |                |                |               | 2009          |                |                |               |
|--------------------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
|                          | Dezembro      | Média anual    | Máximo         | Mínimo        | Dezembro      | Média anual    | Máximo         | Mínimo        |
| Risco cambial            | 1.237         | 17.901         | 96.078         | 1.237         | 8.100         | 19.532         | 89.886         | 1.065         |
| Risco taxa de juro       | -             | -              | -              | -             | -             | 66.479         | 360.204        | -             |
| Acções                   | 6.265         | 34.143         | 109.308        | 3.849         | 25.649        | 69.934         | 254.750        | 2.651         |
| Opções                   | 69.803        | 110.259        | 388.107        | 34.658        | 67.106        | 95.070         | 404.006        | 9.247         |
| Efeito da diversificação | 7%            | 17%            |                |               | 53%           | 59%            |                |               |
|                          | <b>71.724</b> | <b>135.445</b> | <b>511.871</b> | <b>44.081</b> | <b>47.865</b> | <b>101.868</b> | <b>734.183</b> | <b>38.384</b> |

A gestão de *VaR* para as diferentes carteiras de *trading* manteve-se dentro dos limites estabelecidos para 2010. A reduzida exposição alocada às carteiras de acções, produtos estruturados e FX cambial na vertente de *trading* teve por base as poucas oportunidades para investimento contra outras classes de activos (obrigações), e também por causa do baixo nível de negócio relacionado com Clientes requerendo técnicas de cobertura (*hedging*).

## Stress Testing

Estes testes são complementares aos limites de *VaR* e são uma ferramenta essencial para gerir o risco de mercado. Ao utilizar o *stress testing* económico, o Grupo procura estimar as perdas potenciais associadas com um determinado instrumento, livro ou carteira, em diferentes cenários. Os *stress tests* de proveitos em risco proporcionam à Administração uma estimativa da variação potencial no valor de uma dada posição, quer corrente quer contemplado, em resultado de vários cenários utilizados para tomar decisões relativas a assumir, aumentar ou reduzir posições. Numa base diária, desenvolvemos testes nas carteiras detidas pelo Grupo assumindo certos eventos históricos de mercado ou outros cenários para simular a nossa exposição e, em certos casos, as exposições dos nossos Clientes a potenciais perdas. Quando os dados históricos não se encontram disponíveis, poderão ser utilizados activos subjacentes de classes de activos idênticas e com um nível elevado de correlação.

Actualmente, o Grupo utiliza 16 cenários diferentes para desenvolver os mais de 75 *stress tests* diários às várias posições de *trading* e investimento. Porém, numa base semanal o Grupo corre 4 novos cenários de *stress tests*, também estes históricos, no entanto reportam a datas diferentes, mais recentes e cujo impacto é mais significativo. Diariamente são ainda estimados o potencial impacto nas carteiras do Grupo quando admitimos cenários extremos no mercado de crédito e no mercado de acções, *Armageddon Stress Test* e *Armageddon Stress Test Debt*. Estes testes de esforço são apresentados e discutidos no Relatório do Conselho de Administração.

## Risco de Liquidez

A estratégia do Grupo assume como um dos seus pressupostos uma reduzida exposição ao risco de liquidez. Os princípios base desta estratégia são (i) obter disponibilidade de liquidez em momento anterior à aquisição/constituição de qualquer activo, (ii) garantir que grande parte do Balanço do Grupo pode ser convertido em liquidez no curto prazo e (iii) assumir uma completa independência face ao mercado interbancário em termos de financiamentos.

A gestão dos recursos imediatos do Grupo é desenvolvida de forma a minimizar o risco de um aumento das actividades de crédito que possam implicar um decréscimo na liquidez, isto é, um ritmo de crescimento no crédito superior ao dos recursos.

As exposições por maturidade dos activos e passivos do Balanço do Grupo encontram-se assim distribuídos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

| 2010   | À vista            | Até 3 meses        | De 3 meses a um ano | Entre 1 a 5 anos   | Mais de 5 anos     | Indeterminado     | Total              |
|--|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| <b>Activo</b>                                      |                    |                    |                     |                    |                    |                   |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.165.238          | -                  | -                   | -                  | -                  | -                 | 4.165.238          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 82.728.580         | -                  | -                   | -                  | -                  | -                 | 82.728.580         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | -                  | 479.677            | 318.023             | 2.926.038          | 460.247            | 4.706.167         | 8.890.152          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | -                  | 8.963.134          | 15.373.850          | 326.880.895        | 315.502.067        | 27.574.983        | 694.294.929        |
| Aplicações em instituições de crédito              | -                  | -                  | 9.169               | 60.159             | -                  | -                 | 69.328             |
| Crédito a clientes                                 | -                  | 32.457.997         | 40.900              | 2.263.868          | 7.769.396          | 514               | 42.532.675         |
| Derivados de Cobertura                             | -                  | -                  | -                   | 215.158            | 560.453            | -                 | 775.611            |
|  | <b>86.893.818</b>  | <b>41.900.808</b>  | <b>15.741.942</b>   | <b>332.346.118</b> | <b>324.292.163</b> | <b>32.281.664</b> | <b>833.456.513</b> |
| <b>Passivo</b>                                     |                    |                    |                     |                    |                    |                   |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                  | 360.164.444        | -                   | -                  | -                  | -                 | 360.164.444        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | -                  | 430.164            | 2.307.522           | 655.385            | 366.041            | 23.548.632        | 27.307.744         |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 5.663.998          | 33.278.744         | -                   | -                  | -                  | -                 | 38.942.742         |
| Recursos de clientes                               | 146.988.651        | 118.125.264        | 45.337.976          | 21.732.742         | -                  | -                 | 332.184.633        |
| Derivados de Cobertura                             | -                  | -                  | -                   | 9.488              | 1.995.237          | -                 | 2.004.725          |
|  | <b>152.652.649</b> | <b>511.998.616</b> | <b>47.645.498</b>   | <b>22.397.615</b>  | <b>2.361.278</b>   | <b>23.548.632</b> | <b>760.604.288</b> |

| 2009   | À vista            | Até 3 meses        | De 3 meses a um ano | Entre 1 a 5 anos   | Mais de 5 anos     | Indeterminado     | Total              |
|--|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| <b>Activo</b>                                      |                    |                    |                     |                    |                    |                   |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.822.680          | -                  | -                   | -                  | -                  | -                 | 4.822.680          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 73.103.466         | -                  | -                   | -                  | -                  | -                 | 73.103.466         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | -                  | 57.459             | 208.788             | 586.171            | -                  | 10.018.193        | 10.870.611         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | -                  | 18.513.398         | 11.746.362          | 94.962.047         | 145.831.109        | 26.764.727        | 297.817.643        |
| Aplicações em instituições de crédito              | -                  | 69.262.707         | -                   | 40.976             | -                  | -                 | 69.303.683         |
| Crédito a clientes                                 | -                  | 46.312.941         | 1.557.874           | 3.086.402          | 5.756.015          | 43                | 56.713.275         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | -                  | 6.194.210          | 22.816.215          | 93.139.118         | 19.603.906         | -                 | 141.753.449        |
|  | <b>77.926.146</b>  | <b>140.340.715</b> | <b>36.329.239</b>   | <b>191.814.714</b> | <b>171.191.030</b> | <b>36.782.963</b> | <b>654.384.807</b> |
| <b>Passivo</b>                                     |                    |                    |                     |                    |                    |                   |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | -                  | -                  | 230.783.194         | -                  | -                  | -                 | 230.783.194        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | -                  | 83.994             | 1.037.790           | 719.401            | -                  | 44.143            | 1.885.328          |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 5.854.726          | 3.705.301          | -                   | -                  | -                  | -                 | 9.560.027          |
| Recursos de clientes                               | 175.707.175        | 90.626.708         | 32.433.487          | 6.217.637          | -                  | -                 | 304.985.007        |
|  | <b>181.561.901</b> | <b>94.416.003</b>  | <b>264.254.471</b>  | <b>6.937.038</b>   | -                  | <b>44.143</b>     | <b>547.213.556</b> |

## Risco de Taxa de Juro

Enquadrados nos indicadores não estatísticos *Basis Point Values* a sensibilidade ao risco de taxa de juro para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentada conforme se segue:

|                   | 2010                        |                                |                                   |                                      | 2009                        |                                |                                   |                                      |
|-------------------|-----------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
|                   | Aumento paralelo de 100 bps | Diminuição paralela de 100 bps | Aumento depois de 1 ano de 50 bps | Diminuição depois de 1 ano de 50 bps | Aumento paralelo de 100 bps | Diminuição paralela de 100 bps | Aumento depois de 1 ano de 50 bps | Diminuição depois de 1 ano de 50 bps |
| Em 31 de Dezembro | (11.719.899)                | 11.719.899                     | (5.950.503)                       | 5.950.503                            | (9.252.305)                 | 7.601.206                      | (4.626.153)                       | 3.800.603                            |
| Em 30 de Junho    | (10.708.486)                | 10.708.486                     | (5.728.129)                       | 5.728.129                            | (1.111.335)                 | 1.081.902                      | (555.668)                         | 540.951                              |

## Risco de Re-ricing dos Activos

Enquadrados nos indicadores não estatísticos *earnings at risk*, os escalões de *repricing* para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontram-se apresentados conforme se segue:

| 2010   | Valor de balanço   | Não sensíveis      | Até 3 meses          | De 3 meses a 1 ano  | De 1 a 5 anos      | Mais de 5 anos     |
|--|--------------------|--------------------|----------------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.165.238          | 4.165.238          | -                    | -                   | -                  | -                  |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 82.728.580         | 82.728.580         | -                    | -                   | -                  | -                  |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 8.890.152          | 4.706.167          | 479.677              | 318.023             | 2.926.038          | 460.247            |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 694.294.929        | 27.574.983         | 8.963.134            | 15.373.850          | 326.880.895        | 315.502.067        |
| Aplicações em instituições de crédito              | 69.328             | -                  | -                    | 9.169               | 60.159             | -                  |
| Crédito a clientes                                 | 42.532.675         | 514                | 32.457.997           | 40.900              | 2.263.868          | 7.769.396          |
| Derivados de cobertura                             | 775.611            | -                  | -                    | -                   | 215.158            | 560.453            |
| <b>Total</b>                                       | <b>833.456.513</b> | <b>119.175.482</b> | <b>41.900.808</b>    | <b>15.741.942</b>   | <b>332.346.118</b> | <b>324.292.163</b> |
| Recursos de bancos centrais                        | 360.164.444        | -                  | 360.164.444          | -                   | -                  | -                  |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 27.307.744         | 23.548.632         | 430.164              | 2.307.522           | 655.385            | 366.041            |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 38.942.742         | -                  | 38.942.742           | -                   | -                  | -                  |
| Recursos de clientes                               | 332.184.633        | -                  | 265.113.915          | 45.337.976          | 21.732.742         | -                  |
| Derivados de cobertura                             | 2.004.725          | -                  | -                    | -                   | 9.488              | 1.995.237          |
| <b>Total</b>                                       | <b>760.604.288</b> | <b>23.548.632</b>  | <b>664.651.265</b>   | <b>47.645.498</b>   | <b>22.397.615</b>  | <b>2.361.278</b>   |
| <b>GAP (Activos - Passivos)</b>                    | <b>72.852.225</b>  | <b>95.626.850</b>  | <b>(622.750.457)</b> | <b>(31.903.556)</b> | <b>309.948.503</b> | <b>321.930.885</b> |

| 2009   | Valor de balanço   | Não sensíveis      | Até 3 meses          | De 3 meses a 1 ano  | De 1 a 5 anos     | Mais de 5 anos     |
|--|--------------------|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|--------------------|
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.822.680          | 4.822.680          | -                    | -                   | -                 | -                  |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 73.103.466         | 73.103.466         | -                    | -                   | -                 | -                  |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 10.870.611         | 10.018.193         | 57.459               | 208.788             | 586.171           | -                  |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 297.817.643        | 26.764.727         | 18.513.398           | 5.093.432           | 80.822.810        | 166.623.276        |
| Aplicações em instituições de crédito              | 69.303.683         | -                  | 69.262.726           | -                   | 40.957            | -                  |
| Crédito a clientes                                 | 56.713.275         | 43                 | 46.312.941           | 1.557.874           | 3.086.402         | 5.756.015          |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 141.753.449        | 141.753.449        | -                    | -                   | -                 | -                  |
| <b>Total</b>                                       | <b>654.384.807</b> | <b>256.462.558</b> | <b>134.146.524</b>   | <b>6.860.094</b>    | <b>84.536.340</b> | <b>172.379.291</b> |
| Recursos de bancos centrais                        | 230.783.194        | 175.760.278        | -                    | 55.022.916          | -                 | -                  |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 1.885.328          | 44.006             | 83.994               | 1.037.790           | 719.538           | -                  |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 9.560.027          | -                  | 9.560.027            | -                   | -                 | -                  |
| Recursos de clientes                               | 304.985.007        | -                  | 266.333.883          | 32.433.487          | 6.217.637         | -                  |
| <b>Total</b>                                       | <b>547.213.556</b> | <b>175.804.284</b> | <b>275.977.904</b>   | <b>88.494.193</b>   | <b>6.937.175</b>  | <b>-</b>           |
| <b>GAP (Activos - Passivos)</b>                    | <b>107.171.251</b> | <b>80.658.274</b>  | <b>(141.831.380)</b> | <b>(81.634.099)</b> | <b>77.599.165</b> | <b>172.379.291</b> |

## Risco Cambial

Os mercados cambiais apresentaram níveis elevados de volatilidade durante o ano de 2010, em linha com o ano anterior, em consequência da incerteza nos vários blocos económicos. Durante o ano, as expectativas relativas a taxas de juro alteraram-se frequentemente nas principais economias, com impacto directo nas taxas de câmbio. O Grupo não especula em mercados cambiais (*FX*) e a utilização relativamente baixa dos limites de *Var* reflectem a estratégia do Grupo de limitar a exposição a moeda estrangeira fundamentalmente aos negócios de Clientes e fluxos associados.

A repartição do balanço por moeda para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentada conforme se segue:

A repartição do balanço por moeda para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentada conforme se segue:

| 2010   | Euros              | Dólares<br>Norte<br>Americanos | Libras<br>Esterlinas | Ienes<br>Japoneses | Outras<br>Moedas<br>Estrangeiras | Valor<br>Total     |
|--|--------------------|--------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------------------|--------------------|
| <b>Activo por moeda</b>                            |                    |                                |                      |                    |                                  |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.127.671          | 31.918                         | 5.646                | -                  | 3                                | 4.165.238          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 74.861.021         | 7.091.772                      | 549.362              | 65.489             | 160.936                          | 82.728.580         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 8.459.809          | 421.157                        | 9.186                | -                  | -                                | 8.890.152          |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 654.896.389        | 39.398.540                     | -                    | -                  | -                                | 694.294.929        |
| Aplicações em instituições de crédito              | 69.328             | -                              | -                    | -                  | -                                | 69.328             |
| Crédito a clientes                                 | 42.529.467         | 3.208                          | -                    | -                  | -                                | 42.532.675         |
| Derivados de cobertura                             | 775.611            | -                              | -                    | -                  | -                                | 775.611            |
| Activos tangíveis                                  | 18.016.730         | -                              | -                    | -                  | -                                | 18.016.730         |
| Activos intangíveis                                | 887.422            | -                              | -                    | -                  | -                                | 887.422            |
| Investimentos em associadas                        | 5.198.150          | -                              | -                    | -                  | -                                | 5.198.150          |
| Activos por impostos diferidos                     | 14.808.803         | -                              | -                    | -                  | -                                | 14.808.803         |
| Outros activos                                     | 23.015.719         | 5.185.980                      | 149.960              | 32.906             | 10.392                           | 28.394.957         |
| <b>Total de Activo</b>                             | <b>847.646.120</b> | <b>52.132.575</b>              | <b>714.154</b>       | <b>98.395</b>      | <b>171.331</b>                   | <b>900.762.575</b> |
| <b>Passivo por moeda</b>                           |                    |                                |                      |                    |                                  |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | 360.164.444        | -                              | -                    | -                  | -                                | 360.164.444        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 26.975.326         | 321.385                        | 11.033               | -                  | -                                | 27.307.744         |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 35.723.548         | 3.186.490                      | -                    | 2                  | 32.702                           | 38.942.742         |
| Recursos de clientes                               | 310.252.233        | 21.745.960                     | 186.416              | -                  | 24                               | 332.184.633        |
| Derivados de cobertura                             | 2.004.725          | -                              | -                    | -                  | -                                | 2.004.725          |
| Provisões  | 170.408            | -                              | -                    | -                  | -                                | 170.408            |
| Passivos por impostos correntes                    | 1.493.719          | -                              | -                    | -                  | -                                | 1.493.719          |
| Outros passivos                                    | 23.792.577         | 6.504.423                      | 32.963               | 390                | 22.911                           | 30.353.264         |
| <b>Total de Passivo</b>                            | <b>760.576.980</b> | <b>31.758.258</b>              | <b>230.412</b>       | <b>392</b>         | <b>55.637</b>                    | <b>792.621.679</b> |
| <b>Activo - Passivo líquido por moeda</b>          | <b>87.069.140</b>  | <b>20.374.317</b>              | <b>483.742</b>       | <b>98.003</b>      | <b>115.694</b>                   | <b>108.140.896</b> |
| <b>2009</b>  |                    |                                |                      |                    |                                  |                    |
|  | Euros              | Dólares<br>Norte<br>Americanos | Libras<br>Esterlinas | Ienes<br>Japoneses | Outras<br>Moedas<br>Estrangeiras | Valor<br>Total     |
| <b>Activo por moeda</b>                            |                    |                                |                      |                    |                                  |                    |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais        | 4.800.481          | 19.235                         | 2.961                | -                  | 3                                | 4.822.680          |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 70.421.731         | 2.330.301                      | 180.146              | 47.770             | 123.518                          | 73.103.466         |
| Activos financeiros detidos para negociação        | 9.805.887          | 1.055.821                      | 8.903                | -                  | -                                | 10.870.611         |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 282.447.708        | 15.369.935                     | -                    | -                  | -                                | 297.817.643        |
| Aplicações em instituições de crédito              | 65.138.740         | 4.164.943                      | -                    | -                  | -                                | 69.303.683         |
| Crédito a clientes                                 | 56.713.275         | -                              | -                    | -                  | -                                | 56.713.275         |
| Investimentos detidos até à maturidade             | 135.861.254        | 3.872.398                      | 2.019.797            | -                  | -                                | 141.753.449        |
| Activos não correntes detidos para venda           | 143.000            | -                              | -                    | -                  | -                                | 143.000            |
| Activos tangíveis                                  | 18.538.539         | -                              | -                    | -                  | -                                | 18.538.539         |
| Activos intangíveis                                | 604.176            | -                              | -                    | -                  | -                                | 604.176            |
| Investimentos em associadas                        | 4.794.425          | -                              | -                    | -                  | -                                | 4.794.425          |
| Activos por impostos diferidos                     | 417.455            | -                              | -                    | -                  | -                                | 417.455            |
| Outros activos                                     | 17.772.621         | 6.522.898                      | 141.352              | 22.806             | 7.861                            | 24.467.538         |
| <b>Total de Activo</b>                             | <b>667.459.292</b> | <b>33.335.531</b>              | <b>2.353.159</b>     | <b>70.576</b>      | <b>131.382</b>                   | <b>703.349.940</b> |
| <b>Passivo por moeda</b>                           |                    |                                |                      |                    |                                  |                    |
| Recursos de bancos centrais                        | 230.783.194        | -                              | -                    | -                  | -                                | 230.783.194        |
| Passivos financeiros detidos para negociação       | 1.788.391          | 86.243                         | 10.694               | -                  | -                                | 1.885.328          |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 5.567.820          | 3.990.270                      | -                    | -                  | 1.937                            | 9.560.027          |
| Recursos de clientes                               | 288.907.389        | 16.071.139                     | 6.458                | -                  | 21                               | 304.985.007        |
| Provisões  | 189.648            | -                              | -                    | -                  | -                                | 189.648            |
| Passivos por impostos correntes                    | 2.741.184          | -                              | -                    | -                  | -                                | 2.741.184          |
| Outros passivos                                    | 17.282.702         | 7.106.602                      | 128.009              | 1.635              | 885                              | 24.519.833         |
| <b>Total de Passivo</b>                            | <b>547.260.328</b> | <b>27.254.254</b>              | <b>145.161</b>       | <b>1.635</b>       | <b>2.843</b>                     | <b>574.664.221</b> |
| <b>Activo - Passivo líquido por moeda</b>          | <b>120.198.964</b> | <b>6.081.277</b>               | <b>2.207.998</b>     | <b>68.941</b>      | <b>128.539</b>                   | <b>128.685.719</b> |

## Risco de derivados

A quantificação do risco do livro de produtos derivados do Grupo depende de várias variáveis relacionadas com o mercado, incluindo o preço de um activo subjacente, volatilidade, taxas de juro e tempo até à maturidade. O Grupo quantifica as suas exposições a estas variáveis executando análises de sensibilidade conhecidas como “gregos” que são termos matemáticos definidos abaixo. Os baixos valores registados no início do ano de 2010 para a volatilidade implícita medida pelos principais índices de referência (*V2X Index* e *VIX Index* na Europa e nos EUA, respectivamente) seguiram a tendência registada pelos valores no final do ano de 2009. Contudo esta tendência reverteu a meados de 2010, onde foram atingidos valores bastante elevados à semelhança do que havia acontecido no início de 2009. Porém esta tendência nos valores da volatilidade voltaram gradualmente a cair a partir do último trimestre do ano de 2010.

No decorrer do ano de 2010 registou-se um aumento da exposição ao risco de taxa de juro, aumento de *BPV's*, devido ao aumento da carteira de obrigações. Em linha com o registado em anos anteriores o BiG segue uma estratégia longa em obrigações. O valor do *Vega* da carteira de opções aumentou devido aos níveis de volatilidade implícita de mercado. O valor do *Delta* mostrou um perfil longo nos mercados accionistas à semelhança do que havia sido registado no ano anterior.

| 2010          | <i>Rho</i> | <i>Vega</i> | <i>Delta</i> | <i>Theta</i> |
|---------------|------------|-------------|--------------|--------------|
| Mínimo        | (253.064)  | (51.934)    | 112.050      | (30.762)     |
| Máximo        | (105.198)  | 57.516      | 500.155      | 8.958        |
| Média         | (204.368)  | 8.522       | 343.145      | (3.384)      |
| Desvio padrão | 39.054     | 24.514      | 54.000       | 4.537        |

| 2009          | <i>Rho</i> | <i>Vega</i> | <i>Delta</i> | <i>Theta</i> |
|---------------|------------|-------------|--------------|--------------|
| Mínimo        | (115.727)  | (20.267)    | 238.007      | (19.261)     |
| Máximo        | 9.530      | 41.773      | 457.197      | 13.992       |
| Média         | (62.212)   | 8.998       | 376.140      | (875)        |
| Desvio padrão | 24.228     | 13.937      | 44.460       | 3.964        |

|              |                               |
|--------------|-------------------------------|
| <i>Rho</i>   | Sensibilidade da taxa de juro |
| <i>Vega</i>  | Sensibilidade da volatilidade |
| <i>Delta</i> | Sensibilidade do subjacente   |
| <i>Theta</i> | Sensibilidade ao tempo        |

### Limites e Reporte

Os limites à actividade de *trading* são essenciais ao processo, existindo limites aprovados por classe de produto, teor e por operador de mercado e podem ser calculados através de uma combinação de medidas não estatísticas, incluindo *BPV's* (*Basis Point Value*), e medidas estatísticas, tais como o *VaR* (*Value at Risk*), analisadas anteriormente. Diariamente, é preparado um reporte à Administração com todos os indicadores e posições relevantes, com base nas medidas estatísticas e não estatísticas estabelecidas.

## Risco de Crédito

O Risco de Crédito representa o risco de perda em consequência de incumprimento por parte de um devedor ou contraparte.

O Grupo está exposto a risco de crédito em várias das suas actividades. Estas incluem necessariamente exposição directa a Clientes que contraíam empréstimos, exposição directa a risco de crédito associado a valores mobiliários emitidos por entidades terceiras e detidos para investimento ou como activos de negociação do Grupo, e o risco de mercado ou de liquidação associado às actividades de *trading* dos Clientes.

O risco de crédito que deriva dos riscos associados à negociação com contrapartes profissionais, assim como com emitentes de títulos cotados é avaliado em conjunto com procedimentos para a gestão do Risco de Mercado, conforme acima descrito no ponto Risco de Mercado.

No âmbito do processo de análise e aprovação, o Grupo considera e analisa a sua exposição tanto ao nível das transacções individuais, ao nível da exposição máxima do Cliente e, separadamente, ao nível das respectivas carteiras, para assegurar um controlo adequado sobre concentrações de riscos em cada sector ou indústria. Como política, todas as exposições são avaliadas e aprovadas, quer respeitem a operações dentro ou fora de balanço. Consequentemente, as funções de risco de mercado coincidem muitas vezes com as análises de risco de crédito. No decorrer da actividade corrente do Grupo, os sistemas integrados de controlo das exposições são um elemento essencial do processo de gestão do Risco de Crédito.

O processo de gestão do Risco de Crédito tem início no Conselho de Administração, que aprova as políticas e directivas gerais para Risco de Crédito. O Conselho delega, no *Chief Credit Officer* e noutros membros do Comité de Risco de Crédito e pessoal de apoio, a implementação diária destas políticas e responsabilidades, que incluem:

- Análise e controlo do risco da contraparte;
- Definição de directivas quantitativas e qualitativas para análise de crédito;
- Controlo e acompanhamento da posição do Cliente, "família" de riscos e grandes riscos;
- Documentação, sistemas de controlo e preenchimento;
- Gestão e controlo das políticas e sistemas de risco;
- Manutenção de uma matriz de pontuação e aprovação de crédito;
- Integridade do processo de aprovação de crédito;
- Estrita aderência a normas e princípios regulamentares;
- Aplicação de preços apropriados aos riscos tomados.

A exposição ao Risco de Crédito do BiG pode incluir a concessão de crédito a Clientes, investimentos em obrigações de empresas, riscos interbancários de valor total e valor de substituição, riscos de liquidação de determinados títulos, valores a receber ao abrigo de contratos de derivados e de moeda estrangeira, e compromissos assumidos ao abrigo de garantias ou de programas de papel comercial.

A repartição por sectores de actividade para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentada conforme se segue:

| 2010   | Crédito a Clientes |                | Activos financeiros ao justo valor através de resultados | Activos financeiros disponíveis para venda |                  | Garantias e avales prestados |
|--|--------------------|----------------|--|--|------------------|------------------------------|
|  | Valor bruto        | Provisão       | Valor bruto  | Valor bruto                                | Provisão         |                              |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca                           | 27.441             | 412            | -  | -  | -                | -                            |
| Indústrias extractivas   | -                  | -              | 533.338  | -  | -                | -                            |
| Indústria do vestuário   | 17.810             | 1              | 42.079   | -  | -                | -                            |
| Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco                                | 16.589             | 1.874          | -  | -  | -                | -                            |
| Papel, gráficas e editoriais   | -                  | -              | 465.556  | 7.944.547                                  | -                | -                            |
| Fabricação de produtos químicos  | -                  | -              | 95.700   | -  | -                | -                            |
| Fabricação de máquinas e equipamentos  | 850.356            | 20             | -  | -  | -                | -                            |
| Máquinas e material de transporte  | -                  | -              | -  | -  | -                | -                            |
| Electricidade, água e gás  | -                  | -              | 194.003  | 29.697.440                                 | 5.065.586        | -                            |
| Construção   | 256.195            | 13.443         | 140.762  | -  | -                | -                            |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos | 198.430            | 1.978          | 9.356  | 3.528.011                                  | -                | -                            |
| Transportes e comunicações   | 12.055             | 92             | 1.953.904  | 11.856.517                                 | -                | -                            |
| Actividade financeira  | 73.366             | -              | 3.657.894  | 432.186.008                                | 1.058.487        | 654.500                      |
| Actividades imobiliárias   | 5.376.085          | 650            | -  | -  | -                | -                            |
| Outras empresas de serviços  | 2.285.982          | 1.300          | 761.141  | 6.003.600                                  | -                | 70.825                       |
| Administração e serviços públicos  | -                  | -              | 537.325  | 209.202.879                                | -                | -                            |
| Actividades de saúde humana e apoio social                                     | 134.750            | 1.784          | -  | -  | -                | -                            |
| Crédito à habitação  | 4.572.178          | -              | -  | -  | -                | -                            |
| Crédito a particulares   | 28.806.440         | 158.966        | 499.094  | -  | -                | -                            |
| Outros   | 86.247             | 729            | -  | -  | -                | -                            |
|  | <b>42.713.924</b>  | <b>181.249</b> | <b>8.890.152</b>   | <b>700.419.002</b>                         | <b>6.124.073</b> | <b>725.325</b>               |

| 2009   | Crédito a Clientes |                | Activos financeiros ao justo valor através de resultados | Activos financeiros disponíveis para venda |                  | Investimentos detidos até à maturidade | Garantias e avales e prestados |
|--|--------------------|----------------|--|--|------------------|--|--------------------------------|
|  | Valor bruto        | Provisão       | Valor bruto  | Valor bruto                                | Provisão         | Valor bruto                            |                                |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca                           | 37.428             | -              | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Indústrias extractivas   | -                  | -              | 1.806.866  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco                                | 25.401             | 1.315          | -  | 4.500.000                                  | -                | 8.285.194                              | 60.000                         |
| Papel, gráficas e editoriais   | -                  | -              | -  | -  | -                | 7.973.475                              | -                              |
| Fabricação de produtos químicos  | -                  | -              | 613.305  | -  | -                | 3.143.055                              | -                              |
| Fabricação de máquinas e equipamentos  | 2.149.644          | -              | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Máquinas e material de transporte  | -                  | -              | -  | -  | -                | 11.160.485                             | -                              |
| Electricidade, água e gás  | -                  | -              | 2.906.465  | 20.743.348                                 | 1.290.443        | 6.253.211                              | -                              |
| Construção   | 309.370            | 10.946         | -  | -  | -                | 4.736.658                              | -                              |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos | 1.628.776          | -              | -  | 41.832                                     | -                | 11.132.364                             | -                              |
| Transportes e comunicações   | 7.597.689          | -              | 1.906.470  | 21.788.066                                 | -                | 22.581.240                             | -                              |
| Actividade financeira  | 56.796             | -              | 3.053.915  | 121.678.320                                | 1.289.691        | 62.361.736                             | 722.000                        |
| Actividades imobiliárias   | 4.615.776          | -              | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Outras empresas de serviços  | 7.045.251          | 405            | 505.778  | 4.002.927                                  | -                | 4.126.031                              | 27.168                         |
| Administração e serviços públicos  | -                  | -              | -  | 127.643.284                                | -                | -                                      | -                              |
| Actividades de saúde humana e apoio social                                     | 105.170            | -              | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Crédito à habitação  | 4.741.505          | -              | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
| Crédito a particulares   | 28.492.536         | 164.879        | 77.812   | -  | -                | -                                      | 596.571                        |
| Outros   | 85.590             | 112            | -  | -  | -                | -                                      | -                              |
|  | <b>56.890.932</b>  | <b>177.657</b> | <b>10.870.611</b>  | <b>300.397.777</b>                         | <b>2.580.134</b> | <b>141.753.449</b>                     | <b>1.405.739</b>               |

A repartição geográfica para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se assim distribuída:

|                                  | 2010        | 2009        |
|----------------------------------|-------------|-------------|
| Portugal                         | 71%         | 58%         |
| Outros UE                        | 29%         | 34%         |
| Estados Unidos                   | -           | 5%          |
| Resto do Mundo                   | -           | 3%          |
| <b>Saldo no fim do exercício</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> |

## Risco Operacional

O risco operacional inerente ao negócio do Grupo pode surgir em resultado de procedimentos ou sistemas inadequados, riscos humanos ou eventos exteriores.

O Grupo, dada a natureza do seu negócio, tem exposição a perdas potenciais ou risco reputacional, como resultado de erros humanos, avarias de sistemas, falhas de processamento, interrupções de actividade inesperadas ou falhas por parte de terceiros em termos de fornecimentos ou execução de serviços.

Para monitorizar os riscos e o efectivo cumprimento dos procedimentos em todo o Grupo, existe uma estrutura de controlo que supervisiona a adequação dos procedimentos, sistemas e recursos humanos com o intuito de assegurar o normal desenvolvimento da actividade em quaisquer circunstâncias.

O objectivo da estrutura mencionada é assegurar a aderência do Grupo aos procedimentos e limites estabelecidos, de forma a que o custo inerente aos erros operacionais possa ser mantido em níveis controlados, face ao capital do Grupo e à sua estratégia. A par desta estrutura, é cultivada no Grupo uma cultura de detecção e mitigação de risco, que incentiva uma resolução proactiva de problemas baseada na identificação antecipada dos mesmos.

O Grupo tem em curso um projecto de reformulação do Sistema de Medição e Gestão do Risco Operacional, em linha com as indicações do Acordo de Basileia, e com o objectivo de criar as condições necessárias para uma eventual implementação de métodos de medição avançados, uma vez que actualmente, o Grupo calcula os requisitos de capital para a cobertura do risco operacional com base no método do Indicador Básico.

## Gestão de capital e rácio de solvabilidade

Os fundos próprios para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontram-se apresentados conforme se segue:

|  |            | 2010               | 2009               |
|--|------------|--------------------|--------------------|
| <b>A - Fundos Próprios</b>   |            |                    |                    |
| Capital ordinário realizado, prémios de emissão e acções próprias          |            | 96.849.476         | 96.023.132         |
| Resultados e reservas formadas por resultados não distribuídos             |            | 28.848.342         | 23.250.556         |
| Contribuições para fundos de pensões ainda não relevadas como custo        |            | (2.280.296)        | (2.631.652)        |
| Diferenças de reavaliação de outros activos disponíveis para venda         |            | 260.093            | (195.687)          |
| Activos intangíveis  |            | (887.422)          | (604.176)          |
| Fundos próprios para determinação do Rácio Core Tier I                     | (A1)       | 122.790.193        | 115.842.173        |
| Deduções aos fundos próprios de base                                       |            | -                  | (9.391.144)        |
| Fundos próprios de base (Tier I)   | (A2)       | 122.790.193        | 106.451.029        |
| Fundos próprios complementares (Tier II)                                   | (A3)       | 387.174            | -                  |
| Fundos próprios elegíveis  | (A4)       | 123.177.367        | 106.451.029        |
| <b>B - Activos de Risco Equivalentes</b>                                   |            |                    |                    |
| Calculados de acordo com o Aviso 5/2007 (Riscos da carteira bancária)      |            | 254.595.300        | 257.551.175        |
| Calculados de acordo com o Aviso 8/2007 (Riscos da carteira de negociação) |            | 13.325.975         | 6.395.925          |
| Calculados de acordo com o Aviso 9/2007 (Risco operacional)                |            | 71.613.613         | 60.417.963         |
| <b>Total de Activos de Risco Equivalentes</b>                              | <b>(B)</b> | <b>339.534.888</b> | <b>324.365.063</b> |
| <b>C - Rácios de Capital</b>   |            |                    |                    |
| Rácio Core Tier 1  | (A1/B)     | 36.2%              | 35.7%              |
| Rácio Tier 1   | (A2/B)     | 36.2%              | 32.8%              |
| Rácio de solvabilidade   | (A4/B)     | 36.3%              | 32.8%              |

O movimento de fundos próprios para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, encontra-se apresentado conforme se segue:

|   | 2010               | 2009               |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Saldo no início do exercício</b>                                 | <b>106.451.029</b> | <b>94.543.031</b>  |
| Capital ordinário realizado, prémios de emissão e acções próprias   | 826.344            | 1.683.012          |
| Resultados e reservas formadas por resultados não distribuídos      | 5.597.786          | 2.704.893          |
| Contribuições para fundos de pensões ainda não relevadas como custo | 351.356            | 351.356            |
| Diferenças de reavaliação de outros activos disponíveis para venda  | 455.780            | 11.525.020         |
| Activos intangíveis   | (283.246)          | (131.934)          |
| Deduções aos fundos próprios de base                                | 9.391.144          | (4.224.349)        |
| Fundos Próprios Complementares                                      | 387.174            | -                  |
| <b>Saldo no fim do exercício</b>                                    | <b>123.177.367</b> | <b>106.451.029</b> |

### Outros Riscos e a sua medição

#### Risco Reputacional

Em termos de risco de reputação, entendido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de uma percepção negativa da imagem pública da instituição, fundamentada ou não, junto dos diferentes *stakeholders*, órgãos de imprensa ou pela opinião pública em geral, o BiG idealizou testes de esforço onde admite que a existência de notícias bastante negativas relativas ao Grupo, com consequências ao nível do levantamento, parcial ou integral, dos depósitos por parte dos clientes no mesmo dia ou no prazo de uma semana, tendo em atenção aos juros que possam advir destes levantamentos.

#### Risco de Correlação

Os diferentes tipos de risco, liquidez, reputação crédito, contraparte, concentração de mercado, taxa de juro, mercado, etc, encontram-se correlacionados entre si. Essa correlação é sem dúvida mais notória nalguns pares de riscos não tendo particular relevância em outros pares de riscos.

- **Risco de Liquidez versus Risco de Reputação:**  
O declínio da reputação de uma instituição financeira pode conduzir à falta de confiança dos clientes e dos investidores em geral. Tal situação pode conduzir ao risco de liquidez por parte da instituição no que diz respeito às suas responsabilidades imediatas.
- **Risco de Liquidez versus Risco de Reputação versus Risco de Mercado:**  
No ponto anterior são analisados os riscos de reputação versus risco de liquidez. Porém podemos assumir que existe uma variação anormal dos diferentes instrumentos financeiros no mercado.
- **Risco de Liquidez versus Risco de Reputação versus Risco de Crédito:**  
Neste caso vamos admitir, à semelhança do ponto anterior, cenários onde estejam presentes risco de reputação e risco de liquidez. Adicionalmente podemos ainda considerar um cenário de probabilidade de *default* dos activos, bem como o impacto das movimentações dos *spreads* na avaliação dos mesmos.

#### **Risco de Liquidez versus Risco de Reputação versus Risco de Mercado:**

(Queda de 50% no índice Dax e 33% no índice SPX)

Os resultados dos cenários abaixo (cenários 1, 2 e 3) dizem respeito a 31 de Dezembro de 2010, cujo impacto é descrito de seguida:

*Cenário 1 - 33% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's no prazo de uma semana*

Liquidez disponível e imediata: 82.670.746 euros.

Responsabilidades: 48.967.744 euros.

Não seria necessário vender activos, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 25.291.064 euros.

*Cenário 2 - 50% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's no prazo de uma semana*

Liquidez disponível no prazo de uma semana: 82.670.746 euros.

Responsabilidades: 73.451.616 euros.

Não seria necessário vender activos, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 25.291.064 euros.

*Cenário 3 - 50% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's e DP's no prazo de um mês*

Liquidez disponível no prazo de uma semana: 83.017.968 euros.

Responsabilidades: 160.529.691 euros.

Seria necessário vender activos, num montante total de 77.511.723 euros, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 25.291.064 euros.

#### **Risco de Liquidez versus Risco de Reputação versus Risco de Crédito:**

(*Armagedon Stress Test Debt*)

Os resultados dos cenários abaixo (cenários 1, 2 e 3) dizem respeito a 31 de Dezembro de 2010, cujo impacto é descrito de seguida:

*Cenário 1 - 33% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's no prazo de uma semana*

Liquidez disponível e imediata: 82.670.746 euros.

Responsabilidades: 48.967.744 euros.

Não seria necessário vender activos, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 31.545.836 euros.

*Cenário 2 - 50% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's no prazo de uma semana*

Liquidez disponível no prazo de uma semana: 82.670.746 euros.

Responsabilidades: 73.451.616 euros.

Não seria necessário vender activos, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 31.545.836 euros.

*Cenário 3 - 50% dos clientes pretendem fazer o levantamento dos DO's e DP's no prazo de um mês*

Liquidez disponível no prazo de uma semana: 83.017.968 euros.

Responsabilidades: 160.529.691 euros.

Seria necessário vender activos, num montante total de 77.511.723 euros, contudo, dadas as condições de mercado, no âmbito deste cenário o BiG teria uma perda de 31.545.836 euros.

## **NOTA 39**

### **NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS**

#### **39.1. Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas adoptadas pelo Grupo**

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2010, o Grupo adoptou as seguintes normas e interpretações contabilísticas de aplicação obrigatória desde 1 de Janeiro de 2010:

##### ***IFRS 1 (alterado) – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro e IAS 27 – Demonstrações Financeiras consolidadas e separadas***

As alterações ao *IFRS 1* - Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro e ao *IAS 27* - Demonstrações financeiras consolidadas e separadas são efectivas para exercícios que se iniciaram após 1 de Julho de 2009.

Estas alterações vieram permitir que as entidades que estão a adoptar os *IFRS* pela primeira vez na preparação das suas contas individuais, adoptem como custo contabilístico (*deemed cost*) dos seus investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, o respectivo justo valor na data da transição para os *IFRS* ou o valor de balanço determinado com base no referencial contabilístico anterior.

A adopção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

##### ***IFRS 3 (revista) – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 (alterada) - Demonstrações financeiras consolidadas e separadas***

O *IASB* emitiu em Janeiro de 2008 o *IFRS 3* (revisto) - Concentrações de actividades empresariais e uma alteração ao *IAS 27* - Demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Os principais impactos das alterações a estas normas correspondem: (i) ao tratamento de aquisições parciais, em que os interesses que não controlam (antes denominados de interesses minoritários) poderão ser mensurados ao justo valor (o que implica também o reconhecimento do *goodwill* atribuível aos interesses que não controlam) ou como a parcela atribuível aos interesses que não controlam do justo valor dos capitais próprios adquiridos (tal como requerido pelo anterior *IAS 27*); (ii) aos *step acquisition* em que as novas regras obrigam, aquando do cálculo do *goodwill*, à reavaliação, por contrapartida de resultados, do justo valor de qualquer interesse sem controlo detido previamente à aquisição tendente à obtenção de controlo; (iii) ao registo dos custos directamente relacionados com uma aquisição de uma subsidiária que passam a ser directamente imputados a resultados; (iv) aos preços contingentes cuja alteração de estimativa ao longo do tempo passa a ser registada em resultados e não afecta o *goodwill* e (v) às alterações das percentagens de subsidiárias detidas que não resultam na perda de controlo as quais passam a ser registadas como movimentos de capitais próprios.

Adicionalmente, das alterações ao *IAS 27* resulta ainda que as perdas acumuladas numa subsidiária passarão a ser atribuídas aos interesses que não controlam (reconhecimento de interesses que não controlam negativos) e que, aquando da alienação de uma subsidiária, tendente à perda de controlo qualquer interesse sem controlo retido é mensurado ao justo valor determinado na data da alienação.

Esta norma é de aplicação prospectiva a partir de 1 de Janeiro de 2010 e não teve impacto significativo nas contas consolidadas do Grupo em 2010.

##### ***IFRS 5 (alterada) – Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação.***

Esta alteração clarifica as divulgações requeridas pela norma relativos a activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados para venda ou operações descontinuadas.

A adopção desta alteração não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

##### ***IAS 39 (Alterada) – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura***

O *IASB* emitiu uma alteração ao *IAS 39* - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura a qual é de aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram a partir de 1 de Julho de 2009.

Esta alteração clarifica a aplicação dos princípios existentes que determinam quais os riscos ou quais os cash flows elegíveis de serem incluídos numa operação de cobertura.

A adopção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

#### **IFRIC 12 – Contratos de Concessão de Serviços**

O IFRIC emitiu em Julho de 2007, o IFRIC 12 - Contratos de Concessão de Serviços, com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida. A adopção desta interpretação pela União Europeia ocorreu apenas em 2009 tendo por isso a mesma sido de aplicação obrigatória para o Grupo a partir de 1 de Janeiro de 2010.

O IFRIC 12 aplica-se a contratos de concessão de serviços público-privados e contempla apenas as situações onde o concedente (i) controla ou regula os serviços prestados pelo operador, e (ii) controla os interesses residuais das infra-estruturas na maturidade do contrato.

A adopção desta norma não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

#### **IFRIC 17 – Distribuições em espécie a accionistas**

O IFRIC 17 - Distribuições em espécie a accionistas entrou em vigor para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico das distribuições em espécie a accionistas. Assim, estabelece que as distribuições em espécie devem ser registadas ao justo valor dos activos distribuídos sendo a diferença para o respectivo valor de balanço reconhecida em resultados aquando da distribuição.

A adopção desta norma não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

#### **IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes**

O IFRIC 18 - Transferências de activos de clientes entrou em vigor para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico de acordos celebrados mediante os quais uma entidade recebe activos de clientes para sua própria utilização e com vista a estabelecer posteriormente uma ligação dos clientes a uma rede ou conceder aos clientes acesso contínuo ao fornecimento de bens ou serviços.

A Interpretação clarifica:

- as condições em que um activo se encontra no âmbito desta interpretação;
- o reconhecimento do activo e a sua mensuração inicial;
- a identificação dos serviços identificáveis (um ou mais serviços em troca do activo transferido);
- o reconhecimento de proveitos;
- a contabilização da transferência de dinheiro por parte de clientes.

A adopção desta norma não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

#### **Annual Improvement Project**

Em Maio de 2008, o IASB publicou o *Annual Improvement Project* o qual alterou certas normas então em vigor. As alterações com efeitos para o Grupo em 2010 são como segue:

- Alteração à IFRS 5 - Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação, efectiva para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2009. Esta alteração veio esclarecer que a totalidade dos activos e passivos de uma subsidiária devem ser classificados como activos não correntes detidos para venda de acordo com o IFRS 5 se existir um plano de venda parcial da subsidiária tendente à perda de controlo.

A adopção desta norma não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

## **39.2. Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas e que ainda não entraram em vigor, não adoptadas pelo Grupo**

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que o Grupo ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, podem ser analisadas seguidamente. O Grupo irá adoptar estas normas quando as mesmas forem de aplicação obrigatória.

### **IFRS 9 - Instrumentos financeiros**

O IASB emitiu em Novembro de 2009, o IFRS 9 - Instrumentos financeiros parte I: Classificação e mensuração, com data de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2013, sendo a sua adopção antecipada permitida. Esta norma sofreu algumas alterações em Outubro de 2010. A IFRS 9 não foi ainda adoptada pela União Europeia.

Esta norma insere-se na primeira fase do projecto global do IASB de substituição do IAS 39 e aborda os temas de classificação e mensuração de activos financeiros. Os principais aspectos considerados são os seguintes:

- Os activos financeiros passam a ser classificados em duas categorias: ao custo amortizado ou ao justo valor. Esta decisão será efectuada no momento inicial de reconhecimento dos activos financeiros. A sua classificação depende de como uma entidade apresenta no modelo de gestão do negócio esses activos financeiros e as características contratuais dos fluxos financeiros associados a cada activo financeiro;
- Apenas podem ser mensurados ao custo amortizado os instrumentos de dívida cujos fluxos financeiros contratados representam apenas capital e juros, isto é, contenham apenas características básicas de dívida, e a entidade, no modelo de gestão do negócio, detenha esses activos financeiros com o objectivo de capturar apenas os respectivos fluxos financeiros. Todos os outros instrumentos de dívida são reconhecidos ao justo valor;
- Os instrumentos de capital emitidos por terceiras entidades são reconhecidos ao justo valor com as variações subsequentes registadas em resultados do exercício. Contudo, uma entidade poderá irrevogavelmente eleger instrumentos de capital, para os quais, as variações de justo valor e as mais ou menos valias realizadas são reconhecidas em reservas. Os ganhos e perdas assim reconhecidos não poderão ser reciclados por resultados do exercício. Esta decisão é discricionária não implicando que todos os instrumentos de capital sejam assim tratados. Os dividendos recebidos são reconhecidos em resultados do exercício;
- Todos os instrumentos de capital terão de ser mensurados ao justo valor, deixando de existir a possibilidade estabelecida pela IAS 39 de manter estes títulos ao seu custo de aquisição em situações em que este não possa ser mensurado com fiabilidade;
- As alterações de justo valor atribuíveis ao risco de crédito referente a passivos financeiros ao justo valor através de resultados (*fair value option*) serão reconhecidas directamente em capitais próprios. As restantes variações de justo valor associadas a estes passivos financeiros serão reconhecidas em resultados. Os montantes registados em capitais próprios não serão posteriormente transferidos para resultados.

O Grupo encontra-se a avaliar o impacto da adopção desta norma.

### **IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferências de activos financeiros**

O IASB emitiu em Outubro de 2010, o IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferências de activos financeiros, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2011, sendo a sua adopção antecipada permitida. Esta alteração não foi ainda adoptada pela União Europeia.

As alterações requeridas às divulgações sobre as operações que envolvem transferência de activos financeiros, nomeadamente securitizações de activos financeiros, têm como objectivo que os utilizadores das demonstrações financeiras possam vir a avaliar o risco e os impactos associados a essas operações ao nível das demonstrações financeiras.

O Grupo encontra-se a avaliar o impacto da adopção desta norma.

### **IAS 24 (revista) – Divulgações de partes relacionadas**

O IASB emitiu em Novembro de 2009 o IAS 24 (revisto) - Divulgações de partes relacionadas, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2011, sendo a sua adopção antecipada (total ou parcial) permitida. Esta alteração não foi ainda adoptada pela União Europeia.

A norma revista clarifica e simplifica a definição de parte relacionada e remove a obrigatoriedade de entidades relacionadas com o Estado de divulgar detalhadamente todas as transacções com o Estado e outras entidades similares.

O Grupo encontra-se a avaliar o impacto da adopção desta norma.

**IAS 32 (alteração) – Classificação de emissões de direitos**

O IASB publicou em 8 de Outubro de 2008 uma alteração ao IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação – classificação de emissões de direitos. Esta alteração é de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Fevereiro de 2010, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta alteração estabelece a contabilização da emissão de direitos (direitos, opções ou *warrants*) que são denominados numa moeda diferente da moeda funcional do emitente. É assim estabelecido que os direitos, opções ou *warrants* emitidos para a aquisição de um número fixo de instrumentos de capital do emitente por um montante fixo em qualquer moeda devem ser tratados como instrumentos de capital, desde que a entidade ofereça esses direitos, opções ou *warrants* pró-rata a todos os detentores de instrumentos de capital (da mesma classe) da sociedade que não tenham por base contratos de derivados.

Não se esperam quaisquer impactos nas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adopção desta alteração ao IAS 32.

**IFRIC 14 (Alterado) – Pagamentos antecipados relativos a requisitos mínimos de financiamento**

Esta alteração visa corrigir a consequência não intencional do IFRIC 14 – “IAS 19 - O Limite Sobre Um Activo de Benefícios Definidos, Requisitos de Financiamento Mínimo e Respectiva Interação”.

Sem esta alteração não era possível a uma entidade o reconhecimento como um activo dos pagamentos voluntários relativos a contribuições mínimas para o fundo. Esta não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, vindo esta alteração corrigir esta situação.

Esta alteração entra em vigor para exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2011, sendo a sua adopção antecipada permitida. Esta alteração tem aplicação retrospectiva para o primeiro período comparativo apresentado.

O Grupo encontra-se a avaliar o impacto da adopção desta norma.

**IFRIC 19 – Extinção de passivos financeiros através de emissão de instrumentos de capital**

O IASB publicou em 26 de Novembro de 2009 o IFRIC 19 - Extinção de passivos financeiros através de emissão de instrumentos de capital. Esta interpretação é de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2010, sendo a sua adopção antecipada permitida.

De acordo com esta interpretação existe uma diversidade de tratamentos no que respeita à mensuração de instrumentos de capital emitidos numa operação de troca de um instrumento de dívida por um instrumento de capital. Uma operação de troca de um instrumento de dívida por um instrumento de capital, refere-se a uma transacção em que o devedor e o credor renegociam os termos de um passivo financeiro, em que o devedor extingue o passivo total ou parcialmente através da emissão de instrumentos de capital entregues ao credor.

Esta interpretação clarifica (i) quando um instrumento de capital é emitido para extinguir total ou parcialmente um passivo financeiro corresponde à “retribuição paga” de acordo com o parágrafo 41 do IAS 39, (ii) como uma entidade deve mensurar inicialmente o instrumento de capital emitido para extinguir o passivo financeiro e (iii) como uma entidade deve registar as diferenças entre o valor de balanço do passivo financeiro extinto e o valor do instrumento de capital emitido.

O Grupo encontra-se a avaliar o impacto da adopção desta norma.

# ORGÃOS SOCIAIS

## **Assembleia Geral**

### **Presidente**

José António de Melo Pinto Ribeiro

### **Secretário**

João Manuel de Jesus Rufino

## **Conselho de Administração**

### **Presidente e CEO**

Carlos Adolfo Coelho Figueiredo Rodrigues

### **Vice-presidente e COO**

Nicholas Leo Racich

### **Administradores**

Mário João Abreu Galhardo Bolota

Diogo Batista Russo Pereira da Cunha

Paulo José Caramelo de Figueiredo

Ricardo Dias Carneiro e Gomes de Pinho

## **Conselho Fiscal**

José Fernando Catarino Galamba de Oliveira

Ariadne Prata Arsénio Nunes

Alcino Cardoso

## **Revisor Oficial de Contas Efectivo**

KPMG & Associados, SROC, S.A., representado por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida

## **Revisor Oficial de Contas Suplente**

Ana Cristina Soares Valente Dourado

# CONTACTOS ÚTEIS

## Serviços Online

Serviços Online  
Serviço de Apoio ao Cliente

707 244 707  
213 305 327

[www.big.pt](http://www.big.pt)  
[apoio@bancobig.pt](mailto:apoio@bancobig.pt)

## Clientes – Geral

Institucionais e Empresas  
Retailho Especializado

Mário Bolota  
Diogo Cunha

213 305 305  
213 305 306

[mario.bolota@bancobig.pt](mailto:mario.bolota@bancobig.pt)  
[diogo.cunha@bancobig.pt](mailto:diogo.cunha@bancobig.pt)

## Áreas de Negócio

### Mercados

Acções  
Mercado Cambial  
Opções/Produtos Estruturados

Ricardo Pinho  
João Vaz Velho  
Fernando Quadros  
Sérgio Magalhães

213 305 309  
213 305 344  
213 305 334  
213 305 304

[ricardo.pinho@bancobig.pt](mailto:ricardo.pinho@bancobig.pt)  
[joao.velho@bancobig.pt](mailto:joao.velho@bancobig.pt)  
[fernando.quadros@bancobig.pt](mailto:fernando.quadros@bancobig.pt)  
[sergio.magalhaes@bancobig.pt](mailto:sergio.magalhaes@bancobig.pt)

### Clientes Institucionais e Empresas

Diogo Costa  
Cláudio Sousa

213 305 384  
226 156 700

[diogo.costa@bancobig.pt](mailto:diogo.costa@bancobig.pt)  
[claudio.sousa@bancobig.pt](mailto:claudio.sousa@bancobig.pt)

### Clientes High Net Worth

Pedro Cardoso  
Rui Bolsa

213 305 553  
213 305 517

[pedro.cardoso@bancobig.pt](mailto:pedro.cardoso@bancobig.pt)  
[ruibolsa@bancobig.pt](mailto:ruibolsa@bancobig.pt)

### Clientes Afluentes

Tiago Eusébio  
Paula Gil  
Gonçalo Moreira

213 305 392  
213 305 577  
226 156 700

[tiago.eusebio@bancobig.pt](mailto:tiago.eusebio@bancobig.pt)  
[paula.gil@bancobig.pt](mailto:paula.gil@bancobig.pt)  
[goncalo.moreira@bancobig.pt](mailto:goncalo.moreira@bancobig.pt)

### Corretagem

### Gestão de Activos

### Corporate Finance

### Research

### Crédito Especializado

Ricardo Seabra  
Rui Broega  
Ana Rita Gil  
João Lampreia  
Miguel Mira

213 305 382  
213 305 343  
213 305 318  
213 305 542  
213 305 513

[ricardo.seabra@bancobig.pt](mailto:ricardo.seabra@bancobig.pt)  
[ruibroega@bancobig.pt](mailto:ruibroega@bancobig.pt)  
[ana.gil@bancobig.pt](mailto:ana.gil@bancobig.pt)  
[joao.lampreia@bancobig.pt](mailto:joao.lampreia@bancobig.pt)  
[miguel.mira@bancobig.pt](mailto:miguel.mira@bancobig.pt)

## Áreas de Suporte

### IT

Sistemas de BackOffice  
Desenvolvimento

Paulo Figueiredo  
Carla Rosa  
Vitor Luís

213 305 311  
213 305 322  
213 305 359

[paulo.figueiredo@bancobig.pt](mailto:paulo.figueiredo@bancobig.pt)  
[carla.rosa@bancobig.pt](mailto:carla.rosa@bancobig.pt)  
[vitor.luis@bancobig.pt](mailto:vitor.luis@bancobig.pt)

### Operações

### Contabilidade

### Controlo

### Auditoria

### Recursos Humanos

### Marketing

### Crédito

Paulo Campos  
Dora Moreira  
Francisco Passaradas  
Luís Penaguíão  
Paula Moreira  
Alexandre Martins  
Teresa Raimundo

213 305 333  
213 305 518  
213 305 366  
213 305 502  
213 305 385  
213 305 555  
213 305 314

[paulo.campos@bancobig.pt](mailto:paulo.campos@bancobig.pt)  
[dora.moreira@bancobig.pt](mailto:dora.moreira@bancobig.pt)  
[francisco.passaradas@bancobig.pt](mailto:francisco.passaradas@bancobig.pt)  
[luis.penaguiao@bancobig.pt](mailto:luis.penaguiao@bancobig.pt)  
[paula.moreira@bancobig.pt](mailto:paula.moreira@bancobig.pt)  
[alexandre.martins@bancobig.pt](mailto:alexandre.martins@bancobig.pt)  
[teresa.raimundo@bancobig.pt](mailto:teresa.raimundo@bancobig.pt)

## Sede

Av. 24 de Julho, n.º 74 -76, 1200-869 Lisboa 213 305 300



BANCO DE INVESTIMENTO GLOBAL S.A.

[www.BiG.pt](http://www.BiG.pt)